



REPRODUÇÃO MULTIMÍDIA



Turismo espacial com estrela a bordo

Katy Perry (a 3ª a partir da esquerda) foi uma das passageiras de foguete que chegou a se distanciar 100km da Terra. No voo de pouco mais de dez minutos, transmitido ao vivo, ela cantou "What a wonderful world"; ao pousar, beijou o solo. PÁGINA 19

'PEJOTIZAÇÃO'

Gilmar suspende processos sobre vínculo trabalhista de pessoas jurídicas

Ministro critica decisões divergentes da Justiça do Trabalho sobre prestação de serviços por PJs e trava ações até orientação geral do Supremo

O ministro Gilmar Mendes, do STF, suspendeu todos os processos em curso que tratam da validade da chamada "pejotização", a contratação de um trabalhador autônomo ou pessoa jurídica para prestação de serviços sem vínculo trabalhista. O ministro afirmou haver insegurança jurídica por causa de decisões divergentes da Justiça do Tra-

balho sobre o tema, provocando uma enxurrada de recursos ao Supremo. Ele é relator de um desses casos, e a sentença do STF nessa ação terá repercussão geral, ou seja, vai orientar as futuras decisões dos tribunais. Só no ano passado, a Justiça do Trabalho recebeu 258 mil processos pedindo reconhecimento de vínculo. PÁGINA 17

ENTREVISTA/ TOVAH P. KLEIN

'País devem permitir que as crianças fiquem frustradas'

Psicóloga diz que a decepção ajuda a criança a desenvolver resiliência para lidar com as emoções e critica país hoje em dia "muito distraído" e pouco presentes. "Quanto mais tarde a tecnologia entrar no mundo da criança, melhor", aconselha. PÁGINA 23

País soma mais de 50 mortes de jovens de 7 a 18 anos por desafio nas redes. Caso de menina no DF é apurado PÁGINA 34

Anvisa aprova vacina contra chikungunya do Butantan

Imunizante pioneiro, desenvolvido pelo instituto em parceria com empresa europeia, é voltado a pessoas acima dos 18 anos e deve estar disponível em 2026. PÁGINA 24

EDITORIAL

DISCUSSÃO VEXATÓRIA SOBRE ANISTIA TRAVA A PAUTA DO CONGRESSO PÁGINA 2

NERVAL PEREIRA

Projeto de anistia arma crise entre os três Poderes PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Os perigos da crise tarifária para o Brasil PÁGINA 16

MARCELO NINIO

China estreita laços com América Latina e Caribe PÁGINA 21

PEDRO DORIA

Trump põe em pânico americanos perto de se aposentar PÁGINA 3

LEO AVERSA

Apertem os cintos, o guarda de trânsito sumiu SEGUNDO CADERNO

PL protocola na Câmara pedido de urgência para projeto de anistia

Mais da metade das assinaturas são de deputados de partidos da base do governo, que procura líderes para esfriar mobilização da oposição. PÁGINA 4

Bolsa sobe e peso cai pouco um dia após Argentina abolir controle cambial

No 1º dia útil após o fim do limite de compra de dólares por pessoas físicas, o peso se desvalorizou menos que o previsto na Argentina, e a Bolsa subiu, com alta das ações de empresas locais. Milei festejou a boa notícia, mas analistas veem risco de inflação. PÁGINA 15

Pós-operatório será 'prolongado e delicado', diz médico de Bolsonaro

Ex-presidente não tem previsão para deixar a UTI, e recuperação completa da cirurgia deve levar de dois a três meses. PÁGINA 8

Com 129 fornecedores em 81 países, iPhone ilustra limites do tarifação

Entenda a cadeia multinacional do ícone dos smartphones, exemplo da globalização e dos potenciais prejuízos da política tarifária trumpista. PÁGINA 18

Justiça dos EUA ouve Zuckerberg sobre possível monopólio da Meta

Ação pede que a big tech, dona de plataformas de redes social, seja obrigada a vender Instagram e WhatsApp. PÁGINA 10

Operação mira disputa entre facções do tráfico em Búzios

Foram cumpridos 72 mandados contra integrantes do CV e do TCP, que disputam o controle do tráfico no balneário e em cidades vizinhas. PÁGINA 27

CIRCO MIDIÁTICO

Escândalos marcam julgamento pela morte de Maradona

Briga entre filhas e irmãos do ídolo argentino e mensagens de psiquiatra vazadas pela viúva agitam tribunal cinco anos após a morte da qual sete pessoas são acusadas de negligência. PÁGINA 30



Reforço no confronto com Judiciário

Em encontro na Casa Branca, presidente Bukele, de El Salvador, afirmou que seu país não devolverá imigrante deportado ilegalmente pelos EUA. PÁGINA 20

Opinião do GLOBO

Discussão vexatória sobre anistia trava a pauta do Congresso

Debate sobre projeto deixa em segundo plano temas urgentes — das redes sociais aos supersalários

O Congresso Nacional desmente a máxima de que, no Brasil, o ano só começa depois do carnaval. Chegou a Páscoa, e o Parlamento não votou nenhuma pauta de interesse do país, com exceção da aprovação (atrasada) do Orçamento. Todas as energias estão voltadas às pautas vexatórias de anistia aos golpistas do 8 de Janeiro e emendas parlamentares. Parece até que nada urgente depende do Legislativo. No cargo desde fevereiro, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), deveriam acelerar o ritmo. Trabalho não falta. A regulamentação das redes sociais segue sem receber atenção. Em junho do ano passado, o então presidente da Câmara, Artur Lira (PP-AL), anunciou a criação de grupo de trabalho com a missão de elaborar um texto para substituir o Projeto de Lei (PL) das Redes Sociais, alvo de ataques da oposição. No prazo de 90 dias, o Parlamento receberia o conteúdo novo para debate. Até agora, nada. Enquanto isso, as redes sociais continuam a trazer riscos, e as plataformas digitais a fingir que nada têm a ver com o assunto.

A Câmara também pena para dar andamento ao PL 2.338/23, sobre inteligência artificial. No fim de 2024, o Senado aprovou texto do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) com regras para empresas e a implantação de um organismo de governo responsável pela supervisão. Os senadores tomaram o cuidado de proibir o uso de ferramentas de IA para o Estado avaliar ou classificar cidadãos no acesso de bens e serviços, uma restrição sensata. Outras mereceriam revisão dos deputados, mas só agora começa a ser estabelecida a comissão especial para tratar do tema. A Previdência dos militares continua paralisada na Câmara. O projeto do benefício do regime previdenciário das Forças Armadas é quase 19 vezes superior ao de um aposentado ou pensionista do INSS. O pagamento de proventos a militares inativos ou pensionistas gerou déficit de R\$ 51 bilhões em 2024. Para atenuar a distorção, o PL 4.920/24 muda regras para quem perde posto ou patente e estabelece idade mínima para a transferência à reserva. Por certo, as mudanças precisariam ser mais profundas. Mas o PL é um ponto de partida — e segue estacionado. No Senado o projeto sobre supersalá-

rios foi esquecido. No Brasil, o avanço da elite do funcionalismo sobre o Orçamento não tem trégua. É correto que juizes e procuradores recebam acima do limite constitucional para vencimentos no setor público. O custo é alto: de 2019 a 2023, só juizes da ativa e aposentados receberam R\$ 32,8 bilhões acima do teto. Batizadas de “verbas indenizatórias”, as exceções têm as mais esdrúxulas finalidades: auxílio para a compra de vestuário, alimentação e até pré-escola. O texto em tramitação no Congresso foi desfigurado para manter as benesses. Os privilegiados lutam para não perder os privilégios. E os parlamentares dizem amém. Além de bloquear a pauta e monopolizar discussões no Congresso, os esforços para anistiar golpistas são injustificáveis. Os criminosos foram condenados pelo crime mais grave numa democracia. Mesmo que o Congresso quisesse passar uma borraça nele, o Supremo Tribunal Federal (STF) na certa declararia a decisão inconstitucional, por atentar contra a cláusula pétrea da Constituição que estabelece o regime de governo. Crimes contra a ordem constitucional e o Estado Democrático são inafiançáveis e imprescritíveis.

Aumento de descontos em benefícios do INSS sugere fraudes disseminadas

Soma destinada a sindicatos alcançou R\$ 89 milhões em 2024, quase o triplo do total arrecadado em 2022

O aumento significativo na arrecadação de sindicatos com descontos nos benefícios previdenciários já deveria ter feito soar o alarme no INSS. Mas, pelo visto, as queixas de irregularidades só têm incomodado os beneficiários. Como mostrou reportagem do GLOBO com base em números obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação, esses descontos somaram no ano passado R\$ 88,6 milhões, quase o triplo do arrecadado em 2022 (R\$ 30,7 milhões). Surpreende que o INSS não saiba dizer precisamente o motivo da escalada na arrecadação dos sindicatos. A alíquota de contribuição não varia, mas o aumento do salário mínimo, referência para os benefícios, se reflete no valor arrecadado, de acordo com o instituto. Apenas isso, porém, não explica a disparada de arrecadação nos últimos anos. A suspeita é que proliferem fraudes e descontos indevidos.

O desconto sindical pode ser cobrado de aposentados e pensionistas, mas precisa de autorização prévia do beneficiário. Por isso, têm chamado a atenção as queixas de segurados surpreendidos com descontos em seus contracheques. Relatório do próprio INSS mostra que em apenas um ano as reclamações desse tipo cresceram 280%. Uma auditoria identificou, entre janeiro de 2023 e maio de 2024, descontos indevidos de R\$ 45,5 milhões. Uma idosa de São Luis Gonzaga do Maranhão (MA) precisou entrar com processo contra uma confederação agrícola que lhe descontava R\$ 30 todo mês. Desde 2020, perdeu mais de R\$ 1,5 mil. O advogado que a representa explicou que ela não sabia conferir o extrato do INSS. Muitas vezes, a situação de vulnerabilidade favorece práticas indevidas. Um advogado da cidade de Floriano (PI), representante de cerca de 60 processos de segurados pedindo ressarcimento de valores, diz que a maioria dos casos envolve cidadãos da zona rural

que não sabem ler nem escrever. É certo que os sindicatos perdem arrecadação com o fim do imposto sindical decretado pela reforma trabalhista de 2017. Mas isso não é problema do beneficiário. Fica claro que falta fiscalização eficaz. O desconto acontece também com empréstimos consignados. Embora o INSS alegue que as irregularidades venham sendo combatidas e que as queixas sejam tratadas na Ouvidoria, o crescimento dos descontos e das queixas mostra que as medidas tomadas, como a possibilidade de bloqueio do desconto pelo usuário, não são suficientes. É uma insensatez jogar nos ombros do beneficiário a tarefa de verificar se o valor recebido está correto. A maioria nem confere o extrato, e o desconto de pequenos valores todos os meses dificilmente é percebido. Não é o cidadão que tem de provar que não autorizou o que não pediu. É o INSS que tem de fiscalizar se os sindicatos agem de forma idônea ao solicitar descontos.

Artigos

artigos.globo.com/opinião/

MERVAL PEREIRA



blogs.globo.com/merval-pereira



Poderes em disputa

Uma crise institucional que abrange os três Poderes da República vem sendo armada com a discussão sobre a anistia aos acusados do golpismo que culminou com a vandalização dos prédios representativos de nossas instituições democráticas em Brasília. O governo foi surpreendido porque 146 deputados federais que supõe estarem em sua base parlamentar assinaram o pedido de urgência do projeto de anistia. A iniciativa não significa, fique claro, que os mesmos 262 que assinaram o pedido de urgência votarão a favor. No entanto a manobra legislativa que o líder do PL, Sóstenes Cavalcante, aplicou, protocolando o pedido de urgência para que nenhum dos assinantes possa retirar seu apoio, pegou o governo mais uma vez de surpresa. O governo se considerou traído, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerado está irritado com a atitude do Congresso, considerada uma afronta. Ministros pressionam o presidente Lula a fazer retirar assinaturas de apoiadores, algo que agora não há mais chance de acontecer. É uma crise envolvendo os três Poderes, com implicações importantes na relação de um governo de coalizão, mas sem muita eficácia. É uma coalizão sem consequência, pois os políticos têm seus interesses próprios e não respeitam mais a necessidade de ser fiéis ao governo para ter cargos e ministérios. É uma relação diferente historicamente. É a primeira vez que existe um governo de coalizão em que os partidos não se sentem obrigados a ser leais ao governo em determinados assuntos. É uma nuance nova, difícil superar. O governo tem conseguido apoio para aprovar temas econômicos ou políticos, mas não textos que lidam com questões morais ou ideológicas, como a anistia aos rebelados do 8 de Janeiro. O texto do Projeto de Lei é uma barbaridade, traz uma série de inconstitucionalidades, é uma afronta ao STF e à Justiça brasileira. Certamente será considerado inconstitucional, o que só agravará a crise. O melhor seria que não tivesse prosseguimento no Congresso. Só levar a questão a plenário é uma afronta ao STF, porque o projeto interfere em decisões que são da Justiça. Políticos precisam entender que têm limites. O problema maior é que a anistia, embora de abrangência quase obscena, tem o objetivo central de livrar previamente Bolsonaro de uma condenação quase certa. Há brechas até para tentar anular a condenação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder político ao usar o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente, para uma ação eleitoral contra as urnas eletrônicas. O Congresso, na verdade, interfere em diversas áreas do Judiciário para ajudar Bolsonaro a se tornar candidato à Presidência no ano que vem, mas tudo indica que não haverá espaço para a manobra. Não creio também que o presidente da Câmara, Hugo Motta, se disponha a ser o responsável por uma crise institucional poucos meses depois de eleito. A ameaça de convulsão social caso Bolsonaro seja preso não parece verossímil. Basta lembrar que Lula, também ex-presidente, foi preso pela Operação Lava-Jato sem que houvesse grande reação. Se Bolsonaro tentar mobilizar seus apoiadores para impedir sua prisão, consumará mais uma tentativa de golpe. O mais provável é que tente se evadir do país diante da prisão iminente, deixando seus seguidores mais uma vez sem sua presença física no país no momento da decisão. Será um foragido da Justiça, e sua carreira política será interrompida, a não ser que tente liderar do exterior um outro golpe, o que não parece plausível. Se apoiar um candidato do exílio, esperando um indulto do novo presidente eleito com sua ajuda, será uma campanha ridícula, como se estivesse numa luta de resistência, e não fosse simplesmente um foragido.

Crise institucional que abrange os três Poderes está sendo armada com a discussão sobre a anistia aos acusados de golpismo

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Ribeiro Marinho

O GLOBO

DEBATE EDITORIAL: Frederico Zingales Kuchler
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Aar Gripp
EDITORES E COLABORADORES: Lívia Siqueira (Coordenadora), Alexandre Akou, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiz Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Calabrese
EDITOR DE OPINIÃO: Helen Gussato
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2514-5000 Fax: (21) 2514-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@globo.com.br
Rio: Rafael Gallo - rafael.gallo@globo.com.br
Economia: Luciana Ringuiera - luciana.ringuiera@globo.com.br
Mundo: Lúcia Balthazar - lucia.balthazar@globo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lage - mariana.diaslage@globo.com.br
Segunda Opinião: Valécia Galvão - valécia.galvao@globo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Fotografia e vídeos: André Samartino - asmartino@globo.com.br
Nome e redes sociais: Thiago Santos - thago.santos@globo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gabi@globo.com.br
Acesso e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilian@globo.com.br

SUPLEMENTOS
Rio Viagem: Vanessa Balthazar - vabalthazar@globo.com.br
Rio Show: Vânia Amato - vania@globo.com.br
Rio: Marina e Carlos - marina.carlos@globo.com.br
Rio: Wilson Calmon Filho - wilson@globo.com.br

SUCCURSAS
Brasília: Thiago Bezerra - thiago.bezerra@globo.com.br
São Paulo: Lúcia Rios - lucia.rios@globo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com entrega automática no cartão de crédito, ou crédito automático em cartão de crédito (gratuito de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 17,90
(O Globo não faz cobrança por e-mail)

VENDAS EM BANCAL
São Paulo: RJ, SP, MG e ES: R\$ 1,00
Demais: RJ, SP, MG e ES: R\$ 1,00
Cargos: inclusão gratuita de 10%

O GLOBO não aceita em cartão de crédito para entrega de mais de 100 exemplares de qualquer publicação. Para ler o GLOBO em sua porta de entrada, envie para receita@globo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2514-5000 Classifone (21) 2514-4331
Assinaturas 4002-5300 ou globo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário:
(21) 2514-5055 Banco de imagens: (21) 2514-6777
Pesquisa: (21) 2514-5201

PUBLICIDADE: Fichas: (21) 2514-4310 Classifone: (21) 2514-4331 Agência de Anúncios: (21) 2514-4331 Mídia: (21) 2514-4331
Plantão: nos fins de semana e feriados: (21) 2514-0501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintzenal), Miguel de Almeida (quintzenal), Inapú Santana (quintzenal), Pedro José (quintzenal)
 TER, Marival Pereira, Pedro Doria, Q&A, Vera Magalhães, Léo Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Salbatta (quintzenal), Q&A, Marival Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, S&B, Carlos Alberto Landenberg, Eduardo Affonso, Pablo Cristóbal, BOM, Marival Pereira, Dorci Nassim, Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA

mega.globo.globo.com/opiniao
 eduardo@pedrodoria.com.br



Um irresponsável

Na semana passada, a Apple perdeu US\$ 770 bilhões em valor de mercado. É consideravelmente mais do que vale a Tesla. Pegue todas as ações da Tesla, seja capaz de vender todas essas ações ao mesmo tempo pelo valor cobrado no momento do fechamento desta coluna, e dá mais ou menos isso. Uns US\$ 640 bilhões. A Visa, operadora de cartões de crédito, está avaliada pelo mercado em algo próximo de US\$ 610 bilhões. Essa dinheirama não é pouco. Valer mais que US\$ 600 bilhões quer dizer estar entre as 20 maiores companhias de capital aberto nos Estados Unidos. Até a semana passada, a ação da Apple era considerada estável, segura. Investimento conservador para padrões americanos. Donald Trump, com suas tarifas, a fez sangrar.

Aposentadoria, nos Estados Unidos, é responsabilidade individual. Cada indivíduo pode abrir uma conta-corrente de tipo específico, a 401(k), e mensalmente passar para ela um percentual do salário. Esse valor, até um teto que varia de acordo com a idade do contribuinte, é isento de imposto de renda. É o contribuinte que decide como investir esse dinheiro. Todo americano tem parte de sua aposentadoria investida em Wall Street. É da natureza americana que os cidadãos tenham o hábito de investir suas economias no futuro das empresas americanas. Está entre as forças do país. O tombo gigante da Apple, que perdeu 23% do valor entre os dias 2 e 8 de abril, foi refletido em cada poupança voltada para a aposentadoria em todo o país.

Não foi só a Apple que viu dinheiro virar pó. Num país onde o futuro de cada cidadão está atrelado ao valor das empresas, a loucura de Trump custa muito para todos. Só ficam de fora os tão pobres que não conseguem acumular para o futuro.

Não foi à toa que Trump voltou atrás e isentou parcialmente smartphones, computadores e apetrechos digitais em geral. Foi porque a bomba cresceu rápido e explodiria em sua mão. Ainda assim, o imposto de importação saltou de nada para 20%. Não ser 110%, como a Casa Branca estabeleceria até a sexta-feira passada, é pouco consolo.

A briga só está começando. Trump ainda não entendeu o tamanho do problema que criou. Ursula von der Leyen, a presidente da Comissão Europeia, anunciou que começou a estudar tarifas sobre serviços digitais



americanos. Pois é. Na Casa Branca só fazem conta incluindo coisas que pegamos. Querem, num cálculo infantil, ter certeza de que cada país, individualmente, compre mais coisas dos Estados Unidos do que vende para os Estados Unidos. Só que um terço das exportações americanas não se pega com as mãos. São serviços.

Von der Leyen é uma política conservadora alemã para lá de experiente. Serviu como ministra num dos governos mais frios, pacientes e precisos que a Europa viu desde a unificação — aquele comandado por Angela Merkel. Seu último cargo foi como ministra da Defesa. O trabalho era lidar com gente tipo Vladimir Putin. A Europa taxar serviços quer dizer o seguinte: a publicidade vendida por Meta e Google sentirá. E pode sentir muito pesado. Publicidade na Europa corresponde a 25% do que fatura a Meta e a 30% do que vende a Alphabet, holding do Google. Se os Estados Unidos continuarem jogando pesado, e a Europa retrucar, algo que ainda não fez no nível dos chineses, outras duas gigantes americanas sentirão o

baque. Feio. Isso quer dizer que inúmeros americanos próximos da aposentadoria ficarão próximos do pânico.

Um pedaço grande do Vale do Silício fez uma aposta: que, ao apoiar a Presidência de Donald Trump, teriam em Washington um parceiro para enfrentar a regulação do mercado digital no exterior. Esperavam que a Casa Branca pusesse todo o peso do Estado americano para forçar União Europeia, Austrália, Canadá, América Latina a não enfrentar as big techs. Ora, a China não quer enfrentar as big techs. A Apple sozinha representa, dentro da China, uma cadeia que pode chegar a algo como 3 milhões de empregos. (A conta é de Patrick McGee, autor de um livro por lançar chamado "Apple in China".) Mas a União Europeia quer. E Trump parece facilitar o trabalho em vez de dificultá-lo. A medida que a UE avança, outros a copiarão. Se ficará mais caro exportar para os Estados Unidos, por que não fazer um troco nas costas do Vale do Silício?

Ainda não acabou.



ARTIGO

Receitas que garantem direitos

FREDERICO MENDES JÚNIOR



O Supremo Tribunal Federal (STF) acertou ao autorizar a exclusão das receitas próprias do Judiciário do teto de gastos previsto na Lei Complementar (LC) 200/2023. Em primeiro lugar, porque a Constituição define, já no artigo 2º, como fundamento da República Federativa, a independência entre os Poderes. Em segundo, porque, no parágrafo 2º do artigo 98, a Constituição também estabelece que os valores arrecadados pelos tribunais só podem ser usados no custeio das atividades judiciais.

Na realidade, o STF não poderia adotar outro posicionamento diante de uma legislação que ofende o texto constitucional. Não se trata de decisão em causa própria — nem de descompromisso com o equilíbrio fiscal —, mas de obediência a um princípio que visa a preservar a qualidade dos serviços oferecidos aos cidadãos.

Ao apresentar a ação, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) apenas cumpriu com seu objetivo estatutário de "propor medidas que assegurem o amplo acesso à Justiça e a efetividade da jurisdição". A entidade não defendeu privilégios, afinal, a população tem direito a uma Justiça estruturada, com autonomia na gestão de seus recursos — e apta a prover uma prestação jurisdicional independente, célere e eficiente.

Com o entendimento do STF, ficará fora do limite as somas provenientes de custas judiciais, taxas, emolumentos, concursos, aluguéis e multas. Não há impacto sobre as verbas transferidas pela União, que permanecem sob o teto do arcabouço. A diferenciação no caso das receitas próprias se deve ao

impedimento constitucional de desvio delas para outra finalidade. O que a AMB buscou foi a isonomia com o Executivo, pois a LC abre exceção às receitas próprias "das universidades públicas federais, das empresas públicas da União prestadoras de serviços para hospitais universitários federais, das instituições federais de educação, ciência e tecnologia vinculadas ao Ministério da Educação, dos estabelecimentos de ensino militares federais e demais instituições científicas, tecnológicas e de inovação".

A lista não é pequena. Na visão dos defensores da medida, justifica-se pelo fato de tais organizações prestarem serviços privados. Ora, o Judiciário demanda o mesmo tratamento não por gerar lucros, mas por prestar serviços essenciais ao assegurar direitos individuais e coletivos. Não é admissível que alguém tenha garantias violadas simplesmente porque os tribunais estão impossibilitados de empregar recursos disponíveis em caixa.

O contingenciamento terá resultado prático negativo, como o aumento do tempo de tramitação dos processos — que pode fazer a Justiça deixar de apreciar ameaças ou lesões a direitos. Do ponto de vista orçamentário, faz pouco sentido a obstrução das receitas próprias, porquanto o montante é ínfimo perto do ajuste alegadamente necessário. Contudo, para os homens e mulheres que recorrem aos tribunais em busca de garantias básicas como alimentação e saúde — ou proteção de sua integridade física —, a consequência será danosa.

Frederico Mendes Júnior é presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros



ARTIGO

Gestão de resíduos é bom negócio

EDUARDO PORCIUNCULA



A gestão de resíduos sólidos nos municípios brasileiros é um dos grandes desafios ambientais e urbanos da atualidade. Enquanto as cidades europeias vêm diminuindo o uso de aterros sanitários e adotando modelos sustentáveis de reaproveitamento de resíduos, o Brasil ainda caminha a passos lentos para dar valor a seu lixo. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, Lei 12.305/2010) define diretrizes claras para a destinação correta dos resíduos, mas, passados mais de 13 anos, grande parte dos municípios ainda falha na implementação.

A sustentabilidade já não é mais diferencial competitivo, e sim necessidade. A gestão responsável de resíduos gera impacto ambiental positivo e impulsiona negócios e inovação. Investir em tecnologias para converter resíduos em energia limpa acelera a transição energética e combate as mudanças climáticas. A gestão sustentável de resíduos é essencial para o meio ambiente.

Um estudo da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema) estima que, em 2022, 33 milhões de toneladas de resíduos tiveram destinação inadequada, com impacto

ambiental e econômico que pode chegar a R\$ 130 bilhões até 2050. Iniciativas como o coprocessamento, que transforma rejeitos não recicláveis em energia limpa, surgem como solução crucial para mitigar esse cenário.

Cada brasileiro gera, em média, 1 quilo de lixo urbano por dia, incluindo plásticos, papéis engordurados, isopor, embalagens e até móveis. Segundo a Abrema, esse volume

encenaria 2 mil estádios do Maracanã. O Painel de Resíduos Sólidos do Ibama revela que o Brasil gera mais de 700 milhões de toneladas de resíduos industriais por ano. Segundo a Abrema, 41,5% dos resíduos urbanos têm destinação inadequada, com 35,5% em aterros não controlados e 5,7% queimados sem controle ambiental, ameaçando o meio ambiente e a saúde pública.

É nesse contexto que a gestão de resíduos entra como ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável. Por meio do coprocessamento, resíduos não recicláveis, como plásticos ou papelão contaminados, podem virar Combustível Derivado de Resíduos (CDR), alternativa sustentável aos combustíveis fósseis para

a indústria cimenteira. Essa solução reaproveita plásticos, embalagens flexíveis, EPIs, papéis e tecidos contaminados, promovendo a economia circular e a geração de energia limpa, sem gerar novos passivos ambientais.

A transição para uma gestão de resíduos mais eficiente exige não apenas infraestrutura e tecnologia, mas também forte conscientização sobre a destinação correta dos resíduos é essencial para que as regras e metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Resíduos Sólidos saiam do papel.

A COP30, no Brasil, trará ainda mais relevância ao debate sobre energia limpa e gestão de resíduos, destacando o país na busca por soluções para reduzir emissões e preservar o meio ambiente. Convido gestores municipais e empresas a repensar suas estratégias de destinação de resíduos. Com soluções inovadoras e sustentáveis, é possível transformar desafios ambientais em oportunidades de desenvolvimento econômico e social. O lixo, muitas vezes tratado como problema, pode ser a chave para um futuro mais sustentável e eficiente para todos.



Eduardo Porciuncula é engenheiro e gerente geral na Verdura, unidade de gestão e destinação sustentável de resíduos da Votorantim Cimentos



Política



ATOS GOLPISTAS DE 8 DE JANEIRO

Presos na Argentina reclamam de cadeia

Grupo, que aguarda extradição, diz que é vítima de violações aos direitos humanos

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO ARTIGO
VIA
CELULAR
VÁ
PARA
O QR CODE

CONTRAOFENSIVA

Planalto tenta esfriar mobilização por anistia após PL conseguir apoio necessário para urgência



Em campo. Gleisi tentará convencer Motta e líderes a não pautar projeto



Sob pressão. Motta não é obrigado a colocar o requerimento em votação



Estratégia. Diante da ofensiva do governo, Sóstenes, líder do PL, se antecipou

JENIFFER GULARTE
E VICTORIA AREL
publica@oglobo.com.br
BRASIL

Sem conseguir evitar que a oposição conquistasse o apoio necessário para pedir a votação acelerada do projeto de anistia na Câmara, o Palácio do Planalto acionou seus principais articuladores políticos para tentar esfriar a mobilização pela aprovação da proposta no plenário da Casa. A ofensiva terá o envolvimento direto da ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), que passou os últimos dias em contato com parlamentares tentando retirar nomes do requerimento de urgência, além de ministros de partidos aliados. A ideia é convencer o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), e líderes de partidos a não pautarem a medida.

A pressão do governo fez com que ao menos dois deputados recuassem, mas não foi suficiente. Diante da ação dos governistas, o PL mudou de estratégia e apresentou ontem um requerimento com 262 assinaturas, cinco a mais do que o mínimo necessário. O plano inicial do líder da bancada, Sóstenes Cavalcante (RJ), era conquistar mais apoios até a semana que vem, após o feriado de Páscoa, quando os líderes da Casa se reunirão para discutir a pauta de votações.

NOVA ESTRATÉGIA

Frente à retirada da assinatura da deputada Helena Lima (MDB-RR), o PL viu risco de mais parlamentares de partidos com cargos no Executivo recuarem e decidiu se antecipar. Na sexta-feira, o deputado Paulo Folletto (PSB-ES) já havia contestado a inclusão de seu nome no requerimento, sob ar-

gumento de que "houve um equívoco" de sua equipe, uma vez que ele é contra a proposta.

O projeto, apresentado em setembro do ano passado, prevê a anistia a pessoas que participaram de atos contra a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de 30 de outubro de 2022 em diante. O principal argumento dos defensores da medida é que o Supremo Tribunal Federal (STF) tem aplicado penas duras, de até 17 anos de prisão, para quem cometeu atos de vandalismo no 8 de Janeiro. A versão mais recente do texto, contudo, tem brechas que podem beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro, réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe.

A urgência, caso aprovada, permite levar a proposta diretamente ao plenário da Câmara, sem a necessidade de passar por comissões. No ano passado, o então presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), anunciou a criação de um grupo de trabalho para discutir o texto, o que foi visto pela oposição como uma forma de protelar o andamento da medida.

Lira está entre os que foram procurados por Sóstenes, mas se recusaram a assinar o requerimento de urgência. O ex-presidente da Câmara chegou a ser cotado para assumir um ministério no início do ano.

Nas conversas que teve com líderes de partidos nos últimos dias, Gleisi tem argumentado que o projeto, na prática, prevê uma "liberdade de golpe" no país. A ministra também tem dito avaliar como contradição parlamentares da base

AVAL AO REQUERIMENTO POR PARTIDO

Partidos	Total de assinaturas	Tamanho da bancada	Adesão (%)
PL	88*	92	96
UNIÃO	40	59	68
PP	35	48	73
REPUBLICANOS	28	45	62
PSD	23	44	52
MDB	20	44	45
PODEMOS	9	15	60
PSDB	5	13	38
AVANTE	4	8	50
NOVO	4	4	100
CIDADANIA	3	5	60
PRD	3	5	60

Os partidos hoje com ministérios no governo de Lula deram

55% das assinaturas

* Outras duas assinaturas foram consideradas inválidas: a do líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), e a do líder da oposição, coronel Zucco (RS), porque ambos assinaram como líderes e não como deputados.

Fonte: Câmara

aliada apoiarem um projeto que perdoa quem tramou, segundo as investigações, o assassinato de Lula. A referência é ao documento "Punhal Verde Amarelo", apreendido pela Polícia Federal nas investigações, que previa, além do assassinato do petista, a morte do vice, Geraldo Alckmin, e do ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Partidos da base do governo Lula colaboraram com 146 das 262 assinaturas para a urgência do projeto de lei: 40 do União Brasil, 35 do PP, 28 do Republicanos, 23 do PSD, e 20 do MDB. O PL apresentou 88 assinaturas. Duas foram consideradas inválidas, a do próprio líder do PL, Sóstenes Cavalcante, e do líder da Oposição, coronel Zucco (RS). Isso porque ambos assinaram como líderes e não como deputados, o

que não é considerado válido para o tipo de documento.

Articuladores de Lula tinham como meta reduzir o número de assinaturas até a próxima quinta-feira. Como mostrou a coluna de Bela Megale, a quantidade de assinaturas de integrantes da base gerou indignação no Palácio do Planalto e motivou ministros do Supremo a enviarem recados a membros do governo sobre a necessidade de entrar em campo para retirar apoios à anistia.

Após o requerimento de urgência ser protocolado, não é mais possível retirar assinaturas. Assim, nos próximos dez dias, o plano do Planalto é evitar que se crie um ambiente favorável ao texto. O assunto deve ser discutido na reunião de líderes, marcada para o dia 24. Mesmo com o número

de assinaturas alcançado, o presidente da Câmara não é obrigado a colocar o requerimento em votação.

Na semana passada, Motta afirmou que não pautaria propostas que pudessem gerar "crises institucionais". Aos líderes mais próximos, disse que "não é o momento" para avançar com o projeto.

Ao todo, há 1.039 requerimentos do tipo com status de "pronto para a pauta", ou seja, que estariam prontos para votação em plenário, seja com as assinaturas necessárias, ou com apoio de líderes dos partidos.

A ofensiva do governo vai focar nos parlamentares do União Brasil, Republicanos, PSD e PP —juntas essas legendas deram 126 assinaturas. Dentre eles, o Planalto vai mirar primeiro aqueles que indicaram aliados para ocupar cargos na

máquina federal.

De acordo com auxiliares de Lula, alguns dos deputados ainda têm dúvidas sobre o conteúdo do texto, enquanto outros já afirmaram ao governo que assinaram o requerimento de urgência, mas não apoiam o projeto no mérito.

— Esse projeto é uma depredação simbólica ao Supremo, coloca o país em uma brutal crise institucional. Estamos tentando sensibilizar que é projeto absurdo, que é meramente inconstitucional. Para tudo na Câmara e não resolve nada — diz o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ).

‘GOVERNO SEM MORAL’

Por outro lado, o vice-líder do PSD na Câmara, Reinhold Stephanes (PSD-PR), que assinou o requerimento, afirma que a mobilização do governo não terá efeito. A bancada deu 23 assinaturas.

— Sei que deputados receberam ligação do governo. Infelizmente foi com ameaças. Dois deputados me ligaram para contar, mas não cederam. O governo está sem moral. O mérito do assunto é correto — disse ele.

Uma possibilidade prevista no regimento da Câmara é o governo tentar protocolar outro requerimento pedindo o cancelamento do pedido de urgência do líder do PL. Para isso, porém, seriam necessárias 132 assinaturas entre os deputados que assinaram o protocolo original.

Motta está de férias até 22 de abril, deixando o deputado Altineu Côrtes (PL-RJ), vice-presidente da Câmara, no comando da Casa. Não há previsão, contudo, de o aliado de Bolsonaro colocar a urgência em votação até lá.

Entre os apoiadores estão

Josimar Maranhãozinho (PL-MA)	
Danilo Forte (UNIÃO-CE)	
Doutor Luizinho (PP-RJ)	
Marcelo Crivella (REPUBLICANOS-RJ)	
Hugo Leal (PSD-RJ)	
Otoni de Paula (MDB-RJ)	
Renata Abreu (PODEMOS-SP)	
Beto Richa (PSDB-PR)	

COTIDIANO DE BRASÍLIA

ENTREVISTA

Rogério Marinho / SENADOR E SECRETÁRIO-GERAL DO PL

Líder da oposição defende ‘transigência’ de seu partido, em vez de pressão, para garantir votação do projeto da anistia na Câmara e tenta dissipar pressão para que Bolsonaro defina sucessor para as eleições de 2026

GABRIEL SABÓIA gabriel.saboya@globo.com.br @gabsaboya

‘NÃO TEMOS TAMANHO PARA UMA OBSTRUÇÃO EFICIENTE’

A antecipação de viagens de Jair Bolsonaro pelo país, antes de ser internado, decorre do julgamento sobre a tentativa de golpe no STF e o receio de prisão?

Não exatamente. O Rota 22 (nome dado ao périplo do ex-presidente) será feito em todos os anos que antecedem as eleições. Queremos mostrar quem somos, defender o conservadorismo. Precisamos chegar aos estados para a massificação das nossas ideias. Sobre Bolsonaro, acho que ninguém mata um sentimento e uma ideia. A maioria da população é conservadora. A decisão política de 2026 passará por ele, seja ele o candidato ou não.

A intenção é aproveitar a impopularidade de Lula e abordar temas econômicos?

Hoje a população brasilei-

ra se vê machucada pela falência econômica do Brasil. Sim, temos a queda do poder de compra da população mais pobre. É claro que isso precisa ser trabalhado. Lula está há mais de dois anos no poder, mas tudo o que acontece é culpa dos outros.

O deputado Elmar Nascimento (União-BA) diz que o projeto do Centrão depende de uma decisão de Bolsonaro para 2026. Ciro Nogueira (PP) quer a definição de um candidato até dezembro. Como vê a insistência de Bolsonaro em ficar no páreo mesmo inelegível?

A narrativa do Judiciário está impregnando as pessoas. Isso é deplorável. Para que velocidade nesse processo? O *deadline* (prazo limite) é agosto de 2026, época do registro eleitoral. Bolsonaro está vivo, representa a direita e é neces-

sário aguardar o desdobramento do processo. Defendo o nome dele até que ele decida o que quer fazer, até serem esgotadas as possibilidades. A esquerda é árida, não existem outras lideranças, exceto o Lula. Na direita, surgem outros nomes. Mas, quem dirá qual é o nome será Bolsonaro.

O restabelecimento do diálogo de Bolsonaro com governadores da direita e dirigentes de partidos têm como objetivo construir alternativas?

A fotografia dos sete governadores ao lado de Bolsonaro (em manifestação pró-anistia na Avenida Paulista) é emblemática. Temos um grupo de líderes relevantes que entendem que há necessidade de convergência em cima de um projeto de país. Se Bolsonaro não puder representar



Crítica. ‘Judiciário está impregnando as pessoas’ sobre inelegibilidade

este projeto, tentaremos construir um em torno de um desses nomes com a liderança de Bolsonaro.

O PL não conseguiu o resultado que esperava com as obstruções na Câmara pela anistia. O caminho é a negociação?

Sim. Nós não temos tamanho no Congresso para uma obstrução eficiente. Eu advogo pela transigência, pela política. (O presidente da Câmara) Hugo Motta já disse que a pauta vai andar quando tiver assinaturas suficientes. Mas, o instrumento da obstrução também é da política, faz parte do jogo. É necessário dar conforto ao Motta, mostrar que o texto pode tramitar.

Há divergências no PL por cargos e até mesmo em relação ao apoio ao governo

Donald Trump, depois do tarifaço. A bancada está rachada entre nomes de Bolsonaro e outros alinhados a Valdemar Costa Neto?

Nosso tamanho enseja uma pluralidade. Temos quase cem deputados, vindos de segmentos diferentes. Não dá para pensar em consenso a todo instante. Entre Valdemar e Bolsonaro existe uma união fraterna, não há motivos para esse racha. Existem, sim, temas transversais em que pode haver discordâncias.

Como o senhor, pessoalmente, vê as taxações do governo Trump?

As pessoas não entendem aonde Trump quer chegar. Ele deu ao Brasil um tratamento até confortável em relação aos outros países. Pode até haver uma oportunidade de atrair empresas e indústrias de paí-

ses em que houve taxaço maior. Mas, para isso, o governo precisa aproveitar e aprimorar as nossas licenças. Eu não acredito que isso será aproveitado pelo governo Lula.

Com a licença de Eduardo Bolsonaro do mandato e o fortalecimento do discurso bolsonarista de perseguição, o senhor vê risco na aproximação com o Centrão?

Vejo o movimento contrário: o centro se aproximando da direita. Quem vê o desastre do governo petista se aproxima da direita e, obviamente, o centro é bem-vindo.

Qual é a sua posição sobre a taxaço progressiva de quem ganha acima de R\$ 50 mil proposta pelo governo no novo IR?

É justo cobrar mais de quem ganha mais. Mas meu receio é aumentar o buraco fiscal e, ao taxar as pessoas que ganham mais de R\$ 50 mil, fazer com que deixem o Brasil, mudem seus domicílios fiscais.

O ministro Ricardo Lewandowski pediu ajuda dos senadores da oposição para aprovar a PEC da Segurança Pública. O que acha do texto?

Concordo com ele que a pauta é suprapartidária. Mas, quanto ao projeto, vejo um cheque em branco para atuação a despeito dos governos estaduais. Quero ver quais são as medidas para o controle de fronteiras, as mudanças nas atuações dos juizes de custódia. Quero ver o direito dos cidadãos preservados, não o dos presos. Quero ver o ataque ao poder financeiro de organizações criminosas e a retomada dos territórios das milícias.

Prêmio
VALOR
INOVAÇÃO
Brasil 2025

INOVAR É UM PROCESSO CONTÍNUO.
Então, aproveite o prazo até 28 de abril para
inscrever sua empresa e responder à pesquisa.

Há mais de 10 anos, o VALOR INOVAÇÃO BRASIL faz uma avaliação criteriosa das
práticas inovadoras de empresas que atuam no Brasil, em 25 setores da
economia. O resultado é um ranking formado por corporações que agregam
processos de criação e incremento técnico constantes no cerne de suas
estratégias, planos e metas.

Para participar, acesse

Parceria

Realização

strategy&
Part of the PwC network

Valor
ECONÔMICO
25
ANOS

100
ANOS DE GLOBO



SUMMIT

ECONÔMICO

Valor

BRAZIL – CHINA

巴西-中国经济峰会

SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

DEBATES | NEGÓCIOS

VISITAS | NETWORKING

ACESSOS EXCLUSIVOS

TEMAS

- Cidades inteligentes: tecnologia e inovação, exemplo para o mundo
- Dinâmicas econômicas da China: insights estratégicos para as indústrias de mineração
- Transição energética: os desafios da energia renovável
- Papel da China no crescimento do agronegócio brasileiro
- Invest in Brazil
- Construindo pontes de cooperação financeira para alavancar o crescimento sustentável
- Reinventando a indústria automotiva: a aceleração dos veículos elétricos

23 A 25 DE

ABRIL

PROGRAMAÇÃO

SUMMIT: MANDARIN ORIENTAL
SHANGHAI | 23 DE ABRIL

VISITAS: 24 E 25 DE ABRIL

UM EVENTO

AO MAIOR PA

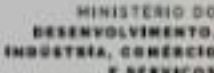
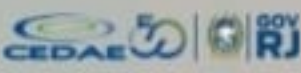
Em um momento de transformação
Summit Valor Brazil-China 2025
Relações Internacionais (CEBRI).

O encontro reunirá em Shanghai a
debater os rumos da cooperação b
automobilística, cidades inteligente

Mais do que um fórum de ideias, o
inovação, com visitas a universidades
de experiências, conhecimento e op

Patrocínio Master

Patrocínio



DE ALTO NÍVEL JUNTO PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL

s globais e desafios comuns, **Brasil e China reforçam sua aliança estratégica no**
— uma iniciativa do **Valor Econômico**, em parceria com o **Centro Brasileiro de**

autoridades, empresários, especialistas e investidores dos dois países para
lateral em áreas essenciais como **agronegócio, mineração, indústria**
entes, inteligência artificial, energia renovável e tecnologia.

Summit será uma **imersão de três dias no coração do ecossistema chinês de**
des, instituições de negócios, empresas e startups, proporcionando uma troca única
oportunidades.

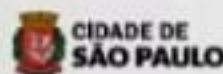
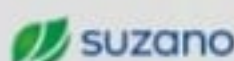
e ação do Brasil

**Um momento estratégico para fortalecer
parcerias, explorar novos mercados e
impulsionar o futuro econômico das duas
nações. O centro das decisões globais
passa por aqui!**



Acesse o QR Code ou o site
summitbrazilchina.valor.com.br
e saiba mais.

Apoio



Parceiros de realização



Realização



Sem previsão para sair de UTI, Bolsonaro tem boa evolução clínica

Equipe médica afirma que ex-presidente terá pós-operatório 'delicado' e prolongado, com duração de até três meses

GABRIEL SARÓIA E ALICE CRAVO
gabriel.sarويا@globo.com.br
alice.cravo@globo.com.br

O ex-presidente Jair Bolsonaro segue internado na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital DF Star, em Brasília, após a cirurgia para desobstruir parte do intestino feita no domingo. A equipe médica responsável pela operação em Bolsonaro informou ontem que o resultado da intervenção foi satisfatório, mas afirmou que não há ainda uma previsão para o ex-presidente deixar a UTI. A expectativa é de uma internação hospitalar de pelo menos duas semanas e de um pós-operatório com duração de dois a três meses.

O último boletim sobre o quadro de saúde de Bolsonaro, divulgado na tarde de ontem, informa que o ex-presidente está sem dor e sem sangramentos, mas cita que ele não tem previsão de alta da unidade de terapia intensiva. Pela manhã, seus médicos afirmaram que Bolsonaro se alimenta por via intravenosa e está consciente.

— A expectativa é que Bolsonaro tenha uma vida sem restrições, mas o pós-operatório deve durar de dois a três meses. Nossa expectativa é que ele fique pelo menos duas semanas internado. É uma previsão que será reavaliada com a evolução — disse o médico Cláudio Birolini, chefe da equipe, durante uma coletiva de imprensa.

O boletim do DF Star também informou que ontem Bolsonaro se sentou no leito e tem "boa evolução clínica", "mantendo-se acordado, orientado, sem dor, sangramentos ou outras intercorrências". O hospital divulgou ainda que o ex-presidente iniciou deambulação assistida, ou seja, caminhada com auxílio.

A cirurgia para descolar as chamadas "aderências" no órgão e reconstruir a parede abdominal durou 12 horas e foi de grande porte. A obstrução intestinal era resultante de uma dobra do intestino delgado que dificultava o trânsito intestinal e que foi desfeita durante o procedimento. O problema de saúde é uma seqüela do ataque a faca contra Bolsonaro há sete anos, durante a campanha de 2018.

CUIDADO PROLONGADO

Outro integrante da equipe médica, o cardiologista Leandro Echenique evitou falar ontem sobre uma previsão de alta hospitalar e enfatizou ainda que não há "se-quer previsão de Bolsonaro sair da UTI". Em uma postagem nas redes sociais na madrugada, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro havia afirmado que o marido tinha seguido para o quarto. Os médicos explicaram que ela quis se referir ao fato de Bolsonaro ter deixado o centro cirúrgico e ido para o quarto da UTI.

— A cirurgia foi extrema-

mente complicada, havia muitas aderências. O procedimento terminou muito bem, com resultado excelente — disse Echenique. — É claro que isso implica em alguns cuidados de pós-operatório, que serão acompanhados nos próximos dias.

O cardiologista afirmou que não houve complicação na cirurgia, procedimento que definiu como complexo, mas explicou que Bolsonaro precisa de medidas específicas pelo aumento do risco de trombose:

— Vai ser um pós-operatório delicado e prolongado. Não há qualquer previsão de alta.

Uma das preocupações da equipe é com a agenda atribuída do ex-presidente, que costuma viajar pelo país em compromissos políticos.

— O (ex-)presidente tem uma agenda muito extensa, é difícil segurá-lo para viagens. Tentaremos segurar enquanto pudermos para a recuperação — disse Birolini.

O chefe da equipe médica explicou ontem que a cirurgia foi necessária porque a distensão no abdome de Bolsonaro não cedia.

— Grosso modo, o abdome dele é um ambiente hostil, pelas cirurgias prévias e a facada recebida. Para se ter ideia, foram necessárias duas horas de cirurgia só para acessar a parede abdominal dele. — afirmou Birolini. — O intestino estava sofrido, o que nos leva a crer que ele já estava com esse quadro há



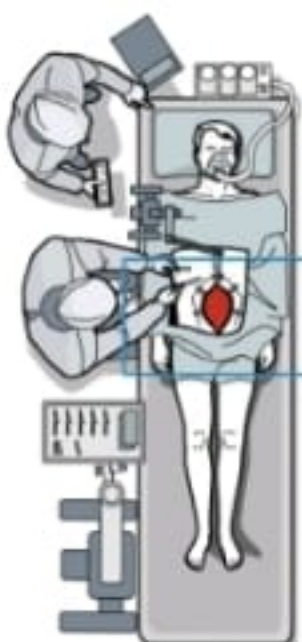
Boletim. Médico de Bolsonaro, Claudio Birolini (ao centro) detalha o quadro de saúde do ex-presidente em coletiva

COMO FOI A OPERAÇÃO

Com o intestino obstruído, o fluxo da digestão do ex-presidente Jair Bolsonaro foi interrompido. Por isso, os médicos realizaram os seguintes procedimentos, que duraram cerca de 12 horas

1 Laparotomia exploradora
É UMA CIRURGIA QUE CONSISTE EM CORTAR O ABDOME PARA EXAMINAR OS ÓRGÃOS INTERNOS.

NO CASO DE BOLSONARO, AS ALÇAS INTESTINAIS ESTAVAM DOBRADAS DE FORMA INCOMUM E COLADAS, SEM ESPAÇO PARA A ULTRAPASSAGEM DO ALIMENTO EM DECOMPOSIÇÃO.



2 Reconstrução da parede abdominal
SEGUNDO O MÉDICO LEANDRO ECHENIQUE, DA EQUIPE QUE OPEROU BOLSONARO, O EX-PRESIDENTE JÁ TINHA UMA "TELA" NO ABDOME, INSERIDA EM CIRURGIA ANTERIOR.



O IMPLANTE SERVE PARA REFORÇAR A MUSCULATURA E ACOMODAR OS ÓRGÃOS INTERNOS QUE FORAM ALVO DE INTERVENÇÃO. ESSA TELA FOI RETIRADA E DEPOIS RECOLOCADA.

REPRODUÇÃO DE ARTE

meses. Isso contribuiu para a decisão de intervenção cirúrgica. Esperamos que ele não precise de uma nova cirurgia nas próximas horas. Novas aderências vão se formar, isso é esperado.

VIAGEM INTERROMPIDA

Bolsonaro passou mal na última sexta-feira, no Rio Grande do Norte, após sentir os efeitos da retenção intestinal, e foi transferido no dia seguinte para o Distrito Federal, onde foi feita a operação. O ex-presidente participava, na sexta-feira de manhã, de um ato político no Rio Grande do Norte quando começou a sentir dor na região da barriga. Ele foi atendido às 11h15 em um hospital na cidade de Santa Cruz, a 115 quilômetros da capital potiguar, e depois foi transferido para Natal.

Ao avaliar a situação de saúde do ex-presidente, a equipe médica ficou preocupada com indícios de piora no quadro. Desde a facada em 2018, Bolsonaro tem histórico de interrupção do trânsito no intestino, que é controlada a partir de medicação.

Michelle avisa a aliados que visitas estão restritas

Ex-primeira-dama diz que Bolsonaro precisa de tempo para recuperação. Mensagem foi enviada após Damarens ir ao hospital

GABRIEL SARÓIA
gabriel.sarويا@globo.com.br
alice.cravo@globo.com.br

Diante do quadro delicado de Jair Bolsonaro, que não tem previsão para deixar a unidade de terapia intensiva (UTI) do DF Star, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro enviou, na manhã de ontem, uma mensagem a aliados do ex-presidente na qual avisa que as visitas estão reservadas apenas aos familiares e pede respeito ao momento de recuperação do marido.

"A cirurgia foi longa — 12 horas — e agora ele precisa de um tempo maior para uma recuperação completa. Para garantir o melhor cuidado possível, as visitas estão, por ora, restritas apenas à família", disse a ex-primeira-dama, que reforçou o pedido por orações.

No domingo, a senadora Damarens Alves (Republicanos-DF) foi ao hospital, em Brasília, o que segundo aliados teria motivado a mensagem da ex-primeira-dama. Pouco antes da cirurgia ser concluída, Damarens falou com jornalistas e apoiadores do ex-presidente:

— Toda cirurgia no intestino é delicada e não esta-

mos falando de um menino, é uma pessoa que já tem uma idade e que já passou por essa cirurgia. São sequelas. A família sempre soube que ele nunca teria uma vida normal depois que tentaram matá-lo.

ESCOLHA DE MÉDICO

O pedido de Michelle para que as visitas fiquem restritas aos familiares também foi feito após a mulher de Bolsonaro se opor à transferência do ex-presidente de Natal para São Paulo. Parte de seus conselheiros queria que Bolsonaro fosse acompanhado pela equipe do médico Antonio Luiz Macedo, que monitora seu estado desde a época da facada. Michelle, porém, optou por realizar a cirurgia em Brasília, sob os cuidados de Cláudio Birolini, especialista em parede abdominal.

De acordo com a coluna de Malu Gaspar, uma das razões para a escolha foi o fato de Macedo ter sido o cirurgião que operou a deputada Amália Barros (PL-MT), amiga de Michelle que morreu em maio do ano passado. Amália tinha um nódulo benigno no pâncreas, mas sofreu um sangramento no



Cuidados.
Bolsonaro em hospital de Natal durante pós-operatório em Brasília: visitas ficarão restritas à família, segundo Michelle

fígado durante a primeira cirurgia. Depois disso, ela ainda foi submetida a mais três operações para tentar controlar a intercorrência, que ocorre em menos de 1% dos pacientes com quadro semelhante. Mas faleceu durante a última operação.

— Não é nada pessoal contra o doutor Macedo, mas ela resolveu fazer uma tentativa com outro médico — alegou um interlocutor da primeira-dama, citando

ainda o fato de que Bolsonaro já fez com o próprio Macedo cinco cirurgias para tentar conter os efeitos colaterais da facada.

O próprio Macedo, que passou a monitorar a saúde de Bolsonaro após a facada em Juiz de Fora (MG), em 2018, disse ontem que a escolha de Birolini para fazer a cirurgia de desobstrução intestinal foi motivada pelo fato de o médico ser próximo da ex-primeira-

— A dona Michelle quis que um amigo dela fizesse a cirurgia. Eu poderia operar, como fiz nas cirurgias anteriores, mas é o direito dela — disse Macedo à CNN Brasil.

O médico chegou a acompanhar Bolsonaro à distância, entre sexta e sábado, durante seu atendimento em Natal, mas acabou preterido durante a transferência do ex-presidente para o Distrito Federal.

— Deixei o caso, agora

tem outro médico e eu respeito. Só opino se for chamado novamente — completou Macedo.

RECUPERAÇÃO GRADUAL

Também ontem, os perfis de Bolsonaro nas redes sociais destacaram os desafios envolvidos na sua recuperação. "Segundo os médicos, meu estado de saúde é estável, mas a recuperação exige cuidados intensivos e será gradual", diz a postagem.

Desde o atentado com faca na região abdominal, o ex-presidente já foi submetido a pelo menos seis cirurgias no local, de correções de hérnias a desobstruções intestinais. A faca penetrou a parede abdominal, transfixou alças intestinais e vasos sanguíneos, e ficou alojada a poucos milímetros da artéria mesentérica superior, um dos principais ramos da aorta abdominal, responsável por irrigar grande parte do intestino delgado e porções do intestino grosso.

Na primeira cirurgia de emergência, realizada ainda em Juiz de Fora, foi necessária uma incisão abdominal extensa, com cerca de 30 centímetros. Essa cicatriz tem limitações em termos de resistência, especialmente frente a alguns esforços ou hábitos, como atividades de impacto. (Colaborou Luiz Eduardo de Castro, estagiário sob supervisão de Luã Marinatto)

Em greve de fome, Glauber recebe ministros de Lula

Gleisi, Sidônio Palmeira, Márcio Macedo e Cida Gonçalves, além do líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, estiveram com o deputado no fim de semana. Parlamentar promete levar protesto até a votação de sua cassação no plenário

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

Em greve de fome há seis dias, o deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) tem recebido diárias de ministros de Estado, aliados políticos próximos e médicos. Acampado no Anexo 2 da Câmara, o parlamentar segue em protesto contra a decisão da Comissão de Ética, na última quarta-feira, pela cassação de seu mandato. De acordo com interlocutores, a intenção dele é permanecer no local até que o caso seja analisado no plenário da Casa.

O deputado recebeu no fim de semana a visita de auxiliares do presidente Lula. No sábado, foram até o Anexo 2 os ministros Gleisi Hoffmann, da Secretaria de Relações Institucionais, e Sidônio Palmeira, chefe da Secretaria de Comunicação, e o deputado Lindbergh Farias (RJ), líder do PT. Já no domingo, foi a vez dos ministros Márcio Macedo, da Secretaria-Geral da Presidência, e Cida Gonçalves, da pasta das Mulheres, comparecerem.

Além de políticos, Glauber recebeu, na última quinta-feira, a visita de um grupo de religiosos. Representantes católicos, de igrejas evangélicas e de religiões de matriz africana celebraram um culto ecumênico contra a cassação de seu mandato. O filho do parlamentar com a deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP), Hugo, de três anos, também tem visita-



Rotina. Glauber Braga sentado no Anexo 2 da Câmara: água, soro e isotônicos; banho em banheiro de funcionários da Casa e quatro horas de sono por noite



Encontro. Lindbergh, Gleisi e Sidônio: apoio e postagem



Apoio. Sâmia, Macedo, Glauber e aliados durante visita

do o pai.

Glauber tem recebido ainda visitas de médicos voluntários, que fazem exames periódicos nele. O deputado ingere apenas água, isotônicos e soro. Segundo os médicos, o parlamentar mantém sinais vitais estáveis, pressão arterial dentro de parâmetros de referência e pulso normal. No geral, Glauber está em bom estado de saúde, apesar de algum abatimento provocado pelo jejum.

O parlamentar do PSOL, que recebeu apoio de artistas historicamente ligados à esquerda por meio de um vídeo nas redes sociais, criou uma rotina em seus dias

de greve de fome. Com a ajuda de Sâmia, recebe mudas de roupas diariamente. O deputado toma banho e faz sua higiene bucal no banheiro dos funcionários da Câmara, além de dormir em um colchão com uma coberta. Glauber dorme, em média, quatro horas por noite.

PEDIDO DE CASSAÇÃO

O Conselho de Ética da Câmara aprovou na semana passada, por 13 votos a 5, o parecer pela cassação do deputado por quebra de decoro parlamentar. Glauber chutou um militante do Movimento Brasil Livre (MBL), em abril do ano passado, em meio a uma discussão.

O pedido de cassação segue agora para avaliação do plenário da Casa e depende de o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), incluí-lo na pauta.

Glauber atribui o processo de cassação a uma articulação do ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) devido a denúncias apresentadas da tribuna contra o orçamento secreto. Lira nega qualquer relação com o fato.

O deputado tem afirmado que utilizará todos os recursos disponíveis para questionar o processo, seja por vias legislativas ou judicialmente. O deputado fluminense pode recorrer para que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) também analise o parecer, antes de ir a plenário. Se a cassação for aprovada, Glauber poderá ficar oito anos inelegível.

Presidente acena a católicos em inauguração de campus da UFF

Lula divide palanque com bispo de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@oglobo.com.br
CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Em mais um aceno ao eleitorado católico, o presidente Lula levou ontem o bispo de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, Dom Roberto Francisco Ferreria da Paz, para o palanque da cerimônia que marcou a inauguração do novo campus da Universidade Federal Fluminense (UFF) no município. A presença do religioso foi destacada pelo ministro da Educação, Camilo Santana, que subiu ao palco antes de Lula.

— Quería cumprimentar o bispo Ferreria. Eu já pedi a sua bênção — disse Camilo.

Dom Roberto é conhecido por seu trabalho em defesa de questões ambientais e forte ligação com movimentos sociais. Na pré-campanha ao governo do estado do Rio, em 2021, o religioso foi procurado pelo então deputado federal Marcelo Freixo, à época no PSB, que mirava católicos progressistas em busca de apoio. Às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais de 2022, o bispo divulgou um comunicado condenando o uso de igrejas como palanque político e defen-

deu a liberdade dos fiéis para escolherem seus candidatos.

No mês passado, em agenda no Rio Grande do Norte, Lula havia participado de um evento ao lado do ex-arcebispo de Natal Dom Jaime Vieira Rocha. Na ocasião, o presidente chegou a rezar um "Pai Nosso" em público.

A série de acenos ocorre no momento em que Lula enfrenta perda de apoio entre os católicos. Segundo pesquisa Datafolha, sua popularidade entre os fiéis da religião caiu de 42% para 28%.

Ao mesmo tempo, setores da direita avançam sobre esse eleitorado e se aproximam de religiosos católicos. Um exemplo é Frei Gilson, frade católico conhecido por suas pregações e transmissões on-line. Alvo de críticas da esquerda por discursos considerados misóginos e "anticomunistas", Frei Gilson passou a ser apoiado por bolsonaristas e pelo próprio ex-presidente Jair Bolsonaro. Em uma live de 2021, por exemplo, apareceu cercado por bandeiras do Brasil enquanto pedia a intercessão de Nossa Senhora contra o "flagelo do comunismo".

Durante a inauguração do campus, Lula fez críticas ao

ex-presidente:

— Procurem a história de Campos e do Brasil e vejam quais foram os governantes que investiram na educação. Pesquisem e vão perceber que teve gente que passou por esse país governando só para contar mentira e provocar.

REDUTO BOLSONARISTA

Maior cidade do interior do estado do Rio, Campos é um reduto bolsonarista. No segundo turno das eleições de 2022, Bolsonaro obteve 63% dos votos válidos no município, contra 36,8% de Lula. É a cidade natal do presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), que deve disputar a sucessão do governador do estado, Cláudio Castro (PL). Ambos não compareceram ao evento.

A visita foi marcada por manifestações contrárias ao governo Lula. Muros próximos ao campus amanheceram pichados com "Fora, Lula!", e um manifestante chegou a pendurar um cartaz dizendo que a cidade estava "de luto".

Além de Lula e Camilo Santana, participaram da cerimônia os ministros



Ao pé do ouvido. Wladimir Garotinho conversa em segredo com Lula durante inauguração de campus da UFF em Campos

Filho de Garotinho, prefeito de Campos é vaiado

> O prefeito de Campos dos Goytacazes, Wladimir Garotinho (PP), foi alvo de vaias durante um evento com a presença do Lula na cidade do Norte Fluminense, na tarde de ontem. Ao discursar, o petista repreendeu o público e pediu respeito a Wladimir.

> — É importante lembrar que quando estamos em uma agenda institucional não ficamos colocando política. É importante que a gente aprenda uma lição de vida: aqui a minha função é de presidente, e a dele é de prefeito. Temos que nos dar perfeitamente bem.

> Antes, em sua própria fala, o filho do ex-governador Anthony Garotinho ironizou a reação dos presentes:

> — Quería cumprimentar essa plateia que está me recebendo de forma efusiva. Um beijo para todos vocês.

> Embora Garotinho tenha passado por partidos de esquerda, Wladimir tem se posicionado mais à direita. Em novembro, sancionou uma lei que proíbe discussões sobre diversidade sexual e identidade de gênero nas escolas do município. (Luísa Marzullo)

Márcio Macedo (Secretaria-Geral) e Renan Filho (Transportes).

O evento marcou o repasse de R\$ 74,4 milhões à UFF e o anúncio de novas ações da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP) de apoio a estudantes de cursos preparatórios para vestibulares.

A agenda de Lula ocorre em meio à queda nos índices de popularidade. Segundo pesquisa Genial/Quaest, 56% desaprovam o governo. A aposta na educação integra a estratégia do Palácio do Planalto para tentar reverter esse cenário. Hoje, Lula segue no Rio, com visitas a Paracambi, na Baixada Fluminense, e Resende, no Sul do estado.



SUMMIT ECONÔMICO Valor BRAZIL – USA

NEW YORK – 14 MAIO 2025

Summit Valor Econômico Brazil-USA reúne lideranças para debater os novos rumos da geopolítica e da economia global

O **Valor Econômico** promoverá a **2ª edição do Summit Brazil-USA**, reunindo autoridades, empresários e especialistas do Brasil e dos EUA para debater os impactos do novo cenário geopolítico e econômico global. O evento abordará temas como as transformações nas relações bilaterais, os 100 dias do governo Donald Trump, a relação comercial entre os dois países na visão das empresas, a agenda de sustentabilidade e como o governo brasileiro vai se posicionar neste novo cenário. Diante da instabilidade política americana, da alta do dólar e de agendas conservadoras, o encontro propõe uma análise estratégica sobre os desafios e oportunidades para os dois países.

CONTEÚDO DOS PAINÉIS

- **Talk Especial: Fabrício Bloisi** - CEO da PROSUS, Person of The Year 2025
- **Painel:** Um balanço do novo governo: os 100 anos de Trump
- **Keynote Speaker: Mauricio Claver-Carone** - Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina
- **Painel:** A agenda de sustentabilidade global
- **Painel:** Os planos do governo brasileiro no novo cenário de comércio internacional
- **Painel:** Relações comerciais Brasil-USA na visão das empresas
- **Invest in Brazil**

14 DE MAIO DE 2025
8h às 12h45 (Horário de Nova York)
9h às 13h45 (Horário de Brasília)

NOVA YORK - EUA



Acesse
summitbrazilusa.valor.com.br
e veja toda a programação



SUMMIT
ECONÔMICO
Valor
BRAZIL – USA
NEW YORK – 14 MAIO 2025

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Mauricio Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para a América Latina



Simone Tebet
Ministra do Planejamento e Orçamento do Brasil



Tarcisio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo



Ratinho Junior
Governador do Estado do Paraná



Eduardo Leite
Governador do Estado do Rio Grande do Sul



Jorginho Mello
Governador do Estado de Santa Catarina



Claudio Castro
Governador do Estado do Rio de Janeiro



Dario Durigan
Secretário Executivo do Ministério da Fazenda



Ilan Goldfajn
Presidente do BID



Ana Toni
Diretora-Executiva da COP



Ricardo Zúñiga
Ex-secretário adjunto do Departamento de Estado dos EUA



Joe Ryan
Diretor-Executivo da Crux Alliance



Fabrício Bloisi
CEO da PROSUS, Person of The Year 2025



Abrão Neto
CEO da Amcham Brasil



Gilberto Tomazoni
CEO GLOBAL da JBS



Gustavo Werneck da Cunha
CEO da Gerdau



Christopher Garman
Diretor-Executivo para as Américas da Eurasia

Patrocínio Máster



Patrocínio



Apoio



Parceiro Estratégico



Realização



Lewandowski aponta falta de apoio de estados na segurança

No momento em que PEC gera críticas de governadores, ministro diz que cooperação na área é 'mais intensa com outros países'

SÃO PAULO

O ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou que há uma falta de cooperação entre estados na segurança pública, e que muitas vezes é mais fácil fazer acordos com outros países do que dentro do Brasil sobre o tema.

A avaliação do ministro, exposta durante um evento organizado pelo grupo Prerrogativas, que reúne advogados próximos ao governo Lula, em São Paulo na noite de domingo, ocorre no momento em que o governo federal é alvo de críticas de governadores por causa da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, pois eles temem que a proposta tire a autonomia dos estados na área.

O governo tem negado qualquer ingerência, e Lewandowski ponderou, no domingo, que é preciso que o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) esteja previsto na Constituição para os estados "se engajarem" nessa cooperação.

— Acontece um fenômeno muito interessante. Nós temos uma cooperação muito mais intensa com outros países do que entre os estados da federação. Nós conseguimos eleger o secre-

tário-geral da Interpol, o delegado da Polícia Federal Valdecy Urquiza, nós temos vários acordos com o Mercosul, recentemente fizemos um tratado com a França (...). E não conseguimos conversar internamente para combater o crime organizado que atua nacional e internacionalmente. Isso não tem o menor sentido — afirmou Lewandowski.

FALA POLÊMICA

A fala do ministro tem potencial para abrir outro flanco com governadores. No mês passado, Lewandowski foi criticado quando disse que a "polícia prende mal" e, por isso, "o Judiciário é obrigado a soltar". Além dos chefes de Executivos, representantes das forças de segurança, parlamentares da oposição e até da base do governo discordaram da fala do auxiliar de Lula, que tem feito um esforço para modular seu discurso e tentar conquistar segmentos conservadores. Depois da repercussão negativa, Lewandowski mudou o tom e afirmou que a polícia brasileira é "altamente eficiente e preparada".

O texto da PEC foi entregue no início da semana passada ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e aos líderes partidários. Após receber o documento, Motta



Busca por aprovação. O ministro Ricardo Lewandowski entregou o texto da PEC da Segurança ao presidente da Câmara, Hugo Motta, na semana passada

PRINCIPAIS PONTOS DA PEC DA SEGURANÇA

Papel da União

A PEC diz que a União fará "a política e o plano nacional de segurança" junto a estados e municípios. O texto também reforça que não haverá invasão de prerrogativas, por exemplo, das polícias estaduais.

Polícia Viária Federal

A nova entidade substitui os termos "polícia rodoviária" e "polícia ferroviária". Além de patrulhar vias federais, atuará na "proteção de bens, serviços e instalações" da União e poderá auxiliar os estados.

Ampliação da PF

O texto pretende incluir na Constituição que a Polícia Federal pode atuar em crimes relacionados ao meio ambiente e a "milícias privadas", reforçando seu papel de combate a organizações criminosas.

Guardas municipais

Na versão final, Lewandowski incluiu as guardas municipais no rol de órgãos de segurança da Constituição. Isso vai de encontro a uma decisão do STF que formalizou o papel de policiamento ostensivo comunitário.



"Nós conseguimos eleger o secretário-geral da Interpol, temos vários acordos com o Mercosul, fizemos um tratado com a França (...). E não conseguimos conversar internamente para combater o crime organizado que atua nacional e internacionalmente"

Ricardo Lewandowski,
ministro da Justiça e da
Segurança Pública

afirmou que dará "total prioridade" ao projeto, que precisa da aprovação de três quintos da Câmara e do Senado. Essa é a principal aposta do governo Lula para organizar e intensificar o combate ao crime organizado, área na qual historicamente a esquerda tem dificuldades.

A proposta altera cinco artigos da Constituição para reforçar o papel da União na formulação de diretrizes, como a elaboração de um plano nacional de segurança pública e defesa social, a inclusão do SUSP no texto constitucional e a transformação das polícias rodoviária e ferroviária federais em Polícia Viária Federal. Desta forma, o gover-

no federal criaria a primeira polícia ostensiva sob a sua jurisdição, já que as polícias militares são subordinadas aos governadores.

PODER DA GUARDA

Apesar da resistência em alguns estados, Lewandowski afirmou que vê "boa vontade" do Congresso em votar a PEC: — Esse é um tema que hoje catalisa a sociedade, que sensibiliza o Congresso.

O ministro ainda destacou que se preocupa com a atuação das guardas municipais, que tiveram o poder de polícia reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em fevereiro e têm aumentado suas atribui-

ções, sobretudo em grandes capitais como São Paulo.

— Temos que padronizar a atuação, fazer cursos para capacitá-las, e a Polícia Federal terá que estabelecer quais tipos de armas serão usadas por elas — disse no encontro, que foi realizado no apartamento do advogado Pierpaolo Bottini e reuniu cerca de 200 pessoas. — Há um desejo de vários prefeitos no sentido de terem uma força armada com viatura, apta a combater o crime, fazer prisão em flagrante. Nós temos que achar o ponto certo das guardas municipais. Elas não podem se chocar com as demais forças, como a Polícia Militar ou a Polícia Civil.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

Brasil



PEREGRINAÇÃO

Cruz da primeira missa chega ao país

Item histórico veio da Sé de Braga, em Portugal, e será exibido em mais de dez cidades

COP30
AMAZÔNIA

AÇAÍ SALGADO

Símbolo do Pará deverá custar mais caro na conferência do clima

LUCAS ALTINO
lucas.altino@globo.com.br

Além dos preços altos da hospedagem, os participantes da COP30 deverão pagar mais caro por uma fruta que é um símbolo do Pará e o produto de extração sustentável mais vendido no Brasil: o açaí. O preço já sofreu uma alta com a seca de 2024, que resultou na queda de 30% da produção. A expectativa de até 50 mil pessoas em Belém, a maioria de fora do país e com previsão de gastos em dólar, deve manter a tigela encarecida na conferência do clima.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) do Pará, o preço médio do litro do açaí em fevereiro foi 11% maior do que o do mesmo mês em 2024. Desde o fim da safra, em dezembro, o valor aumentou 20%. Reajustes no primeiro semestre, época da entressafra do açaí no Pará, que de-

tém 87% da produção nacional, são comuns. Mas os valores cobrados nas feiras, lojas e supermercados de Belém já estão acima do que é considerado normal nesta época, segundo produtores e comerciantes.

Dono do Açaí Point, rede de quatro restaurantes em Belém, Nazareno Alves diz que hoje paga R\$ 150 por um panelo de açaí — medida usada na negociação do produto que corresponde a 14 quilos e leva o nome de cestos usados por povos tradicionais e agricultores. O valor este ano já havia batido os R\$ 300. Mas na última entressafra, estava em R\$ 100, depois de chegar a R\$ 60 na safra.

A fama internacional, que deve manter em alta a procura no COP30, já valorizou o açaí ao longo dos últimos 20 anos, período em que deixou de ser uma iguaria amazônica para ser encontrado em quase todo o planeta. Quando começou o seu negócio, em 2002, Nazareno comprava um panelo por R\$ 3.

— O açaí saiu do Brasil e está no mundo — lembra o fundador do Açaí Point.

As mudanças climáticas a serem discutidas na conferência em Belém em novembro também trouxeram impacto. O açaí frutifica em uma palmeira que depende de muita água para geração

COMO O AÇAÍ FICOU MAIS CARO

Seca na Amazônia e alta demanda fazem preço explodir no Pará



PREÇO DO PANEIRO (14 KG)



PREÇO MÉDIO DO LITRO EM FEIRAS, PONTOS DE VENDA E SUPERMERCADOS DE BELÉM



Fonte: Dieese/PA e UFPA

EDITORIA DE ARTE

das flores. Mas a produção da última safra foi fecundada há seis meses, no meio da seca histórica do Amazonas, que prejudicou a colheita de outro símbolo do Pará, com consequência nos preços: a castanha.

— Não está dando açaí na nossa região agora. Está vindo o "açaí gelado", da estrada, como chamamos aquele que vem de Macapá. Dura dois, três dias até chegar aqui, e o pouco que chega é oferecido por um valor alto. Se for na feira, são duas pessoas vendendo e muita gente querendo comprar — conta Nazareno, ressaltando

que as grandes indústrias conseguem se proteger de reajustes. — Já o produtor artesanal está sofrendo demais. Foi uma seca terrível, e a palmeira demora de uma dois anos para se recuperar do estresse hídrico.

No Açaí Point, o quilo custa hoje até R\$ 50. Na entressafra de 2024, era R\$ 40, e há dois anos R\$ 35. Na época de safra, no segundo semestre, o preço deve recuar para entre R\$ 16 e R\$ 18. Mas a COP30 deve mexer de novo nesta variação.

— Vai ter muito açaí. Mas o preço vai continuar alto por causa da lei da oferta e

da demanda. Não tem mais recuo — afirma Nazareno, que estima vender 50 toneladas na conferência.

Supervisor técnico do Dieese do Pará, Everson Costa acrescentou que a falta de chuva já até encurtou o período de safra:

— Era para o açaí ficar barato até novembro, mas em setembro já estava caro.

RIBEIRINHOS PREJUDICADOS

Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e estudioso do setor há 30 anos, Hervé Rogez acredita que não vai faltar açaí para a COP30, porque a produção anual vem crescendo em média 7%. Mas os preços tendem a ficar acima do normal, mesmo que barateados pela safra. Uma preocupação de Rogez é a insegurança alimentar entre os mais pobres.

— Essa alta não vai prejudicar o carioca, o paulista ou o estrangeiro, porque esse açaí exportado é processado na época da safra. A inflação prejudica o consumidor local. Muitas populações ribeirinhas têm o açaí como base de sua alimentação. Já recebemos relatos de famílias que deixaram de comprar todo dia e estão misturando chula (água do açaí) na farinha para compensar — conta.

O professor também alerta para o risco de surtos de Doença de Chagas durante a COP por causa do açaí. O fruto atrai o inseto protozoário que transmite a doença. Por isso, o governo do Pará, o Ministério Público e a UFPA planejam ações de monitoramento e de boas práticas no manejo do açaí. Em entrevista ao GLOBO no domingo, o governador do Pará, Helder Barbalho, disse que a solução é o aumento da produção:

— É natural que na entressafra haja aumento de preço. E há um outro incremento, que é a demanda por açaí no mercado internacional. Temos incentivado a ampliação produtiva, até porque o açaí e o cacau são os nossos grandes casos de produção sustentável.

Mercado aquecido. Cestas com açaí negociadas no Mercado Ver-o-Peso, em Belém: seca do ano passado causou alta

Q "Vai ter muito açaí. Mas o preço vai continuar alto por causa da lei da oferta e da demanda"

Nazareno Alves, dono do Açaí Point

"Populações ribeirinhas têm o açaí como base de sua alimentação. Já recebemos relatos de famílias que deixaram de comprar todo dia"

Hervé Rogez, pesquisador da UFPA

Brilha por si.
Mercados
internacionais já
valorizaram
preço da tigela



IMAGENS

Economia



REGULAÇÃO

BC quer criar padrão para crédito

Ideia é permitir que clientes recebam ofertas de vários bancos, para comparar


 PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

TESTE PARA ARGENTINA

Primeiro dia de liberalização cambial passa sem sobressaltos, mas analistas veem risco político

 JANAÍNA FIGUEIREDO
j.figueiredo@oglobo.com.br

Ao contrário do que muitos esperaram e especularam, ontem foi um dia sem sobressaltos na Argentina. A decisão do governo Javier Milei — tomada sob forte pressão do Fundo Monetário Internacional (FMI) — de suspender a maior parte de seus controles cambiais, no esquema chamado de “cepo”, não provocou uma corrida cambial nem levou a uma megadesvalorização do peso argentino. A moeda local encerrou o dia a 1.230 pesos por dólar no mercado oficial, uma desvalorização em torno de 12%. Foi a maior queda entre as 31 moedas mais negociadas do mundo, segundo dados da Bloomberg, mas ficou abaixo das estimativas, que superavam 20%. Já o dólar paralelo, ou *blue*, recuou 6,55%, a 1.285 pesos. Com o fim do cepo, o paralelo será usado apenas por argentinos que não queiram fazer operações sujeitas ao controle da Afip (a Receita Federal do país).



Apoio. O secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, afirmou, ao lado presidente Javier Milei, que o acordo com o FMI dará um “alívio financeiro à Argentina”

‘SALVAGUARDAS’ DO FMI

O acordo com o FMI anunciado na última sexta-feira, pelo qual a Argentina receberá US\$ 22 bilhões, teve o efeito tranquilizador que a Casa Rosada esperava. Em termos econômicos e financeiros, analistas locais avaliam positivamente o programa de Milei e o entendimento com organismos internacionais, com todas as exigências e limitações impostas ao governo argentino. Os riscos hoje, apontaram especialistas ouvidos pelo GLOBO, são sociais e políticos.

Milei evitou ao máximo suspender o cepo antes das eleições legislativas de 26 de outubro, por temer um impacto negativo na inflação. Segundo fontes envolvidas nas negociações, a liberalização do câmbio, mesmo com

um esquema de banda, foi condição para que o acordo com o FMI fosse fechado. Uma fonte afirmou que “foram adotados mecanismos para que o uso (dos recursos) seja direcionado a proteger a transição do regime (cambial), não para atingir uma meta de câmbio.”

O grande temor de muitos representantes de países estrangeiros no Fundo era que Milei, que nos últimos meses teve de intervir fortemente no mercado cambial, usasse os US\$ 12 bilhões que receberá hoje — o primeiro desembolso — para segurar a cotação do dólar. Para evitar isso, explicou uma das fontes, foram adotadas “salvaguardas”. Uma delas é um esquema controlado para liberar cerca de US\$ 70 bi-

lhões acumulados até o início de 2025 em dividendos empresariais e dívidas corporativas. O modelo escolhido pelo governo argentino foi a obrigação de que empresas que queiram remeter dinheiro ao exterior comprem bônus em pesos, que serão convertidos em dólares num prazo determinado pelo Estado.

— O governo foi inteligente na maneira como armou o plano. Os riscos assumidos por Milei são sociais e políticos. Se o inevitável impacto na inflação afetar sua popularidade, o clima político pode piorar — aponta Tito Nolasco, gerente de Assuntos Públicos para a América Latina da empresa de consultoria Prospectiva.

Ele acredita que, nos próximos dois ou três me-

ses, a inflação mensal da Argentina poderia atingir 5%:

— Do ponto de vista econômico, o plano de Milei está indo bem. O cepo era um grande obstáculo para a chegada de investimentos.

Ontem, as ações argentinas acompanharam o otimismo dos analistas. Os títulos da petroleira YPF subiram 14% na Bolsa de Nova York, e os papéis do Mercado Libre (MELI) avançaram 4%. O índice Merval avançou 5,16%. Os títulos soberanos subiram 8%, o melhor desempenho entre os mercados emergentes.

Milei ainda recebeu a visita do secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, em meio a boatos sobre a negociação de um swap entre os dois países para ampliar ainda mais o



“Muitas empresas americanas com que falei estão interessadas em aportar capital de longo prazo, para fazer parte desse milagre econômico”

Scott Bessent, secretário do Tesouro dos EUA

“Se o inevitável impacto na inflação afetar sua popularidade (de Milei), o clima político pode piorar”

Tito Nolasco, da Prospectiva

colchão de reservas do Banco Central argentino. Para Bessent, o acordo com o FMI dará um “alívio financeiro à Argentina” e “facilitará a liberalização cambial”.

— Muitas empresas americanas com que falei estão interessadas em aportar capital de longo prazo (na Argentina), para fazer parte desse milagre econômico.

TRUNFO DO SUPERÁVIT FISCAL

Em Washington, ninguém tem dúvidas de que a ajuda ao governo argentino não ocorreria, pelo menos não nessa magnitude, sem a eleição de Donald Trump. O acordo com o FMI exigiu duras negociações, mas, no organismo, ninguém nunca duvidou de que haveria socorro para a Argentina. A questão sempre foi o tamanho e em que condições.

— Ver o BC com munição pesada depois do encerramento das negociações com o Fundo mudou o clima — afirma Amílcar Collante, da Profit Consultores.

Ele lembra que o BC argentino deverá, em breve, começar a comprar dólares para atingir a meta acordada com o FMI de encerrar o ano com pelo menos US\$ 4 bilhões de reservas. Atualmente, estão negativas em US\$ 6 bilhões.

Para Fernando Corvaro, CEO da Pampa Capital, o plano de Milei é “robusto e sem precedentes”:

— Os argentinos acreditamos que sempre vamos fracassar. Mas desta vez é diferente, porque temos superávit financeiro, superávit energético e comercial, base monetária fixa, câmbio fluante.

O superávit fiscal foi um dos elementos que mais pesou a favor da Argentina no FMI, além do apoio político dos EUA. Milei, disseram fontes, “tem hoje uma credibilidade muito alta pelos resultados conseguidos até agora.”

Montadoras projetam elevar exportação para o país vizinho

Guerra comercial, porém, preocupa. Setor de calçados vê maior previsibilidade

 GLAUCÉ CAVALCANTI
E LETÍCIA LOPES
economia@oglobo.com.br

As indústrias brasileiras de calçados e de veículos estão otimistas diante das mudanças na economia argentina puxadas pelo novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Ao mesmo tempo que veem perspectiva de mais exportações e estímulo a negócios e investimentos com o país vizinho, porém, alertam que a guerra comercial do presidente americano, Donald Trump, trará desafios adicionais ao Brasil.

As montadoras esperam expansão do mercado in-

terno argentino e, por consequência, maior exportação de peças e veículos brasileiros para lá. Segundo Márcio Leite, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o primeiro trimestre deste ano já mostrou avanços. De janeiro a março, o Brasil exportou 67,3 mil veículos para a Argentina, salto de 120% frente a igual período de 2024. Nos primeiros três meses de 2025, o Brasil importou 53 mil veículos argentinos, tendo a balança comercial a seu favor.

— A Argentina é uma exten-

são do mercado brasileiro. Os investimentos e linhas de produção dos dois países são complementares. Em 2024, o mercado argentino produziu cerca de 400 mil veículos. A estimativa seria de um crescimento para 600 mil este ano. Com o regime de banda cambial, os carros tendem a encarecer na Argentina, e essa previsão pode cair um pouco, mas ficando em cerca de 550 mil — afirma Leite. — É importante para o Brasil a Argentina estar encontrando um caminho bom, com mercado crescendo e inflação sendo contida.

O que preocupa, explica Leite, são os efeitos indiretos



Carros. Para Anfavea, é importante que haja crescimento no mercado argentino

da taxa de importações americanas do México:

— Essas medidas dos EUA farão o México ter capacidade excedente de produção. E ele terá de buscar novos mercados. Pelo acordo com o Mercosul, a região e o Brasil serão destino para esse excedente.

Já a indústria calçadista brasileira viu as exportações subirem para 31,55 milhões de pa-

res no primeiro trimestre, 14,1% mais que de janeiro a março de 2024, puxadas por EUA e Argentina. Em março, o país vizinho assumiu a dianteira, com salto de quase 111%.

Para Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados, entidade do setor, a redução do prazo de acesso a câmbio para exportações dará agilidade a esse comércio.

A Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) avalia que, se o novo sistema cambial argentino tiver êxito, será positivo para o comércio bilateral.

— Para o exportador, pode trazer uma segurança quanto à previsibilidade do câmbio e nas negociações — diz Luiz Ribas Júnior, gestor de Mercado Internacional da entidade.

NA OUTRAMÃO, O TRIGO

Já o Brasil deve importar mais trigo da Argentina, que já é o seu principal fornecedor do produto. Não por causa do preço, que segue a cotação internacional da commodity, explica o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), Rubens Barbosa. Mas por causa da melhora na safra:

— A produção de trigo na Argentina cresceu. A expectativa para este ano é que fique entre 17 e 18 milhões de toneladas.

SE0_Ricardo Henriques (colunista), TER_Miriam Leitão, Q08_Zaira Lúfi, Q09_Miriam Leitão, SER_Tatiana Giannini (colunista), Rogério Fagundes (colunista), B08_Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

https://globo.globo.com/miriam-leitao
 miriamleitao@oiglobo.com.br
 Com Ana Carolina Diniz



A crise complica cenário do Brasil

Para o Brasil, a crise atual das tarifas complica bastante a situação econômica. No melhor cenário, haveria queda do ritmo de crescimento, porém com desinflação, o que permitiria parer de subir os juros mais rapidamente. Em outro cenário, a desaceleração do PIB ou até recessão viria com aversão ao risco, desvalorizando o real diante de outras moedas. E, mesmo com a queda dos preços das commodities, a inflação permaneceria alta, não dando espaço para reduzir taxa de juros. Na política econômica, a guerra de Donald Trump inaugura um ciclo de maior perigo.

Uma coisa é absolutamente certa: haverá uma desaceleração na economia americana,

que afetará outras economias. Um economista do governo com quem conversei descreveu assim: "Mesmo que o presidente Donald Trump revogue hoje as tarifas, a incerteza é muito eficiente em gerar uma desaceleração, porque todo mundo posterga investimentos. O tamanho da incerteza que ele colocou na economia é muito grande e já está produzindo impacto. Nos últimos dias, cresceu a possibilidade de não ser apenas uma desaceleração, e sim uma recessão".

Quando a economia americana começa a parar, o mundo também vai parando, ainda mais um país emergente como o Brasil. Mas existem cenários em que as variáveis ficam mais complicadas. Neste momento, o valor das commodities está caindo e o real tem se valorizado. Como o Brasil é visto como dependente de commodities, o país pode ser atingido pelo clima de aversão ao risco e ter alta da moeda norte-americana, o que alimentaria a inflação. A economia brasileira já está desacelerando porque os juros subiram aqui para combater a inflação. Seria muito ruim enfrentar pressões inflacionárias que venham do cenário internacional, porque os juros teriam que continuarem subindo, ou demorariam mais a descer.

Nos últimos dias, economistas de dentro e fora do governo passaram a temer um problema maior na economia mundial, que seria uma crise de confiança vai parando, seguro, ou,

como eles dizem, sem *safe haven*. Esse paraíso de segurança sempre foi o dólar e os títulos do Tesouro americano, os *Treasury Bonds*. Mas a volatilidade desses títulos atualmente tem se elevado e o mundo não tem muita alternativa, nem na China, nem na Europa.

Um evento que pode afetar a estabilidade financeira global se dá na seguinte situação: com o fracasso do plano de Trump, a economia

A economia brasileira está desacelerando por conta dos juros altos. Com a guerra tarifária de Trump, o perigo fica maior

entra em recessão e os Estados Unidos precisam gastar mais do ponto de vista fiscal. Já está difícil rolar a dívida, porque o estoque é maior agora. A dívida cresceu na pandemia e os juros estão mais altos. Se os títulos americanos se desvalorizarem, fundos, bancos e países terão que vender parte dos papéis para reduzir a exposição, o que derruba ainda mais o preço dos ativos, criando uma espiral negativa. O mesmo pode acontecer com ações, se os detentores avaliarem que estão muito valorizadas.

Trump contratou uma desarticulação das cadeias produtivas, o terceiro choque de oferta em poucos anos. Houve a Covid, a invasão da Ucrânia e agora a guerra tarifária. Isso nos leva a um mundo que é contraintuitivo para os economistas, em que a atividade cai e a in-

flação sobe, porque custa mais caro produzir o mesmo que se produzia antes.

Para se ter uma ideia do estrago, basta pensar no presidente do Fed, Jerome Powell. Ele trabalhou nos últimos anos para entregar um pouso suave. "Seria um *soft landing* de livro-texto, em que a inflação converge para a meta sem gerar grande desemprego. O Trump conseguiu destruir esse trabalho em poucas semanas", comenta um economista do governo.

Não é trivial o que está acontecendo. A revista *The Economist* escreveu, no fim de semana, que só o fato de estarem discutindo sobre a solidez dos *T-Bonds* já mostra o poder de destruição de Trump. As análises que apontam a possibilidade de ser bom para o Brasil, porque poderá vender mais sapatos para o mercado americano, e ainda mais soja ou carne para o mercado chinês, não levam em conta o grau de risco da economia internacional pela ação cotidiana do presidente dos Estados Unidos de produzir incerteza econômica. O pior cenário para o Brasil é a economia desacelerar como resposta à forte alta dos juros que ocorreu, mas pressões inflacionárias externas impedirem a queda da inflação. Seria difícil fazer política monetária contracíclica. Já temos problemas aqui, se a maré de fora for inflacionária, tudo fica mais complicado.

Precatórios de R\$ 116 bi fazem pressão sobre o Orçamento de 2026

Gastos com indenizações definidas em decisões judiciais para o ano que vem estarão na Lei de Diretrizes Orçamentárias

miriam

O pagamento de dívidas decorrentes de decisões judiciais irá obrigar o governo Luiz Inácio Lula da Silva a desembolsar R\$ 115,7 bilhões, segundo números colhidos pela equipe econômica a partir de ordens do Judiciário. Os chamados precatórios têm pressionado o Orçamento e serão uma dor de cabeça para o Executivo, especialmente a partir de 2027.

Os dados vão constar na proposta que dá as bases para o Orçamento de 2026, o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do ano que vem, que será apresentado pelo governo hoje.

No início do mandato do presidente Lula, em 2023, o Supremo Tribunal Federal

(STF) autorizou o Executivo a pagar uma parte dessas despesas fora das regras fiscais, como o limite de gastos do arcabouço fiscal. Neste ano, serão pagos R\$ 58,6 bilhões dentro das regras e mais R\$ 44,1 bilhões fora das regras — levando a um desembolso total de R\$ 102,7 bilhões. Em 2026, serão R\$ 60 bilhões dentro das regras fiscais e o restante, R\$ 55,7 bilhões, por fora.

FIM DA EXCEÇÃO

Esse expediente, porém, tem que acabar no Orçamento de 2026, segundo a decisão do STF. Para 2027 em diante, o governo terá de encontrar uma forma de pagar a despesa dentro das regras fiscais.

Uma solução para isso, porém, não será simples. Caso a saída seja colocar tudo para

dentro do arcabouço fiscal, o governo seria obrigado a cortar gastos em outras áreas.

Outra saída poderia ser elevar o teto de forma permanente, mas isso não retira a imprevisibilidade das sentenças judiciais. As discussões sobre o tema vão ganhar força a partir do segundo semestre deste ano.

O projeto da LDO de 2026 deverá trazer, ainda, a previsão de um salário mínimo de R\$ 1.627 — reajustado pelo teto de 2,5%, mais a inflação acumulada em 12 meses até novembro próximo — e uma meta de superávit primário (saldo positivo entre receitas e despesas, sem considerar gastos com juros) de 0,25% do PIB, com margem entre um resultado neutro e um superávit de 0,5% do PIB.



Projeções. Diretrizes orçamentárias de 2026 preveem salário mínimo acima de R\$ 1.600 e superávit de 0,25% do PIB

Dívida de estados no RRF cresceu

> Os estados que aderiram ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) tiveram piora em seu endividamento com a União, segundo dados divulgados ontem pelo Tesouro. A dívida total está em torno de R\$ 760 bilhões. Rio de Janeiro,

São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul respondem por 90% desse valor.

> O Estado do Rio aderiu ao RRF em setembro de 2017, quando sua dívida estava em R\$ 81,7 bilhões. Otto anos depois, são R\$ 174,2 bilhões. Minas ingressou no regime em junho de 2022, com dívida de R\$ 120,2 bilhões; hoje são R\$ 159,6 bilhões. Já o Rio Grande do Sul tinha

uma dívida de R\$ 74,5 bilhões quando entrou no RRF, em fevereiro de 2022. Hoje ela soma R\$ 100,2 bilhões. Goiás adotou as regras em agosto de 2021, quando devia R\$ 11,64 bilhões. Atualmente são R\$ 18,6 bilhões.

> O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse que os estados não aproveitaram o RRF para resolver o problema:

> — Simplesmente suspenderam o pagamento e deixaram o saldo devedor crescer. O resultado mostra que todos os entes que aderiram ao RRF pioraram sua situação de endividamento.

> Hoje entra em vigor o Programa de Fomento ao Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), com novas regras para renegociação. (Bernardo Lima)

Cacau caro amarga a Páscoa para indústria e consumidor

Para não repassar toda a alta de custos, empresas incrementam ovos com caramelo, pistache e nozes, além de oferecer outros formatos



IZABEL GIMENEZ
 izabelg@globo.com.br
 @IZABELGIMENEZ

A Páscoa é a data mais importante do calendário para a indústria de chocolates. Em pouco mais de um mês, as empresas arrecadam grande parte do faturamento anual. Em 2025, porém, o setor tem o desafio de, com os preços estratosféricos do cacau, manter o padrão e a qualidade sem afugentar o consumidor.

Quando a matéria-prima dos chocolates que seriam produzidos nesta Páscoa estava sendo negociada, o mercado de cacau enfrentava uma crise. Os dois maiores produ-

tores mundiais, Costa do Marfim e Gana, que respondem por 70% da oferta global, tiveram queda nas safras, devido a adversidades climáticas. O preço da *commodity*, que costumava girar em torno de US\$ 3 mil a tonelada, bateu o recorde histórico de US\$ 12,5 mil em dezembro passado na Bolsa de Nova York.

No Brasil, a seca e pragas como a vassoura-de-bruxa também prejudicaram as lavouras de cacau. A produção nacional caiu 18,5% em 2024, para 179.431 toneladas, segundo a Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC).

Esse cenário ajuda a explicar a alta no preço dos ovos de Páscoa este ano, de quase 10%, segundo a Fundação Instituto de

Pesquisas Econômicas (Fipe).

— Chegamos a um momento em que é impossível não repassar um pouco dos custos — diz a gerente executiva da Dengo, Andresa Silva.

REVISÃO DE PROCESSOS

Segundo Andresa, os preços poderiam se a indústria não tivesse traçado estratégias e absorvido parte dos custos. Na Dengo, a saída foi diversificar o catálogo para a Páscoa, com produtos em diversos formatos e preços, a partir de R\$ 39,90.

Na Cacau Show, a Páscoa de 2025 começou a ser planejada em janeiro do ano passado. Com a incerteza provocada pela alta da *commodity*, a empresa foi obrigada a revisar o



Artesanal. Ovo de pistache da Thérê Chocolates: pequenas empresas sofrem mais

processo de produção.

— Se a gente repassasse tudo ao consumidor, a comercialização seria inviável — diz o vice-presidente da Cacau Show, Daniel Roque. — Além de diminuir nossa margem de lu-

cro, revisitamos todo o processo de produção, para entender o que poderia ser barateado, da embalagem ao transporte.

Para um produto ser considerado chocolate no Brasil, ele deve ter, no mínimo, 25%

de sólidos de cacau em sua composição. Isso não mudou, mas as empresas buscaram receitas com recheio de frutas e castanhas, o que diminui o teor de cacau.

O chocolate feito com caramelo, é um dos destaques da Cacau Show este ano. A marca também aposta em ovos com pedaços de biscoito, com bombons de cereja e recheados de brownie e pistache. Na Dengo, o destaque fica para o pralinê, de castanha-de-caju, noz-pecã caramelizada e flor de sal; o "brigadengo", de chocolate e caramelo; e o quebra-quebra de chocolate branco com morango.

Para as pequenas empresas, como a Thérê Chocolates, de Catanduva (SP), a alta dos preços é uma dificuldade extra.

— Nossos produtos, por serem artesanais, já costumam ser mais caros que os industriais. É difícil manter a competitividade — diz Monica Munhoz, fundadora da marca e produtora de cacau.

Gilmar Mendes congela ações sobre uso de 'PJs'

Ministro suspende todos os processos sobre 'pejotização' na Justiça. STF decidirá sobre validade de contratos de prestação de serviços e definirá quem deve comprovar o descumprimento da lei, se o trabalhador ou o contratante

DANIEL GULLINO
danieldgullino@globo.com.br
@dgullino

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem a suspensão de todos os processos do país que tratam da validade da chamada "pejotização", quando o trabalhador atua como pessoa jurídica (PJ) para prestar serviço a uma empresa. O objetivo é uniformizar o entendimento sobre o tema, que tem gerado uma série de ações judiciais.

Em muitos casos, contratados como PJ recorrem à Justiça alegando que sua relação de trabalho era estável e que, por isso, precisa ser reconhecida como um vínculo trabalhista, não apenas como a prestação de serviços. Dessa forma, as ações solicitam os pagamentos conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

No ano passado, a Justiça recebeu pelo menos 285.055 processos sobre reconhecimento de relação de emprego, de acordo com dados compilados pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). Neste ano, até o fim de fevereiro, já foram 53.678 ações. Mas a conta é imprecisa porque, em alguns casos, o processo tem outros assuntos como tema, o que dificulta as estatísticas.

Gilmar Mendes afirmou que a Justiça trabalhista tem realizado um "descumprimento sistemático da orientação" do STF sobre esse tema, o que estaria gerando um "cenário de grande insegurança jurídica" e um "aumento expressivo do volume" de ações na Corte sobre essas situações.

"Essa situação não apenas sobrecarrega o Tribunal, mas também perpetua a incerteza entre as partes envolvidas, afetando diretamente a estabilidade do ordenamento jurídico", escreveu o ministro. Gilmar argumentou que a suspensão dos processos impedirá a multiplicação de decisões divergentes sobre a matéria, "privilegiando o princípio da segurança jurídica e desafiando o STF".

PROFISSÕES VARIADAS

Até agora, o STF vinha analisando os casos em "pejotização" com base em um julgamento de 2018 que considerou válida a "terceirização ou qualquer outra forma de divisão do trabalho entre pessoas jurídicas distintas". A "pejotização" seria uma dessas formas de contrato permitidas.

O recurso que será analisado, contudo, afirma que essa tese não se aplica ao caso con-



Insegurança jurídica. Para Gilmar Mendes, Justiça do Trabalho não tem seguido orientação nas ações sobre uso de PJ

creto atual, já que não estaria sendo discutida a possibilidade de terceirização, mas sim uma possível fraude no contrato. Na argumentação dos advogados, teria ocorrido um vínculo com uma pessoa física, e não jurídica.

A decisão foi tomada em um processo no qual o Supremo vai discutir não só a validade desses contratos, mas

também a competência da Justiça do Trabalho para julgar casos de suposta fraude e também definir sobre quem deve comprovar o descumprimento das regras: o trabalhador ou o contratante.

O caso tem repercussão geral, ou seja, o que for definido valerá para todos os casos semelhantes. A suspensão dos processos vale até que essa

ação seja julgada pelo plenário do STF. Não há prazo para esse julgamento acontecer. Até lá, ficam paralisadas as ações sobre esse tema em todas as instâncias, incluindo as que já tiveram vitórias de uma das partes, mas que estejam com recursos pendentes.

— Estão suspensos na Justiça do Trabalho até que se defina de quem é a competência

para julgar e de quem é o papel de provar (uma fraude). São questões importantíssimas que nenhum juiz, nenhum tribunal pode se debruçar sem que antes seja dado um norte pelo STF — explica o advogado Jorge Matsumoto, sócio do Bichara Advogados.

Maurício Corrêa da Veiga, advogado trabalhista e sócio do Corrêa da Veiga Advogados, afirma que a suspensão envolve qualquer ação judicial que discuta a contratação por meio de uma pessoa jurídica, o que inclui os microempreendedores individuais (MEIs).

— Estamos falando de médico, de engenheiro, de advogado, técnico de informática. Ou seja, são as profissões e as atividades ali das mais variadas possíveis. Basta ter uma discussão de uma contratação através de uma pessoa jurídica que, pronto, está dentro do guarda-chuva dessa decisão do ministro Gilmar Mendes — avalia.

A ação que está sendo analisada começou a tramitar em 2020, quando um corretor pediu que fosse reconhecido seu vínculo de trabalho com uma seguradora. Inicialmente, a Justiça negou a relação de emprego, mas o caso passou por idas e vindas até chegar ao STF.

Situação não permite perda de arrecadação, diz secretário

Fazenda vê espaço para ajustar isenção do IR, mas sem abrir mão de receita

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@folha.uol.com.br
@agostini

Principal aposta do governo Lula neste ano, o projeto de reforma do Imposto de Renda (IR), que prevê isentar quem ganha até R\$ 5 mil mensais, foi enviado pela equipe econômica esse espaço para modificações pelo Congresso, mas a conta final precisará fechar, afirma Marcos Pinto, secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda e um dos formuladores da proposta.

Para compensar a isenção, o governo propôs criar um imposto mínimo de 10% para rendas acima de R\$ 1,2 milhão por ano. Essa taxa vai incidir sobre quase todas as receitas da pessoa física, com exceções como poupança e

herança. Isso vai incluir tributos sobre dividendos, que hoje são livres de impostos.

— O país não enfrenta uma situação que permita perda de arrecadação. Mas é muito importante também a justiça social. O trabalhador assalariado paga muito mais imposto do que quem vive de dividendos, mesmo levando em conta o imposto já pago na pessoa jurídica. Precisamos reverter essa situação — disse ele ao GLOBO.

O secretário reconhece que há espaço para modificar alíquotas, por exemplo, mas mantendo o mesmo resultado em termos de arrecadação. Ele considera que a escolha do deputado Arthur Lira (PP-AL) para relatar a reforma deve facilitar as discussões sobre o projeto. Além de

ter boa interlocução com a Fazenda e conhecimento técnico, o ex-presidente da Câmara sempre indicou compromisso com a responsabilidade fiscal, afirmou.

— Tem espaço para atingir o mesmo resultado em termos de arrecadação com diferentes calibrações. É uma escolha da sociedade. Em que ponto começa a tributar? Qual a alíquota máxima? Qual a escala dessa alíquota? Vai ser muito interessante

que a sociedade faça essa discussão abertamente. Por outro lado, a Fazenda deixou "para um momento posterior" a proposta de modificar a tributação sobre aplicações financeiras. Essa medida previa, por exemplo, reduzir de 20% para 15% a

alíquota cobrada nas chamadas operações de *day trade*, quando a compra e a venda das ações ocorre no mesmo dia — igualando o valor do tributo sobre as operações de maior prazo.

— Não conseguimos atacar todos os problemas ao mesmo tempo. No caso das aplicações financeiras, existe no Congresso um forte apoio aos benefícios que são destinados para os setores agrícola e imobiliário. Então, neste momento, não temos nem condições de fazer um debate sobre eles — afirmou.

Pinto é responsável por uma série de projetos que se tornaram marcas da gestão de Fernando Haddad e do próprio governo, como a ne-

gocição de dívidas Desemrola e, mais recentemente, o Crédito do Trabalhador, de concessão de empréstimos consignados a empregados da iniciativa privada. Ele também ajudou na formulação do Pé-de-Meia, voltado para alunos do ensino médio.

CRÉDITO CONSIGNADO

O programa de crédito para trabalhadores CLT já concedeu mais de R\$ 5 bilhões em empréstimos. Segundo Pinto, o programa vai permitir que o cliente troque uma taxa de juros média de 6% a 7% ao mês por uma taxa mais próxima de 3%.

— Esse é o uso adequado do produto. Não é incentivar o consumo irresponsável. O papel do governo é eliminar a ineficiência para que as pessoas possam ter o crédito o mais barato possível, em qualquer situação, qualquer que seja a decisão delas. Mas também é papel do governo ensinar, e devemos muito para a sociedade em termos de educação financeira.

Formulador.
Marcos Pinto
ajuda a
desenhar
propostas



BREND CARVALHO/017 5.2023

IR: Reajuste mantém isenção até 2 salários mínimos

Faixa de renda na qual não há cobrança do imposto foi elevada para comportar aumento do piso salarial, vigente desde janeiro

BERNARDO LIMA
bernardolima@folha.uol.com.br
@berlima

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aumentou a faixa de isenção de Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) de R\$ 2.259,20 ao mês para R\$ 2.428,80 mensais, conforme medida provisória (MP) publicada ontem no

Diário Oficial da União (DOU). A MP foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Os efeitos vão valer a partir de maio deste ano.

A mudança não tem influência sobre as declarações que deverão ser enviadas até 30 de maio. A am-

pliação só tem efeito sobre as declarações a serem feitas em 2026, relativas aos rendimentos recebidos ao longo deste ano.

O grupo que recebia nessa faixa de renda já era isento do pagamento do IRPF, mas o valor das tabelas foi atualizado, pois ficou defasado após o aumento do salário mínimo implementado no

começo deste ano. O governo aumentou o salário mínimo de R\$ 1.412, em 2024, para R\$ 1.518 em 2025, uma alta de R\$ 106.

"O valor da primeira faixa da tabela progressiva aumentou para R\$ 2.428,80 que, somado ao desconto simplificado de R\$ 607,20, garante que nenhum rendimento até dois salários

mínimos mensais seja tributado a partir de maio", disse o Ministério da Fazenda em nota.

IMPACTO DE R\$ 3,3 BI

A ampliação dessa faixa de isenção do Imposto de Renda vai custar R\$ 3,29 bilhões em impostos que não serão recolhidos neste ano para os cofres públi-

cos, segundo cálculos do governo. Para 2026 e 2027, o impacto será de R\$ 5,34 bilhões e R\$ 5,73 bilhões, respectivamente.

Para o Ministério da Fazenda, o próximo passo é ampliar a isenção para quem recebe até R\$ 5 mil, promessa de campanha do presidente Lula. O projeto de lei (PL) de autoria do governo está em tramitação, depois de ser enviado ao Congresso Nacional em março. O deputado federal Arthur Lira (PP-AL), ex-presidente da Câmara, é o relator do PL na Casa.

Trump avalia adiar tarifas sobre carros. Xi corteja parceiros asiáticos

Ações de montadoras sobem nos EUA. Na China, governo anuncia aumento de mais de 12% nas exportações em março

REUTERS/STEFANO VERRI

O presidente Donald Trump afirmou ontem que pode suspender as tarifas sobre veículos e autopeças. Segundo ele, o objetivo seria dar às montadoras americanas mais tempo para instalarem fábricas no país. Na Ásia, enquanto o presidente Xi Jinping iniciou uma viagem por países da região para reforçar alianças na guerra comercial, o governo chinês anunciou que as exportações do país cresceram mais de 12% no mês passado. Com o dia sem anúncios de alta de tarifas, as Bolsas fecharam em alta e o dólar caiu.

— Estou pensando em algo para ajudar as montadoras. Elas estão mudando de peças feitas no Canadá, no México e em outros lugares, e precisam de um pouco de tempo, porque vão começar a fabricá-las aqui — disse Trump ontem no Salão Oval, sem especificar

por quanto tempo seria uma eventual pausa nas tarifas sobre o setor automotivo.

Em Nova York, o dia terminou com forte valorização das ações de General Motors (+3,46%), Ford (+4,07%) e Stellantis (+5,64%). As três grandes montadoras de Detroit têm feito lobby junto ao governo Trump argumentando que tarifas amplas causarão estragos nas suas cadeias de suprimento.

— Tem que haver uma transição para implementar as mudanças que o governo quer. Se for para fazer isso, não pode ser da noite para o dia — disse Mitch Zajac, advogado especializado em indústria automotiva e cadeia de suprimentos no escritório Butzel Long, em Detroit.

Segundo um relatório da consultoria Anderson Economic Group, as tarifas podem adicionar até US\$ 20 mil ao preço de alguns veícu-

los de luxo importados. Mesmo no segmento de entrada, sedãs compactos e crossovers com alto conteúdo de fabricação nos EUA poderiam ter acréscimos nos preços de US\$ 2.500 a US\$ 4.500. O estudo estima que o impacto para os consumidores americanos pode chegar a US\$ 30 bilhões no primeiro ano.

COMPRAS INTERROMPIDAS

Enquanto isso, cresce a lista de empresas de vários países que já estão interrompendo o envio de mercadorias aos EUA. As encomendas suspensas envolvem veículos japoneses da Mitsubishi; relógios suíços das marcas Audemars Piguet, Breitling e Rolex; brinquedos fabricados na China e vendidos nos EUA pela Basic Fun; notebooks das marcas Framework e Razer; brinquedos e decorações de Natal da varejista Five Below; joias da Índia e roupas fabri-



Giro. O presidente da China, Xi Jinping, em Hanói, no Vietnã, defende a cooperação contra as tarifas de Trump

cadadas em Bangladesh.

Se em Washington Trump gera dúvidas sobre seu tarifaço, o presidente chinês Xi Jinping iniciou ontem uma visita a três países do Sudeste Asiático (Vietnã, Malásia e Camboja), buscando fortalecer os laços com alguns de seus vizinhos mais próximos.

Em Hanói, primeira etapa da viagem, o presidente chinês assinou ontem 45 acordos de cooperação. Em um artigo publicado pela mídia estatal vietnamita, Xi conclamou países a se unirem à China na defesa da estabilidade e do livre comércio. A viagem tem como objetivo amplifi-

car a mensagem de liderança chinesa. O Vietnã e seus vizinhos estão todos tentando agradar Trump para conseguir um alívio tarifário, o que pode torná-los resistentes a declarações ousadas em favor da China. A guerra comercial tornou todos os países mais vulneráveis a uma recessão global e mais confusos sobre para onde a ordem mundial está caminhando.

IBOVESPA SOBE, DÓLAR CAI

Ontem, a China anunciou que suas exportações dispararam 12,4% em março em relação a fevereiro, mais que o dobro dos 4,6% projetados. Já as

importações caíram 4,3%.

As exportações têm sido um dos poucos pontos positivos da economia chinesa, que tem enfrentado dificuldades para se recuperar de maneira sólida após a pandemia.

No mercado financeiro, as Bolsas reagiram bem ao alívio anunciado por Donald Trump em relação a eletrônicos. Em Nova York, o índice Dow Jones avançou 0,78%, o S&P 500 subiu 0,79%, e o Nasdaq ganhou 0,64%, com destaque para as ações da Apple, que subiram 2,21%.

No Brasil, o Ibovespa fechou em alta de 1,39%, e o dólar caiu 0,34%, a R\$ 5,851.

Um produto, 29 países: a engenharia global do iPhone

De chips taiwaneses a lentes chinesas, cadeia de produção do smartphone, com 181 fornecedores, expõe limites do tarifaço de Trump

JULIANA CAUSIN
julianacausin@globo.com.br
18/04/2025

A análise do GLOBO feita a partir do relatório de transparência da cadeia de produção da Apple mostra que, para produzir um iPhone, a empresa fundada por Steve Jobs trabalha com uma rede de 181 fornecedores que operam fábricas instaladas em 29 países, a maioria na Ásia. O produto que inaugurou a atual era dos smartphones é filho da globalização e um exemplo dos potenciais prejuízos e limites da guerra tarifária deflagrada por Donald Trump.

O economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-presidente do BNDES, lembra que o sistema de produção global que viabilizou a cadeia e os preços atuais do iPhone não nasceu por acaso — é fruto de quase meio século de construção de uma lógica capitalista centrada na redução de custos e na eficiência produtiva, com ganhos espalhados por diversos países:

— A origem da produção globalizada é capitalista: ter o maior lucro possível. Evidentemente que esse processo, em 40 anos, desenvolveu ganhadores e perdedores. Trump, sem entender como corrigir o sistema sem desmontá-lo, optou por implodir tudo.

Antes de chegar aos seus principais mercados, o aparelho que é o carro-chefe da Apple (55% do faturamento) precisa ser montado em países como China e Índia. Brasil e Vietnã também montam o aparelho, mas apenas os mais básicos e em menor escala.

O iPhone não tem sequer as câmeras produzidas integralmente por uma única empresa em um único país. A

A MONTAGEM GLOBALIZADA DA APPLE



Sensores da câmera

Produzidos pela Sony, que fornece para a Apple a partir de fábricas no Japão, Malásia, Coreia do Sul, Taiwan e Tailândia



Processador

Fabricado pela TSMC, principalmente em Taiwan



Memória (RAM)

Fornecida pela Samsung e pela SK Hynix, principalmente na Coreia do Sul



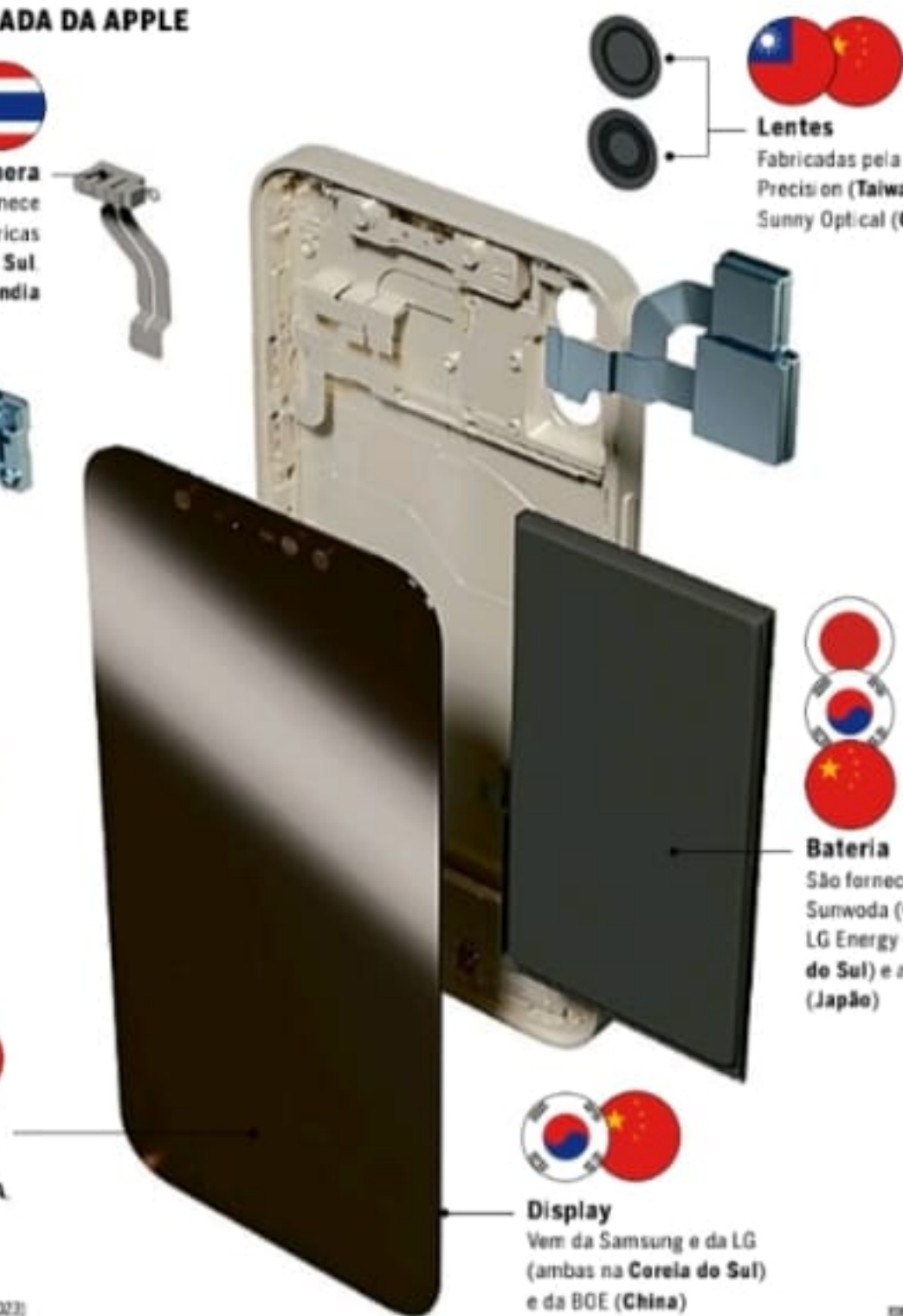
Vidro da tela

Produzidos pela Corning nos EUA, Japão e Taiwan

Fontes: Techinsights e Apple Supplier List (2022/2023)

Sony, responsável pelos sensores, fornece os componentes a partir de cinco países (Japão, Taiwan, Tailândia, Coreia do Sul e Malásia). Já as lentes, que ajustam o foco e direcionam a luz até o sensor, são produzidas pela Largan Precision, de Taiwan, e pela Sunny Optical, da China.

A maioria das peças que



Lentes

Fabricadas pela Largan Precision (Taiwan) e pela Sunny Optical (China)



Bateria

São fornecedoras a Sumwoda (China), LG Energy (Coreia do Sul) e a TDK (Japão)



Display

Vem da Samsung e da LG (ambas na Coreia do Sul) e da BOE (China)

EDITORIA DE ARTE

alimentam a produção de iPhones, MacBooks e AirPods é fabricada na Ásia. O relatório de fornecedores da Apple de 2023 mostra que 33% dos locais de produção estão na China, seguidos por Taiwan (10%), Japão (8,9%), Vietnã (7,4%) e Coreia do Sul (7%). Os Estados Unidos respondem

por apenas 5% dos pontos de fornecimento listados pela empresa.

Os iPhones podem ter pelo menos os vidros *Made in USA*, já que o componente é produzido pela americana Corning nos EUA. Mas o componente também sai da China, da Coreia do Sul e de Taiwan.

Grande alvo do tarifaço, a

China é responsável por 80% da produção de iPhones destinados aos EUA. A Índia responde por quase 20% do fornecimento.

Analista sênior da consultoria Counterpoint para América Latina, Tina Lu diz que fabricar nos EUA seria caro e pouco realista. O mais provável é que a em-

presa direcionasse a cadeia final para outros países. O Brasil seria uma opção, não fossem os altos custos envolvidos na produção local.

Mesmo antes do tarifaço, a Apple ampliou a produção na Índia e já sinalizava planos de nacionalizar parte de sua cadeia. Em fevereiro, anunciou a construção de uma nova fábrica em Houston, no Texas, prevista para 2026 e voltada à produção de servidores. A empresa nunca citou planos de fabricar iPhones nos EUA.

Uma realocação da cadeia de produção para os EUA, como deseja Trump, não é simples nem rápida, ressaltou Hugo Tadeu, professor e diretor do Núcleo de Inovação e Tecnologias Digitais da Fundação Dom Cabral:

— Mesmo que o iPhone fosse montado nos EUA, os componentes continuam vindo de fora. A cadeia produtiva é altamente fragmentada, e é inviável imaginar que todos os fornecedores se desloquem para lá.

EFEITOS EM CADEIA

Reinaldo Sakis, diretor da consultoria IDC na América Latina, resalta que parte dos componentes chineses para smartphones passa pelos EUA, especialmente pelo Porto de Miami, antes de chegar em outros países, incluindo o Brasil.

— Isso significa que esses componentes já seriam taxados ali. Ou seja, mesmo para as empresas que produzem no Brasil, há impacto, já que os insumos chegam mais caros e encarecem o produto final. O processador pode vir de Taiwan, a tela da Coreia, a bateria da China. Se cada um desses componentes for taxado ao longo do caminho, o custo do produto final dispara, inclusive para os consumidores brasileiros — afirma Sakis.

(Colaborou Guilherme Queiroz)

Zuckerberg depõe e nega monopólio da Meta

CEO presta depoimento no primeiro dia do julgamento antitruste movido pela Comissão Federal de Comércio dos EUA, que pode desmembrar a gigante das redes, obrigando a empresa a vender Instagram e WhatsApp

WASHINGTON

Mark Zuckerberg prestou depoimento ontem em um tribunal federal nos Estados Unidos como primeira testemunha no julgamento antitruste movido pela Comissão Federal de Comércio dos EUA (FTC, na sigla em inglês), que quer o desmembramento da Meta (dona de Instagram, WhatsApp e Facebook), um império de US\$ 1,3 trilhão.

O fundador e CEO da Meta foi interrogado em um tribunal em Washington sobre as alegações da FTC de que a Meta tentou eliminar ilegalmente a concorrência por meio das aquisições do Instagram em 2012, por US\$ 1 bilhão, e do WhatsApp em 2014, por US\$ 19 bilhões. Os advogados da FTC mostraram ao juiz James Boasberg mensagens datadas de 2008 nas quais Zuckerberg sugeriu que seria mais fácil comprar concorrentes do que enfrentá-los diretamente.

A comissão quer forçar a Meta a se desfazer dessas plataformas, alegando que as aquisições deram à empresa um monopólio ilegal sobre aplicativos para compartilhamento de conteúdo com amigos e familiares.

Mas Zuckerberg argumentou que sua empresa tem mais concorrentes do que a comissão afirma. Ele não concordou com a forma como o governo

definiu o mercado de redes sociais pessoais que a comissão alega que a Meta domina, argumentando que este é mais abrangente do que apenas um ponto de conexão entre amigos e familiares.

O argumento é que a FTC identificou incorretamente o mercado em que Facebook, Instagram e WhatsApp concorrem, pois deixou de fora TikTok, YouTube, X e LinkedIn. Os advogados da Meta também observaram que a FTC aprovou, há mais de uma década, as compras do Instagram e do WhatsApp.

TRADIÇÃO ANTIMONOPÓLIO

Se a FTC vencer, a separação do Instagram e do WhatsApp desfaria anos de integração entre os aplicativos, afetaria dois dos produtos digitais de consumo mais populares do mundo e poderia eliminar centenas de bilhões de dólares em valor de mercado da Meta.

O principal advogado da FTC, Daniel Matheson, evocou uma longa tradição americana de garantir um mercado competitivo:

— Há mais de 100 anos, a política pública americana insiste que as empresas devam competir se quiserem ter sucesso. Estamos aqui porque a Meta quebrou esse pacto.

Na aplicação da legislação antitruste nos EUA, um mercado relevante é determinado para identificar o conjunto de



Julgamento. Zuckerberg, CEO da Meta, dá explicações ao juiz e deve voltar hoje ao tribunal na capital americana

Nvidia terá US\$ 500 bi para IA

> A Nvidia, principal empresa no setor de chips de inteligência artificial, planeja construir US\$ 500 bilhões em infraestrutura de IA nos EUA nos próximos quatro anos, incluindo aporte próprio e de

parceiros. A produção do chip de última geração da empresa, batizada de Blackwell, já começou na nova fábrica da TSMC, empresa de Taiwan, em Phoenix, no estado americano do Arizona.

> A Nvidia também está construindo fábricas de supercomputadores no Texas, em parceria com

a Foxconn e a Wistron, além de trabalhar com a Amkor e a Siliconware para as etapas de encapsulamento (processo de proteção do chip) e testagem no Arizona, informou a empresa em comunicado.

> A produção em larga desse chips escala deve começar nos próximos 12 a 15 meses. A Nvidia

afirmou que esse esforço marcará a primeira vez que supercomputadores de IA serão produzidos nos Estados Unidos — um avanço que o presidente Donald Trump destacou ontem em sua conta no Truth Social.

> “Isso aumenta nossa resiliência”, disse o CEO da Nvidia Jensen Huang.

produtos ou serviços e a região geográfica em que uma determinada empresa compete. Segundo a FTC, apenas o Snapchat e uma pequena rede social chamada MeWe estão incluídos no mercado relevante, o que pode retratar a Meta como tendo controle descomunal do mercado.

No interrogatório, Zuckerberg descreveu a criação do feed de notícias do Facebook, em 2006, para facilitar “conexões reais com amigos de verdade”. Esse uso é fundamental para o argumento da FTC de que a empresa é focada principalmente no compartilhamento de informações entre amigos e familiares.

DE VOLTA AO TRIBUNAL HOJE

Mas o CEO da Meta disse que a receita proveniente da conexão entre amigos diminuiu, enquanto outras partes da empresa cresceram mais. Permitir que as pessoas se conectem com amigos e familiares “continua sendo uma de nossas prioridades”, afirmou Zuckerberg. No entanto, “sempre fomos um serviço que permite descobrir e aprender sobre o que está acontecendo no mundo”.

Zuckerberg voltará hoje ao tribunal, e a previsão é de que o julgamento dure cerca de dois meses.

Com Bloomberg News e agências internacionais

Cantora Katy Perry é destaque em voo feminino ao espaço

A 11ª viagem da empresa de Jeff Bezos ainda levou sementes da Embrapa

NOVA YORK

A estrela pop Katy Perry estendeu uma flor — e logo beijou o chão de terra de um terreno inóspito no Texas — depois de desembarcar da nave New Shepard, da Blue Origin, ontem. A cantora era o nome mais conhecido de um grupo formado apenas por mulheres que alcançou a “borda do espaço sideral” — a chamada Linha de Kármán — ainda de manhã, voando rumo ao cosmos em um dos foguetes do bilionário Jeff Bezos.

A cantora de “Firework” e “California girls” foi levada, no voo, a mais de 100 quilômetros acima da superfície da Terra, em um foguete da Blue Origin, a empresa espacial de propriedade do fundador da gigante do

e-commerce Amazon. A viagem foi transmitida ao vivo, por meio do YouTube.

Cinco outras mulheres, incluindo a noiva de Bezos, a jornalista Lauren Sanchez, participaram da missão espacial. O grupo foi integrado ainda por Aisha Bowe, uma ex-cientista de foguetes da Nasa; Kerianne Flynn, uma produtora de cinema; Amanda Nguyen, uma cientista pesquadora em bioastronáutica; e a jornalista e apresentadora Gayle King, da rede de TV americana CBS.

Foi a primeira vez, desde 1963, que uma tripulação formada apenas por mulheres fez uma viagem ao espaço — naquele ano, a cosmonauta Valentina Tereshkova fez um voo solo pela então União Soviética, no foguete Vostok 6, tornando-se a primeira

mulher a estar no espaço.

O voo ainda representou o Brasil: foram levadas sementes de grão-de-bico e mudas de batata-doce desenvolvidas pela Embrapa. O objetivo é estudar a produção de alimentos em ambientes com alta radiação e baixa gravidade.

A nave totalmente automatizada subiu verticalmente antes que a cápsula da tripulação se desprendesse em pleno voo, caindo depois de volta ao solo, desacelerada por paraquedas gigantes. O voo teve uma duração total de 10 minutos e 21 segundos, conforme o jornal The New York Times.

Após cerca de dois minutos, a cápsula se separou do foguete e continuou sua ascensão até ultrapassar a fronteira entre atmosfera e espaço. Por um breve período elas pude-



Só as mulheres. Foi a primeira vez, desde 1963, que uma tripulação totalmente feminina foi ao espaço

ram se soltar de seus assentos e flutuar em gravidade zero.

A cápsula então iniciou sua descida, desacelerando com a ajuda dos paraquedas, que garantiram um pouso suave no deserto do Texas. O foguete decolou da base da Blue Origin naquele estado.

Ao descer da espaçonave, Gayle King contou que Katy Perry cantou “What a wonderful world” — composição

de Bob Thiele e George David Weiss, que seria imortalizada pelo cantor e trompetista Louis Armstrong, em 1967 — durante o voo.

— Não se trata de cantar minhas músicas, trata-se de uma energia coletiva lá dentro — disse Katy.

Ela ainda admitiu que teve receio de ir ao espaço por causa de sua filha, Daisy, de 4 anos.

O voo de ontem foi a 11ª operação suborbital tripulada da Blue Origin, que oferece experiências de turismo espacial há vários anos. A empresa não divulga publicamente o preço das viagens possibilitadas pelo seu foguete New Shepard. De acordo com o NYT, 52 pessoas já fizeram a viagem espacial nos voos da empresa de Bezos. (Com The New York Times)

Azul poderá captar R\$ 4,1 bilhões em oferta de ações

Com aumento de capital, companhia aérea quer melhorar perfil do endividamento. Após anúncio, papéis valorizaram em 12%

JOÃO SOBRIMA NETO
joao.sobrinha@oglobo.com.br

RIO DE JANEIRO

Em meio a um processo de reestruturação financeira, a companhia aérea Azul vai realizar uma oferta pública de ações, que poderá chegar a R\$ 4,1 bilhões, informou ontem a empresa. A oferta será primária, ou seja, a compa-

nhia aérea vai colocar no mercado novos papéis, aumentando seu capital.

O pedido foi protocolado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e o lançamento das novas ações será definido em 23 de abril. O objetivo é reforçar o caixa da companhia e melhorar o endividamento.

Serão 450,5 milhões de ações preferenciais (PN, sem voto) ao preço de R\$ 3,58. O valor oferece um prêmio, ou seja, uma valorização, de 17% em relação ao fechamento de sexta-feira. Ontem, as ações da Azul fecharam com alta de 12,33%, a R\$ 3,37, sugerindo uma avaliação positiva do merca-

do sobre o anúncio.

No comunicado, a Azul informa que, se houver demanda elevada pelos papéis, o montante de ações a ser emitido na operação pode aumentar. Considerando os direitos dos atuais acionistas minoritários, a operação poderá movimentar a R\$ 4,1 bilhões.

O mínimo de R\$ 1,6 bilhão já está comprometido com um equacionamento da dívida em dólar da companhia. Será feita a conversão de parte dos títulos já emitidos pela empresa com vencimentos entre 2029 e 2030 em ações preferenciais da empresa.

Os investidores atuais da companhia terão um “bô-

nus” se aumentarem sua alocação em ações da Azul. A empresa garante que, para cada ação comprada, um bônus adicional de subscrição deverá ser concedido.

Assim como as concorrentes, a Azul passa por um processo de reestruturação. Em janeiro, a companhia anunciou uma negociação com seus parceiros comerciais e financeiros, e conseguiu eliminar R\$ 11 bilhões em dívidas e obrigações, enquanto ainda discute com a Abra, controladora da Gol, uma combinação de negócios.

Mundo



TAXA DE NATALIDADE

Japão registra queda recorde

Número de habitantes encolheu para 123,8 milhões em 2024, 550 mil a menos

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

DESAFIO REFORÇADO

Ao lado de Trump, Bukele diz que não devolverá salvadoreño deportado contra ordem judicial

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, se reuniu ontem com o chefe de Estado salvadoreño, Nayib Bukele, na Casa Branca, em um encontro em que aproveitou para marcar a posição de desafio de seu governo às decisões judiciais que buscam pôr freios à sua política de deportações sumárias em massa de imigrantes em situação ilegal sem o devido processo legal. A Casa Branca vem intensificando o uso de uma prisão de segurança máxima em El Salvador para deter imigrantes expulsos do território americano, e o caso recente da deportação ilegal do salvadoreño Kilmar Abrego Garcia, de 29 anos, tornou-se emblemático da postura provocadora de Trump diante das cortes.

Para receber Bukele no Salão Oval, em sinal da importância do presidente centro-americano para sua agenda tanto de desafio aos tribunais como de sua política anti-im-

igração, pedra angular de seu governo, o presidente convocou nomes de peso do primeiro escalão, como o vice JD Vance; o secretário de Estado, Marco Rubio; o assessor de Segurança Nacional, Mike Waltz; as secretárias de Justiça, Pam Bondi, e de Segurança Interna, Kristi Noem. Vários deles reforçaram a mensagem principal do dia, que coube a Bukele entregar: Abrego Garcia não será devolvido aos EUA, apesar da determinação da Suprema Corte para que o governo tome medidas para "facilitar" seu retorno após funcionários federais admitirem que sua deportação foi um "erro administrativo".

— É claro que não vou fazer isso — disse Bukele ao responder a uma pergunta de jornalistas sobre se devolveria o salvadoreño aos EUA, argumentando que isso equivaleria a enviar um terrorista para o território americano. — Eu iria contrabandear-lo para os Estados Unidos? Eu não tenho o poder de devolvê-lo aos EUA.

Residente legal, com esposa e filho americanos, Abrego Garcia — que nunca teve qualquer acusação ou condenação nos EUA — foi deportado ilegalmente no mês passado, em desrespeito à ordem de um juiz de imigração de 2019 que proibia seu envio a El Salvador sob alegação de que ele poderia enfrentar violência ou tortura no país. Ainda assim, ele foi deportado junto de mais de 230 imigrantes que, segundo o governo, pertenciam a gangues como a MS-13, designada por Trump organização terrorista estrangeira.

BRECHA EM VEREDICTO

Embora alguns deles tivessem condenações criminais, documentos judiciais mostram que as provas usadas pelas autoridades para rotular os imigrantes como membros de gangues muitas vezes se limitavam a terem tatuagens ou vestirem roupas associadas a gangues. Ainda assim, a Suprema Corte votou por 5 a 4 na semana passada para permitir a

continuidade das deportações, derrubando uma ordem de instância inferior que as havia interrompido.

Em outra decisão relacionada, a Suprema Corte emitiu uma decisão ambígua mantendo parcialmente o veredicto de um tribunal federal que determinava que o governo "facilitasse e efetuas" o retorno imediato de Abrego Garcia. Embora apoiasse a determinação do tribunal inferior, indicou que ele explicasse melhor o escopo de "efetuar", uma vez que poderia estar invadindo a prerrogativa do Executivo "na condução da política externa".

Aproveitando essa brecha, o Departamento de Justiça argumentou em documento apresentado no domingo que o Judiciário não tem autoridade para ditar quais medidas a Casa Branca deve tomar para trazer o salvadoreño de volta, alegando que apenas o presidente tem poder para conduzir a política externa dos EUA.

Mais cedo, o vice-chefe de Gabinete da Casa Branca,

Stephen Miller, presente no encontro, disse que ainda havia milhares de membros de gangues nos EUA e que uma parte deles seria enviada a El Salvador. Miller também contradisse a admissão anterior de "erro administrativo" por funcionários do governo e alegou que a deportação seguiu a lei.

— Ele é salvadoreño. É um imigrante ilegal. Foi deportado para El Salvador. Gostaria que alguém aqui me dissesse a qual país acham que deveríamos enviar imigrantes ilegais salvadoreños — disse.

ALINHADO A TRUMP

Ao lado de Trump no Salão Oval, Bukele começou o encontro dizendo que sabia que os EUA enfrentavam "um problema de criminalidade e um problema de terrorismo". O salvadoreño elogiou a abordagem do republicano em relação à imigração e à fronteira, e também se uniu a Trump para criticar políticos que apoiavam a participação de atletas transgêneros em esportes fe-

minhos. Ele ainda fez piada dizendo que sua equipe não conta com funcionários contratados por políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão, um dos alvos de Trump.

Era esperado que, com a visita, Trump buscasse alinhar-se à postura severa de Bukele contra o crime — algo que impulsionou a popularidade do líder salvadoreño mesmo diante de críticas de organizações de direitos humanos diante do encarceramento de mais de 80 mil pessoas e uma enxurrada de denúncias de abusos e prisões de inocentes. Enquanto os dois líderes se reuniam, dezenas de manifestantes protestavam diante da Casa Branca contra as deportações para El Salvador.

Em Bukele, que já se autodenominou o "ditador mais legal do mundo", Trump encontrou um parceiro disposto a ajudá-lo em seu plano de deportações em massa. Ontem, o republicano declarou estar aberto à ideia de enviar cidadãos americanos condenados por crimes violentos para a mega-prisão de Bukele.

'GRAVES VIOLAÇÕES'

Congressistas democratas protestaram ontem contra a recusa dos dois governos de devolver Abrego Garcia aos EUA. A deputada Rashida Tlaib, de Michigan, disse no X que a alegação do presidente salvadoreño era "obviamente uma mentira". "Crueldade é a ordem do dia", completou.

— Direitos humanos e normas democráticas e o Estado de Direito praticamente desapareceram em El Salvador — disse Amanda Strayer, da ONG Human Rights First. — Os EUA deveriam responsabilizar Bukele por essas graves violações, mas, em vez disso, o governo Trump está se aproximando e copiando o manual autoritário de Bukele, prendendo pessoas sem provas, negando-lhes qualquer devido processo legal e fazendo-as desaparecer indefinidamente em prisões salvadoreñas.

Com New York Times e Bloomberg



Parceiros. O presidente Donald Trump cumprimenta o salvadoreño Nayib Bukele na entrada da Casa Branca. americano tem no salvadoreño um forte aliado em sua polémica política anti-imigração

Harvard rejeita exigências, e Casa Branca congela US\$ 2 bi

Universidade diz que 'demandas vão além da autoridade legal do governo'

CAMBRIDGE (EUA)

A Universidade Harvard enfrentou o governo do presidente Donald Trump ontem, ao recusar exigências para fazer mudanças radicais nas práticas de governança, admissão e contratação, e horas depois a Casa Branca congelou US\$ 2 bilhões (R\$ 11,71 bilhões) em subsídios, de acordo com o Grupo de Trabalho Conjunto para combater o an-

tissemitismo. O governo já tinha anunciado uma revisão de quase US\$ 9 bilhões (cerca de R\$ 50 bilhões) em contratos e subsídios federais destinados à instituição e às suas afiliadas como parte da ameaça à universidade.

As exigências a Harvard incluem o desmantelamento de programas de diversidade, equidade e inclusão (DEI), a proibição de atletas transgêneros competirem em equipes

femininas, reestruturação da governança universitária, além da revisão e mudanças em departamentos que "alimentam o assédio antissemita" e "acabam com a captura ideológica".

Segundo o jornal americano Washington Post, em carta enviada por seus advogados ontem, Harvard — que tem um fundo patrimonial de US\$ 53 bilhões — deixou claro que "não está preparada para con-

cordar com demandas que vão além da autoridade legal de ou de qualquer governo". Em nota, a universidade afirmou que "nem Harvard nem qualquer outra universidade privada pode se permitir ser controlada pelo governo federal".

A recusa marca a primeira resistência aberta de uma universidade de elite aos esforços do governo Trump, que tem intensificado a pressão sobre instituições americanas de ensino superior. A Universidade Columbia, centro dos protestos pró-palestinos no ano passado, foi o primeiro alvo, com US\$ 400 milhões (R\$ 2 bilhões) em financiamento cortados em março. Columbia, busca reverter a decisão, mas aceitou várias determinações.

Harvard, por sua vez, tem

enfrentado uma pressão da comunidade em Cambridge para resistir às exigências, com passeatas quase que diárias. Em editorial recente, o jornal estudantil Harvard Crimson afirmou: "Harvard deveria trabalhar com outras universidades para reagir, liderando a luta contra os ataques implacáveis do governo Trump ao ensino superior".

OUTRO ESTUDANTE PRESO

Na última sexta-feira, a Associação Americana de Professores Universitários e afiliada de Harvard do grupo entraram com uma ação judicial, buscando impedir o governo Trump de "exigir que a Universidade Harvard restrinja a liberdade de expressão e reestru- ture suas operações princi-

pais" ou enfrente cortes de financiamento.

Washington anunciou a formação de uma força-tarefa multidisciplinar que revisará contratos federais e subsídios para garantir que a universidade esteja em conformidade com os regulamentos federais.

Também ontem, Mohsen Mahdawi, ex-copresidente da União de Estudantes Palestinos da Universidade Columbia, foi surpreendido e preso por agentes do Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA enquanto participava de uma entrevista para obtenção da cidadania americana, em Vermont. Residente permanente legal nos EUA há uma década, ele agora enfrenta um processo de deportação para a Cisjordânia.

TER_ Marcelo Nério_QR_Guigo Chacra_SEN_Jaraila Figueiredo

MARCELO NÍNIO

@marcelo.ninio
internacao@globo.com.br

China abraça a América Latina

O governo chinês confirmou para 13 de maio em Pequim o Fórum China-Celac com a presença dos chanceleres e cinco presidentes latino-americanos, entre eles Luiz Inácio Lula da Silva. A princípio, os chineses não queriam sediar o evento. Tentaram empurrá-lo para o Brasil, mas receberam uma negativa e decidiram assumir a missão. A virada no cenário

mundial tornou a decisão um acerto para a China e um ganho para a maioria dos países.

Explica-se: 33 nações integram a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), criada no segundo mandato de Lula, em 2010. Para muitos, sobretudo os menores, não é trivial a oportunidade de interagir no mais alto nível com a segunda economia do mundo. O valor para os países e para a China aumenta num momento em que a potência rival oferece aos vizinhos pouco mais que intimidação.

A recente cúpula da Celac, em Honduras, expôs mais uma vez a divisão do continente. Se os EUA e seu tarifaço motivaram desacordo explícito, a China foi o consenso silencioso. Ninguém quer ficar de fora da reunião em Pequim. Nem a Argentina, alinhada com Trump, nem países que sequer têm relações diplomáticas com a China, como o Paraguai.

Enquanto o secretário de Defesa americano, Pete Hegseth, diz que a América Latina é o "quintal" a ser retomado pelos EUA, uma grande comitiva chinesa circulou na cúpula de Honduras como se estivesse em casa. Chefiada por

Qu Yuhui, diplomata que serviu em Brasília, teve reuniões bilaterais com a maioria dos países. Para reforçar o abraço diplomático, juntou-se à delegação o enviado da China para a América Latina, Qiu Xiaoqi, presença constante em eventos dos países do continente em Pequim.

Num deles, realizado recentemente para dar as boas-vindas a um novo embaixador, ficou claro como subiu a importância da China

na agenda diplomática da América Latina. Um dos embaixadores, com alguns anos de experiência na China, disse que Pequim tornou-se o posto número um para o seu país, posição que sempre foi de Washington.

Se os EUA querem de fato recuperar o espaço perdido no continente, não há grande mistério, diz um diplomata que esteve na cúpula de Honduras: basta trocar as ameaças por diálogo político e investimentos, como faz a China. Há alguns anos, o governo chinês propôs a

criação de uma zona de livre comércio com a Celac. É provável que a proposta volte à pauta na reunião do próximo mês, diz Cui Shoujun, diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade Renmin, em Pequim.

Interessa à China apresentar-se como defensora do livre comércio, afirma Cui. Mas há barreiras consideráveis para tirar a ideia do papel, observa, devido às dificuldades do continente em articular sua integração econômica. Além disso, o desconhecimento da política comercial chinesa e o protecionismo das elites latino-americanas impedem acordos em grupo, lamenta um diplomata com alta rotação em Pequim.

Trump é um choque, mas ninguém pode dizer que foi apanhado de surpresa pela transição do eixo mundial causada pela ascensão da China. O movimento atual acentua a urgência para o Brasil e o resto do continente de uma estratégia para aproveitar as oportunidades e se proteger dos riscos. O prazo para a apresentação de projetos da "sinergia" prometida entre Brasil e China venceu há três meses, até agora sem qualquer anúncio.

ANÁLISE

Rejeição à esquerda no Equador ajudou Noboa a vencer

Presidente sem bons resultados a mostrar surfou na imagem negativa do correísmo

JANAÍNA FIGUEIREDO/janaina.figueiredo@globo.com.br

As pesquisas erraram, e erraram feio na eleição presidencial equatoriana. Depois de um primeiro turno que terminou acirrado entre o presidente de direita Daniel Noboa e a esquerdista Luisa González, o chefe de Estado, como admitiram ao GLOBO membros da campanha opositora, "conseguiu um crescimento expressivo, que nenhuma pesquisa conseguiu captar". Com 93,7% dos votos apurados, Noboa tem 55,8% contra 44,2% da aliada do ex-presidente Rafael Correa. O resultado não foi reconhecido pela candidata opositora, mas governos estrangeiros já parabenizaram Noboa. O Brasil, segundo fontes, "esperará um pronunciamento oficial dos observadores internacionais".

Como o presidente equatoriano conseguiu uma vantagem tão ampla? Uma das principais razões, disseram as mesmas fontes da campanha, "foi a rejeição à esquerda no país".

Outra, claro, o controle do Estado e tudo o que isso significa numa campanha. O mapa eleitoral equatoriano mostra que Noboa ganhou em todo o grande interior do Equador.

O presidente, no poder há um ano e meio, é cobrado por diversas razões, entre elas, o aumento da criminalidade no país. Muitos o comparam ao salvadoreño Nayib Bukele, mas Noboa está longe de exibir os índices de segurança conseguidos pelo presidente de El Salvador — obtidos com métodos questionados por ONGs de defesa dos direitos humanos. O presidente afirmou ter diminuído a taxa de homicídios do recorde de 47 para cada 100 mil habitantes, em 2023, para 38 para cada 100 mil, em 2024 — o que o centro de estudos Insight Crime afirmou ser o maior número de homicídios proporcional à população de um país da América Latina.

A esquerda, no entanto, não



Reeleição. Seguidores do presidente Daniel Noboa celebram sua vitória nas ruas de Guayaquil. O fator Trump também contribuiu para o resultado

é vista com a solução a um problema. Os equatorianos mostraram sua resistência a uma volta ao passado. O correísmo deixou marcas ainda muito presentes no país, entre elas escândalos de corrupção,

Estilo autoritário, perseguição a rivais e corrupção ficaram na memória do eleitor

um estilo autoritário de governo e a perseguição a opositores, entre eles do movimento indígena. Mesmo sem conseguir exibir um governo bem sucedido, Noboa se beneficiou da rejeição ao passado recente da esquerda no poder.

Em artigo publicado poucos dias antes da eleição, o escritor Gonzalo Ortiz, que foi embaixador na Colômbia, revelou e explicou seu voto em Noboa: "Nenhum dos dois entusiasma demais. Salvo em conversas em aplicativos de mensagens entre senhoras que o idolatram, outros pensamos que Daniel Noboa não é um estadista, carece de comportamento exemplar, não costuma demonstrar conhecimento cultural, grande visão ou liderança... mas não quero para meu país a volta do autoritarismo, vingança e corrupção. Não quero que Correa volte e atente contra as liberdades, a lei e o Direito".

Ortiz mencionou os ex-funcionários do governo Correa (no exílio) acusados

de corrupção e foragidos. E, por último, abordou um ponto que, segundo análises, pesou a favor de Noboa: o fator Donald Trump.

O presidente foi um dos poucos chefes de Estado convidados para a posse e, embora o americano não tenha dado importância à eleição equatoriana, o fato de Noboa ter mais chances de acesso à Casa Branca o favoreceram. "Trump é abominável. Mas, quem pode ter diálogo com ele e seu governo? Está claro. Correa teve seu visto cancelado em outubro do ano passado, Noboa esteve duas vezes com Trump".

O líder equatoriano se define como de centro-esquerda, mas investiu na aproximação com pautas e figuras da direi-

ta, enquanto manteve uma relação turbulenta com vizinhos de esquerda na região — como ao autorizar a invasão da Embaixada do México em Quito para a captura do ex-vice-presidente Jorge Glass, condenado por corrupção.

Além dos sinais à Trump, de quem buscou apoio à luta contra o crime, ele anunciou uma aliança com Erik Prince, fundador da polêmica empresa americana de segurança Blackwater, cujos funcionários mataram e feriram dezenas de civis no Iraque.

— Precisamos de mais soldados para lutar nesta guerra — disse Noboa à rede britânica BBC. — Setenta por cento da cocaína mundial saem pelo Equador, precisamos da ajuda das forças internacionais.

Partido de Milei chega em 3º em eleição em Santa Fé

A Liberdade Avança conquistou apenas 14% dos votos na 3ª província mais importante da Argentina, em teste para presidente

BOSAS/ARGENTINA

O partido A Liberdade Avança, do presidente argentino, Javier Milei, ficou apenas em terceiro lugar nas eleições de Santa Fé, província ao norte de Buenos Aires, realizadas domingo. Há pouco mais de um ano, Milei conseguiu obter 62,8% dos votos no segundo turno presidencial na região, mas seus candidatos conquistaram apenas 14% no atual pleito, de acordo com resultados quase totalizados das urnas, em um ano que será marcado por eleições legislativas nacio-

nais previstas para outubro.

Terceiro distrito eleitoral mais importante da Argentina, atrás apenas de Buenos Aires e Córdoba, Santa Fé realizou eleições regionais, cujos representantes eleitos também participaram de uma reforma da Constituição provincial. O grande vencedor nas urnas foi o governador Maximiliano Pullaro, que lidera a coalizão entre os partidos União Cívica Radical, Proposta Republicana e os socialistas, com 34,6% dos votos. Em segundo lugar apareceu o candidato do Partido Justicialista (Peronista), Juan

Monteverde, que obteve 15,2%, seguido pelo deputado Nicolás Mayoraz, aliado do presidente, com 14,11% dos votos.

MACRI PARABENIZA

Com esses percentuais, Pullaro terá entre 32 e 33 delegados, apenas dois ou três a menos da maioria necessária para aprovar as 43 emendas que ele propõe à Constituição provincial. O partido de Milei deverá ter cerca de 9 delegados, aproximadamente dois a menos que o partido de Monteverde.

— Para mim, este é um dia importante e memorá-

vel. Abrimos uma porta para o futuro. Discutimos um futuro sem corrupção, uma legislatura sem funcionários corruptos; acabaremos com a imunidade parlamentar. Não haverá mais reeleições indefinidas — disse Pullaro no palco, afirmando que venceria a eleição "do início ao fim".

Ele não mencionou o artigo que lhe permitiria obter um segundo mandato como governador, a partir de 2027, quando a Constituição for aprovada.

O governador recebeu felicitações pela vitória do ex-presidente Mauricio Macri,

em uma chamada por videoconferência. Ex-aliado de Milei, Macri cada vez se distancia mais do atual presidente.

— É um dia crucial para o futuro de Santa Fé — disse o ex-presidente.

BULLRICH MINIMIZA

A ministra de Segurança Pública, Patricia Bullrich, minimizou o resultado das urnas em Santa Fé, argumentando que as eleições foram "totalmente locais".

O início do calendário eleitoral aconteceu dois dias após o apoio dado pelo Fundo Monetário Interna-

cional (FMI) ao programa de governo, com um empréstimo de US\$ 20 bilhões (R\$ 117 bilhões) para fortalecer as reservas, em meio a uma crise cambial que obrigou o Banco Central a vender mais de US\$ 1,8 bilhão (R\$ 10,5 bilhões) em duas semanas.

A votação também ocorreu depois que Milei anunciou o fim do controle cambial a partir de ontem, com o início de uma flutuação do valor da moeda entre faixas de 1.000 a 1.400 pesos por dólar.

O calendário eleitoral argentino continuará em 11 de maio nas províncias de Salta, San Luis, Chaco e Jujuy, e dia 18 na cidade de Buenos Aires, em novos testes para o presidente Milei.

Com AFP e La Nación

Hungria muda Constituição para restringir direitos LGBT+

Governo Orbán fixa existência de só dois gêneros, masculino e feminino, introduz retirada de cidadania e bane marchas gays

BUDAPESTE

O Parlamento da Hungria aprovou ontem uma emenda constitucional que inclui na Carta Magna a proibição a paradas gays no país, assim como o reconhecimento de apenas dois gêneros — masculino e feminino — e também a retirada temporária da cidadania húngara de pessoas com dupla nacionalidade consideradas “traidores da pátria”. As medidas foram consideradas por críticos do premiê ultranacionalista Viktor Orbán uma “escalada significativa” nos esforços do governo para reprimir a dissensão e restringir os direitos humanos.

A determinação de existência de apenas dois gêneros fornece de uma base legal para negar as identidades de gênero no país e espelha uma iniciativa do presidente dos EUA, Donald Trump. A aprovação da emenda constitucional marca o mais recente capítulo no avanço da autodeclarada “democracia iliberal” do líder húngaro e de sua guerra cultural LGBT+ a população LGBT+, a mídia, os tribunais e a academia.

A emenda foi endossada pelo Parlamento —onde o gover-

nista Fidesz tem ampla maioria — por 140 votos a favor e 21 contra. Com as modificações eleitorais que introduziu nos últimos anos diminuindo o espaço da oposição, Orbán conseguiu maioria de 2/3 no Parlamento nas eleições de 2022 e vem conduzindo a reforma do Estado a seu gosto.

Foi a última de uma série de medidas tomadas por Orbán para estimular sua base conservadora e desviar a atenção dos problemas econômicos e de um movimento de oposição crescente antes das eleições do próximo ano.

— A rede internacional de gênero deve tirar as mãos de nossas crianças — afirmou o premier ontem. — Agora, com a mudança nos EUA, os ventos mudaram a nosso favor.

A emenda sobre gênero incluiu uma cláusula que consagrou a proteção do “desenvolvimento físico, mental e moral” das crianças, reforçando uma lei aprovada no mês passado que proibiu as Paradas do Orgulho LGBT+ por considerá-las um perigo para o bem-estar dos mais jovens. Desde então, a capital, Budapeste, tem vivido uma onda de manifestações. Milhares de pessoas marcham e bloqueiam pontes



Resistência. Manifestantes usam sinalizadores de fumaça em protesto em frente ao Parlamento durante votação de emenda constitucional, em Budapeste

por horas a cada semana e, no sábado, uma multidão protestou vestida de cinza para simbolizar a uniformidade que, segundo seus opositores, Orbán deseja.

15ª REVISÃO

Outra disposição importante aprovada ontem autorizará o governo a privar temporariamente da cidadania húngara os cidadãos com dupla nacionalidade considerados “traidores da pátria”. De acordo com o Fidesz, a medida visa combater os “especuladores” que financiam do exterior “ONGs falsas, políticos comprados e os chamados meios de comunicação independentes”. Alguns dos críticos mais veementes de Orbán são húngaros que fugiram para o exterior e obtiveram uma segunda cidadania em outro país.

Uma lei relacionada — a ser votada em uma data posterior — especifica que a cidadania húngara pode ser suspensa por um período máximo de 10 anos e os afetados podem ser

expulsos do país. Os cidadãos de outros Estados-membros da União Europeia (UE) estarão isentos, juntamente com alguns outros países da Europa, de acordo com a proposta.

“Essas leis representam uma escalada significativa nos esforços do governo para suprimir a dissidência, enfraquecer a proteção dos direitos humanos e consolidar seu controle sobre o poder”, afirmou em um comunicado o Comitê Húngaro de Helsinque, um grupo de direitos humanos, que descreveu a emenda como um meio de “legislar o medo” na Hungria.

As emendas marcam a 15ª vez que a Hungria revisa sua Constituição desde que Orbán se tornou premier em 2010 e começou a transformar o país em uma autodeclarada “democracia iliberal”. Elas também fazem parte do que o premier disse no mês passado que seria uma “faxina de Páscoa” para limpar a política húngara de “insetos malcheirosos”.

Os críticos progressistas denunciaram as mudanças como um retrocesso à democracia e um ataque aos valores fundamentais da União Europeia (UE), da qual a Hungria é membro desde 2004. Os partidários de Orbán, que incluem Trump e muitos republicanos americanos proeminentes, no entanto, veem o país como um modelo de política conservadora bem-sucedida em ação.

'PUTINISMO BRANDO'

Antes da votação da emenda, algumas bloquearam temporariamente uma entrada do Parlamento, mas logo foram retiradas pela polícia.

— Quando tentamos bloquear a primeira reforma constitucional, em 2011, nunca pensamos que ainda estaríamos aqui 14 anos depois — disse a parlamentar da oposição Timea Szabo.

Dentro do Parlamento, deputados exibiram uma faixa de protesto, enquanto do lado de fora do edifício centenas de

manifestantes gritavam: “Não permitiremos” que a Hungria se torne a “Rússia de Putin”.

Ruby, uma mulher transgênero de 19 anos, que não quis dar seu sobrenome, disse à AFP que se juntou à manifestação para se opor ao governo que busca “eliminar as pessoas transgênero” e “esconder o que eles não gostam, assim como na Rússia”.

Os críticos dizem que as mudanças legais propostas aumentam a corrosão dos direitos democráticos no país da Europa Central, aproximando ainda mais o país do tipo de autoritarismo visto no governo de Vladimir Putin, na Rússia.

— Pode-se considerar isso um “putinismo brando” — disse à AFP Szabolcs Pek, analista-chefe do centro de estudos húngaro Iranytu Intezet. — As pessoas não estão caindo pela janela, mas o governo está limitando cada vez mais o espaço para políticos da oposição, jornalistas e sociedade civil.

Com AFP e New York Times

Festas e clubes gays tornam-se alvos do Kremlin

Governo do presidente Vladimir Putin apresenta restrições como parte de uma cruzada pelos ‘valores tradicionais russos’

NATALIYA VASILYEVA E
ALINA LOBZINA
New York Times
MOSCÚ

Agência de viagens oferecia passeios voltados exclusivamente para homens. Foi o suficiente para atrair a atenção da polícia, que começava a aplicar as novas leis russas, castadoras dos direitos dos gays no país. Em uma noite de dezembro, policiais invadiram o apartamento do proprietário e o amarraram, como ele contou mais tarde no tribunal.

— Quinze pessoas vieram à minha casa à noite — disse o dono do negócio, Andrei Kotov. — Bateram no meu rosto, me chutaram e me deixaram com hematomas.

Kotov foi pressionado a assinar uma “confissão”: a de que ele administrava uma agência voltada exclusivamente para pessoas gays. Ele negou, mas os policiais continuaram batendo nele mesmo assim, enquanto repetiam: “Nada de viagens para gays”.

PESSOAS COMUNS

Semanas depois, Kotov foi encontrado morto em sua cela. Tinha 48 anos de idade. Autoridades disseram à sua mãe que ele se cortara com uma navalha, informou ao New York Times sua advogada, Leysan Mannapova. A morte de Kotov ilustra de forma trágica a repressão cada vez mais dura

na Rússia contra pessoas LGBT+ e seus direitos, acelerada desde o início da invasão da Ucrânia pelo país.

O presidente Vladimir Putin apresentou aos russos as novas restrições — e a própria guerra, que já dura mais de três anos — como parte de uma cruzada pelos “valores tradicionais russos”. Em novembro de 2023, a Suprema Corte Russa designou o “movimento internacional LGBT+” como “organização extremista”, em par com grupos armados, entre eles a al-Qaeda e o Estado Islâmico.

Desde então, ativistas LGBT+, seus advogados e pessoas relacionadas a eles podem enfrentar penas de prisão de seis a até 10 anos, em meio a uma onda de repressão, com a polícia invadindo casas noturnas e investigadores mirando cidadãos comuns, de acordo com pessoas da comunidade gay e organizações como a Human Rights Watch.

Pelo menos 12 inquéritos sobre acusações de “extremismo LGBT+” foram abertos em 2024, de acordo com o grupo OVD-Info, de defesa dos direitos dos presos. Denis Olyenik, diretor-executivo da Coming Out, que apoia pessoas LGBT+, afirma que a pressão inicial se concentrou em grupos de direitos humanos e em ativistas. Mas isso mudou rapidamente.



Linha de frente. Comunidade trans tem sido alvo particular das autoridades: lei veta acesso a cuidados de saúde

— Agora, a repressão está chegando aos cidadãos, a quem vai aos clubes e festas. Atingiu inclusive o grosso da comunidade que se distanciou do ativismo.

A homofetividade foi descriminalizada na Rússia em 1993, impulsionando uma cena gay que incluía celebridades falando abertamente sobre sua sexualidade e o estabelecimento de clubes e grupos pop como o A.Tu., cujas duas integrantes fingiam ser um casal lésbico e representar a Rússia em competições musicais internacionais.

Em 2013, no entanto, Putin sancionou uma lei vetando a

disseminação do que descreveu como “propaganda gay” — incluindo “qualquer material que torne relações não tradicionais atraentes” — para menores. Em 2022, vieram as multas para quem promover “propaganda gay”. Um ano depois, a decisão judicial que levou à atual repressão.

'INIMIGO DO POVO'

A morte do agente de viagens Kotov não foi único caso emblemático. Sergei Artyomov conta que, na noite após a Suprema Corte russa agir contra o movimento LGBT+, ele e seus amigos enfrentaram uma batida policial em uma boate

em Moscou. Os policiais bloquearam as saídas do local, ordenaram que os clientes ficassem de pé contra uma parede e anotaram seus dados.

Ninguém foi preso, mas Artyomov, que trabalhava como produtor de TV, conta que a experiência o abalou. Ele já estava pensando em se mudar da Rússia e a batida policial fortaleceu seu desejo.

— Não existe mais área cinzenta. Eles chamam você de inimigo do povo, e é isso — diz Artyomov, que partiu pouco antes do Natal para a Espanha, onde conta ter obtido asilo.

A campanha liderada pelo Kremlin tem entre seus protagonistas grupos de justiceiros anti-gay, autoridades locais e a mídia estatal, que bombarda os russos com mensagens sobre as virtudes das famílias heterossexuais com filhos.

'AS COISAS VÃO PIORAR'

Desde 2013, o número de 47% para 62% o aumento de russos contrários à equiparação de direitos para cidadãos LGBT+, informa a empresa de pesquisas independente Levada. Outras sondagens mostram que os jovens russos ainda são muito mais receptivos às pessoas LGBT+ do que os mais velhos. Por outro lado, aumentou a constância de matérias negativas contra pessoas gays na mídia russa no ano passado.

— E essa corrente de ódio contra pessoas gay e trans que continua jorrando em todas as mídias terá consequências — disse Tatyana Vinnichenko, veterana ativista LGBT+ que vive exilada na Lituânia.

A comunidade trans foi alvo de uma lei de 2023 que proíbe o acesso a cuidados de saúde para transgêneros e a alteração de documentos oficiais. O aumento da repressão provocou um êxodo de gays e trans da Rússia, relatam os ativistas. Mas Tahir, um homem gay de 25 anos que pediu para seu sobrenome ser omitido deste texto por medo de processo criminal, afirmou que da Rússia ninguém o tira:

— Sei que as coisas vão piorar, mas não quero partir. Este país é meu tanto quanto de todos os outros russos.

Saúde



MIL COISAS

Ser multitarefa aumenta carga mental

Dividir atenção não melhora produtividade e traz ansiedade, mostrou pesquisa



ENTREVISTA

Tovah P. Klein / PSICÓLOGA

Especialista em desenvolvimento infantil de Columbia ensina estratégias para criar filhos com mais resiliência para encarar desafios emocionais e construir autonomia



Na redoma. Excesso de interferência também pode prejudicar crescimento emocional

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@globo.com.br

‘AS CRIANÇAS PRECISAM VIVER A FRUSTRAÇÃO’

De um lado, as crianças de hoje lidam cada vez menos com a frustração. Ao primeiro sinal de choro, os pais entregam um celular ou tablet, que bombardeia o pequeno com opções de jogos e vídeos capazes de entretê-los pelo resto do dia. Do outro, revoluções tecnológicas, mudanças climáticas, aumento de tensões e outras consequências de um mundo globalizado — e acelerado — demandam uma característica que se torna escassa: a resiliência.

Como pais podem contornar os desafios e criar futuros adultos que carreguem essa virtude e consigam lidar com as incertezas? É o que busca responder a psicóloga e diretora do Centro de Desenvolvimento Infantil do Barnard College, da Universidade Columbia, nos Estados Unidos, Tovah P. Klein.

— Quanto mais abertos pudermos ser e dissermos “você é meu filho e eu te amo por quem você é”, mais estaremos no caminho para torná-las resilientes. É esse amor próprio e aceitação de si mesmo que se tornam uma base sólida para que as crianças lidem com a vida e se tornem boas pessoas no futuro — diz ela, que lança seu novo livro “Crianças resilientes: Ajude seu filho a prosperar em tempos de incerteza” (Editora HarperCollins).

Ao GLOBO, a especialista, com experiência de mais de 30 anos em efeitos do trauma entre crianças, compartilha os cinco pilares que considera essenciais na criação dos pequenos e fala sobre a importância de pais olharem para si mesmos durante o processo, buscando ouvir e abraçar seus filhos.

Por que é tão essencial que os pais busquem criar crianças resilientes?

Quando penso em resiliência, penso em crianças que consigam lidar com o que quer que a vida lhes ofereça. É sabemos que a vida de qualquer indivíduo é repleta de incertezas. O que queremos fazer é prepará-las para sentirem que ficarão bem, mesmo que algo aconteça que elas não esperavam.

Pais dizem que está mais difícil para as crianças lidarem com a frustração hoje. Qual conselho você daria a eles nesse sentido?

Parte disso é permitir que as crianças fiquem frustradas. É muito difícil para elas esperarem. Mas se você diz à criança “vou pegar isso para você em um minuto, não agora”, e então terminar de lavar a louça, você já está ajudando a aprender a esperar. Permitimos que a criança lide com aquilo e ajudamos a entender que faz parte da vida. E isso se transforma em persistência. Mas isso exige pais atentos e presentes, e hoje em dia estamos muito distraídos. Então é preciso parar e pensar: como desacelerar intencionalmente e estar presente?

Você acredita que as redes sociais e a tecnologia têm um papel importante nisso?

O mundo digital veio para ficar. O problema é que é um mundo muito acelerado, de recompensa imediata, e isso contraria a capacidade de esperar por algo, de insistir. Também prejudica a capacidade de lidar com as emoções, porque joga muitas coisas rapidamente sobre as crianças. De muitas maneiras, quanto mais tarde a tecnologia entrar na vida da criança, melhor. E isso exige que os pais estejam no controle.

Acredita que há uma idade ideal para dar dispositivos eletrônicos às crianças?

Quanto mais tarde as crianças se tornarem livres para usar dispositivos móveis, melhor. A idade ideal varia, mas a ciência mostra que,



“Quanto mais tarde as crianças se tornarem livres para poder usar dispositivos móveis, melhor”

“Temos que nos esforçar para entender quem é nosso filho. Ele pode não ser como os irmãos ou o filho que esperávamos”

“Temos que ser gentis conosco. Não existem pai ou mãe perfeitos, e nem precisam existir”

quanto mais tarde, melhor elas conseguem lidar. Porque o cérebro já terá mais capacidade de controlar os impulsos, as emoções. E o mais importante é que os pais monitorem e reduzam o uso de telas o máximo possível. Nos EUA, temos um movimento chamado “espere até o 9º ano”, em que os pais de uma turma combinam que ninguém terá celular geralmente até os 13, 14 anos, e assim nenhuma criança ficará excluída.

Você aborda no livro os cinco pilares da resiliência. Quais são eles e o que significam?
A resiliência é algo que se desenvolve. Busquei estru-

turar esse processo nessas cinco áreas que se complementam. A primeira a criança recebe em seu relacionamento primário, o que chamamos de segurança. É aquela sensação de “não estou sozinho”. Tenho alguém, um pai, uma mãe ou outra pessoa em quem posso confiar para me manter seguro. O segundo pilar é sobre lidar com as emoções, que a criança precisa aprender o que são. Isso nos leva ao terceiro pilar, a “trilha da liberdade”. É a capacidade de sair para o mundo e se conectar com outras pessoas. É o senso de si, de autonomia. E depois vem o quarto, que são as conexões sociais com colegas, amigos, outras comunidades. Por último, toda criança precisa ser vista e compreendida por quem ela é. Temos que nos esforçar para entender quem é nosso filho. Ele pode não ser como os irmãos, pode não ser o filho que esperávamos. Mas quanto mais abertos pudermos ser, mais estaremos no caminho para torná-los resilientes.

Quais são os maiores desafios ao tentar desenvolver esses pilares com os filhos?

Como pais, ficamos mais felizes quando nossos filhos estão felizes. Então há muita interferência nossa tentando fazer com que isso aconteça, em vez de dar um passo para trás e confiar que eles vão sentir todas as emoções. Vão ficar chateados. Vão se frustrar. Vão ficar tristes. Com raiva. E depois vão voltar a se sentir bem. É assim que eles prosperam. Há muitas formas pelas quais achamos que estamos sendo amorosos, mas acabamos interferindo demais.

Você menciona no livro que o passado dos pais pode influenciar a criação dos

filhos. Como não repetir a forma como fomos criados?

Trazemos nossa história, as coisas boas sobre nós e também os pedaços da infância que não foram tão bons. Quanto melhor nos conhecermos, mais capazes teremos de dar um passo para trás e refletir sobre a criação dos nossos filhos. No meu livro, há perguntas bem diretas, como “O que foi bom na sua infância?”, “O que você quer ter certeza de não repetir?”, que podem ajudar. Parte importante é superar a vergonha. Não precisamos nos envergonhar de quem somos, mas precisamos perceber: “estou gritando como meus pais gritavam comigo e não quero fazer isso”. A segunda parte desse processo é que às vezes nos desconectamos dos filhos. Gritamos com eles, dizemos algo de que nos arrependemos. Mas precisamos voltar e nos reconectar, e isso ocorre pedindo desculpas e permitindo que a criança fique chateada. É a reconexão depois que fortalecerá o vínculo. Temos que ser gentis conosco. Não existem pai ou mãe perfeitos, e nem precisam existir.

Muitos pais hoje falam sobre criar filhos com mais autonomia. Ao mesmo tempo, muitos dizem ter dificuldade em impor limites. Como encontrar esse equilíbrio?

Essa é a pergunta de um milhão de dólares. No livro, falo sobre a “trilha da liberdade”, que vem justamente de ter limites, na forma de rotinas. Quando temos uma estrutura das coisas que fazemos todos os dias, isso já é um limite. Por exemplo, sempre que vamos comer, sentamos juntos à mesa. Você está estabelecendo fronteiras. A partir daí, os pais devem se perguntar: “onde posso afrouxar?”. É como um diálogo interno constante. Dar um passo atrás e permitir que o filho explore o mundo.

Dicas aos pais.
Klein acaba de lançar livro sobre como criar filhos com resiliência e independência



ILUSTRAÇÃO: JEFF JOHNSON

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@oglobo.com.br
ilustração

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem uma vacina contra chikungunya no Brasil. O imunizante poderá ser aplicado em pessoas a partir de 18 anos de idade. O pedido foi encaminhado pelo Instituto Butantan, órgão ligado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, em parceria com a Valneva, empresa farmacêutica franco-austriaca.

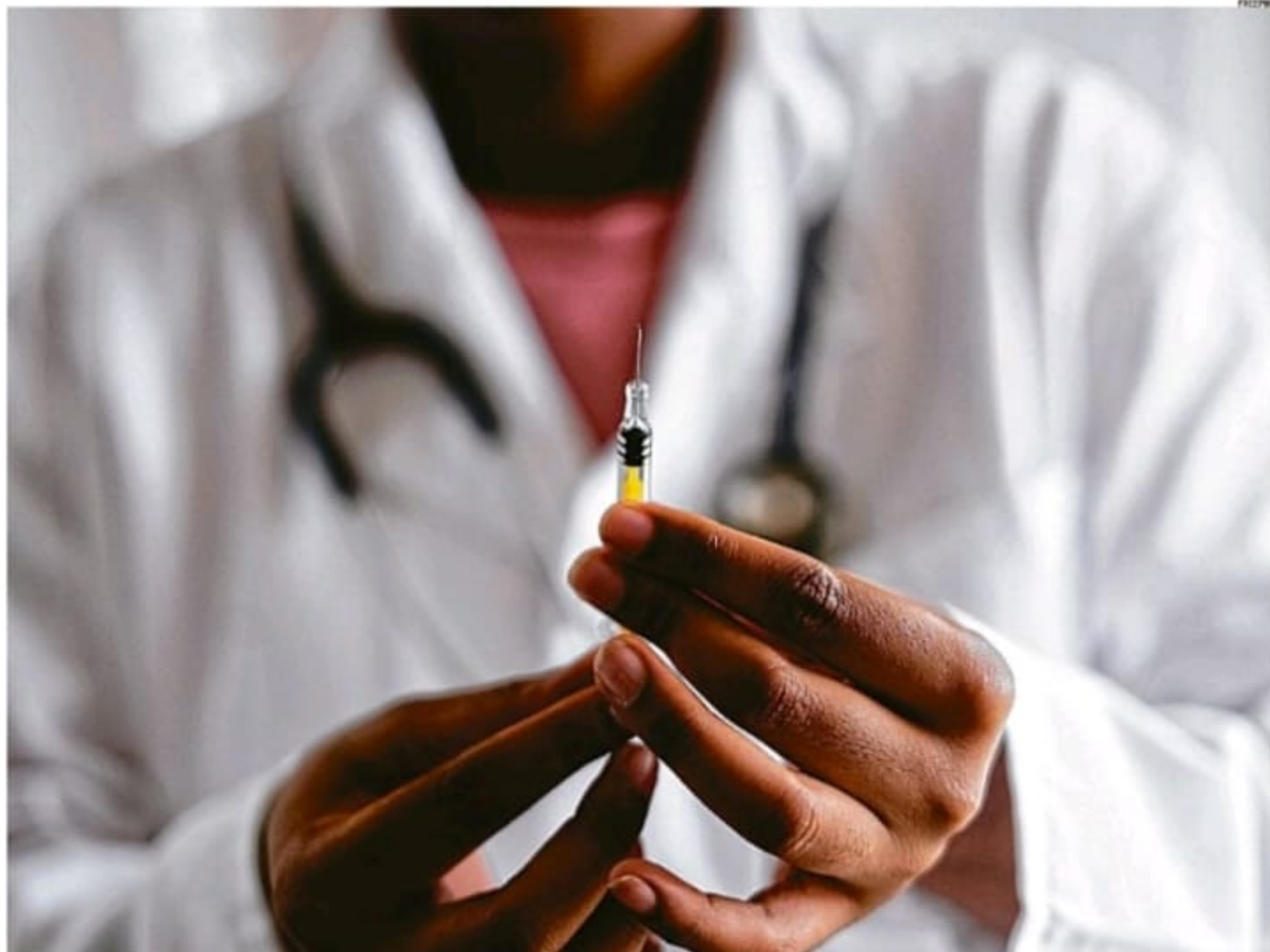
Trata-se da primeira vacina autorizada contra a doença, que pode causar dor crônica nas articulações e afetou 620 mil pessoas no mundo só em 2024. Os países com mais casos da doença são Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia.

O imunizante já recebeu aprovação nos Estados Unidos e na União Europeia. A vacina foi avaliada nos Estados Unidos em 4 mil voluntários de 18 a 65 anos, tendo apresentado um bom perfil de segurança e alta imunogenicidade (ou seja, grande capacidade de produzir anticorpos contra a infecção).

De acordo com resultados do estudo clínico publicado na revista científica *The Lancet*, 98,9% dos participantes do ensaio clínico produziram anticorpos neutralizantes, com níveis que se mantiveram robustos por ao menos seis meses.

De acordo com o Instituto Butantan, o parecer favorável da Anvisa representa um importante passo na aprovação de uma segunda versão do imunizante, que já está em análise pela agência reguladora brasileira. As duas vacinas têm a mesma composição, mas uma delas terá etapas de fabricação brasileiras, com insumo farmacêutico ativo (IFA), o principal componente da vacina, internacional. Com esse "capítulo" brasileiro na linha de produção, os custos do antígeno devem baixar, o que facilita a inclusão do imunizante no calendário de vacinação brasileiro.

— Escolhemos fazer desse modo (com dois pedidos de registro) para abrir o caminho regulatório. Todos já estão submetidos, é possível que até o meio do ano já tenha (a aprovação da) vacina liofilizada e finalizada no Brasil. Estamos esperando o



Processo inédito. Vacina é a primeira do mundo aprovada apenas com dados de produção de anticorpos. Imunizante também já recebeu aval das autoridades dos Estados Unidos e União Europeia

Anvisa aprova vacina contra chikungunya, prevista para 2026

Imunizante do Butantan em parceria com laboratório europeu estimulou imunidade em quase todos os voluntários de ensaio

parecer da agência — afirmou ao GLOBO o diretor do Butantan, Esper Kallás.

No estudo clínico de fase 3 com adolescentes brasileiros, publicado na *The Lancet Infectious Diseases* em setembro de 2024, após uma dose da vacina, foi observada presença de anticorpos neutralizantes em 100% dos voluntários com infecção pré-

via e em 98,8% daqueles sem contato anterior com o vírus.

A proteção foi mantida em 99,1% dos jovens após seis meses. A maioria dos eventos adversos registrados após a vacinação foi leve ou moderada, sendo os mais relatados dor de cabeça, dor no corpo, fadiga e febre.

Para que o produto chegue, de fato, aos braços da popula-

ção, alguns passos regulatórios ainda devem ser cumpridos. Na previsão de Kallás — que ressalta que é preciso aguardar os processos regulatórios e das frentes competentes no Ministério da Saúde — é possível que esteja disponível no ano que vem.

A nova vacina figura como uma inovação na produção de imunizantes. Trata-se da

primeira vacina no mundo a ser aprovada com dados de produção de anticorpos. Em geral, pesquisadores avaliam dados da vacina considerando a incidência de casos entre pessoas vacinadas e outros voluntários do estudo que receberam medicamento placebo. Como a circulação do vírus da chikungunya não é tão comum, as agências reguladoras (brasileira e internacionais) optaram pela aprovação a partir do percentual de anticorpos neutralizantes — um indicativo muito importante de proteção.

NOVAS AVALIAÇÕES

O trabalho do Butantan, porém, não para por aí. A aprovação da Anvisa para a vacina está condicionada à realização de estudos complementares que vão avaliar o uso da vacina para além do nível de anticorpos.

— É como um estudo fase 4, usaremos a vacina num nú-

mero de cidades brasileiras que são, na nossa avaliação epidemiológica, como locais de maior risco de desenvolvimento de surto de chikungunya no ano que vem. Será algo como meio milhão de vacinas para ter um entendimento melhor do seu uso em campo — detalha Kallás. — Como o Butantan é parceiro da Valneva para desenvolver a vacina, nós somos responsáveis não só para atender esse termo de compromisso da Anvisa, mas também para atender um termo semelhante que eles assinaram com as agências dos EUA e Europa.

Após a aprovação do registro da vacina pela Anvisa, o Ministério da Saúde informou que vai solicitar a sua incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS). O pedido será encaminhado à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec). (Com sucursal de Brasília)

Oropouche tem mais casos na América Latina que se pensava

Estudo mostrou que vírus tem se espalhado devido a mudanças climáticas

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@oglobo.com.br
ilustração

O vírus oropouche, endêmico da região Amazônica, tem espalhado sua doença febril com muito mais frequência do que se imaginava na América Latina, e surtos recentes parecem estar ligados à crise do clima, indica um novo estudo.

Transmitido principalmente pelo mosquito-pólvora (na verdade uma pequena mosca), esse patógeno provoca febre, dor de cabeça, calafrios e dores osteomusculares. Em geral o quadro de sintomas é leve, mas o espalhamento do vírus preocupa cientistas, pois em uma parcela menor de casos há registro de crises inflamatórias, problemas gestacionais e morte.

A nova pesquisa, realizada por uma equipe internacio-

nal, analisou mais de 9 mil amostras de sangue colhidas ao longo das duas últimas décadas em seis países latino-americanos. O resultado está em artigo publicado ontem na revista *Lancet Infectious Diseases*.

Testando esse material colhido entre 2021 e 2022 para a presença de anticorpos contra o oropouche, os cientistas verificaram que 6,3% das amostras vieram de pessoas que tiveram contato com o vírus. As amostras não estavam relacionadas com o atual surto de oropouche, que eclodiu entre 2023 e 2024.

O percentual divulgado no estudo não é ainda um número de prevalência, porque o estudo não foi projetado para isso. Em outras palavras, ele não significa que 6,3% da população da região tenha sido infectada.

Para obter uma amostragem grande, foi incluído material de doadores de sangue, de pessoas com sintomas de mal estar e de estudos de prevalência.

Ainda que talvez não traduza a taxa de infecção geral, o número preocupa.

“Nossa evidência mostra que infecções por oropouche são altamente subestimadas na América Latina”, escrevem os cientistas, liderados por Felix Dressler, da Universidade Livre de Berlim. O estudo teve participação de cientistas locais nos seis países com amostras analisadas: Brasil, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador e Costa Rica.

INFLUÊNCIAS

Usando os dados agrupados, cientistas elaboraram uma simulação para entender



Vilão. Mosquito-pólvora transmite a doença, que é endêmica na Amazônia

quais eram as variáveis mais importantes para explicar surtos locais. Olhando apenas para os anticorpos, porém, não conseguiram ver sinais de que os casos mais concentrados estejam ligados a mutações do vírus.

Observando variáveis externas, porém, percebeu-se que vários dos casos registrados estavam associados a eventos de chuva extrema e calor. Isso foi verdade sobre-

tudo para os casos de 2023 e 2024, quando a América do Sul tinha seu clima perturbado por um efeito El Niño.

Segundo Fernando Bozza, cientista da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que participou do trabalho, o oropouche tem mostrado capacidade de circular fora da Amazônia. Vírus podem começar a ter comportamentos diferentes quando impactam outras populações.

— Nós vimos isso acontecer com a zika, por exemplo, que no começo também era considerada uma doença leve, mas quando chegou a grandes centros urbanos do Brasil, começamos a observar comportamentos e sintomas diferentes, agravamento e casos severos, incluindo os de malformação de fetos — diz Bozza, em depoimento em áudio distribuído pela Lancet.

BEM-ESTAR



Angélica Sanhara
Jornalista e palestrante especializada em
saúde, nutrição e estilo de vida saudável
@angelicasanhara



Dieta ayurvédica para desintoxicar

Detox é uma palavra mágica que todos adoram, como se fosse possível enfiar o pé na jaca e depois recorrer a um antídoto para zerar o prejuízo. Só que não: o melhor detox é parar de se intoxicar.

O fato é que, mesmo tentando comer direito, acabamos sobrecarregando o organismo, e vale a pena dar um descanso a ele eventualmente. Faz alguns anos que tenho estudado e praticado o ayurveda, a medicina tradicional originária da Índia e reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como tendo validade e

aplicabilidade no mundo contemporâneo.

Para esta coluna conversei com o especialista em ayurveda Luiz Guilherme Corrêa Neto, de São Paulo. Ele também é médico formado pela Faculdade de Medicina da USP, mas há 21 anos trabalha focado na medicina indiana.

— A proposta aqui é fazer uma dieta ayurvédica de purificação por uma semana para tirar a sobrecarga da digestão, permitindo que o corpo se dedique a digerir as toxinas acumuladas e consiga eliminá-las — diz Luiz.

Café da manhã 7h

Chá de gengibre, erva-doce e hortelã
1 a 2 fatias de pão integral torrado com mel

Almoço 12h-13h (receitas no site)

Dia 1 - kitchari: arroz basmati cozido com mung dhal (feijão moyashi partido e sem pele) ou lentilha amarela cozida

Dia 2 - arroz integral com feijão azuki e kimpira ou escarola refogada

Dia 3 - quinoa refogada com cenoura ralada e vagem fina

Dia 4 - mijadral (arroz cozido com lentilha)

Dia 5 - arroz integral com semente de cominho e dhal de ervilha (ervilha seca refogada)

Dia 6 - arroz integral, feijão moyashi cozido, couve refogada

Dia 7 - risotinho de painço com vegetais

Jantar 18h30-19h30

Dia 1 - sopa de legumes

Dia 2 - batata doce cozida com um fio de azeite e sal marinho

Dia 3 - sopa de mandioquinha com alho-poró

Dia 4 - vegetais cozidos com azeite e sal

Proposta é fazer uma dieta ayurvédica de purificação por uma semana para tirar a sobrecarga da digestão

Dicas

Só comer quando tem fome. Se tiver fome entre as refeições: 1 maçã ou pera cozida com canela em pó (lanche da manhã); 1 copo de lassi: iogurte natural batido água, cardamomo, água de rosas e mel (lanche da tarde).

Não repita o prato.

Tome 1 xícara de chá de gengibre com erva doce e hortelã antes do almoço e do jantar.

Beba água aos poucos e em temperatura ambiente.

Vegetais permitidos: agrião, couve-mantei-

ga, alho-poró, cebolinha, salsinha, coentro, manjerição, hortelã, brócolis ramoso, radichio, capim-limão, cebola roxa, alho, abobrinha, vagem, abóbora, couve-flor, escarola, almeirão, acelga, cenoura, beterraba, inhame, cará, mandioquinha, batata doce, bardana.

Não permitidos: tomate, rúcula, pimentão, repolho, rabanete, batata inglesa, espinafre, cogumelo, brócolis ninja.

Óleos: ghee e azeite de oliva extravirgem apenas para refogar.

Para adoçar: mel.

Bebidas: chá de gengibre, erva-doce e hortelã ou água natural em temperatura ambiente.

Arroz: basmati ou cateto integral.

Feijões: semente de moyashi, lentilha rosa, feijão azuki e mung dhal.

Especiarias: gengibre, cúrcuma, sementes de cominho e coentro, canela, noz-moscada, cardamomo, erva-doce, cravo.

Proibido: água gelada, açúcar branco, farinha branca, refrigerante, bebida alcoólica, água com gás, chocolate, café, cacau, produtos processados e industrializados, fazenda, mostarda, folhas e frutas cruas, queijo, manteiga, leite, iogurte (exceto lassi), coalhada, fritura, assados, sementes e castanhas, coco, óleo de coco, carnes, aves, peixes, ovo, algas, shoyu.

Beber xixi é prática antiga, mas há riscos envolvidos

É melhor obter os supostos benefícios da urofagia defendida por famosos com terapias reconhecidas pela ciência

DIPA KAMDAR*

De The Conversation

Oastro da TV Ben Grylls diz que faz isso para sobreviver — e ensina seus participantes de reality show a fazer o mesmo. O boxeador mexicano Juan Manuel Márquez adotou esta prática ao treinar para sua luta de 2009 com Floyd Mayweather Jr. (ele perdeu). O ex-primeiro-ministro indiano Morarji Desai disse que um copo diário do líquido era um remédio para muitas doenças e contribuía para sua longevidade.

Mas o que essas celebridades estão fazendo? A urofagia, também conhecida como terapia da urina, a prática de beber urina.

Independente de a urina ser sua, de outra pessoa ou mesmo obtida de um animal, pessoas têm bebido urina como "medicamento" há milhares de anos. A maioria das

alegações sobre a urinoterapia se baseia em anedotas ou textos antigos, sem nenhuma evidência científica sólida que sustente supostos benefícios da urinoterapia. Entretanto, há evidências que demonstram que beber urina apresenta vários riscos à saúde.

Na medicina ayurvédica indiana, a urina é usada para tratar asma, alergias, indigestão, rugas e até mesmo câncer. O poeta romano Catullus acreditava que a urina ajudava a clarear os dentes — possivelmente devido ao seu conteúdo de amônia.

Em 1945, o naturopata britânico John W. Armstrong afirmava que beber a própria urina e passá-la na pele poderia curar doenças graves.

Historicamente, beber urina para tratar doenças pode ter feito sentido devido à falta de alternativas médicas. Mas, como mostram as celebrações acima que bebem urina, a



Resíduo. Estátua de Manneken Pis, em Bruxelas, mostra menino urinando; pesquisas não reconhecem xixi como terapia

prática ainda é adotada.

A urina é produzida pelo corpo para se livrar de resíduos. Ela é composta principalmente de água (cerca de 95%) e vários produtos residuais, inclusive ureia (2%), que é produzida pelo fígado após a quebra de proteínas no corpo, creatinina, que é remanescente dos processos de liberação

de energia nos músculos, e sais. Se a urina é apenas um resíduo, como pode ser benéfico bebê-la?

Os rins atuam como reguladores — não apenas para se livrar de quaisquer toxinas, mas para remover tudo o que não é necessário. Por exemplo, o excesso de vitaminas desnecessárias é encontrado na urina.

Beber urina significa que essas vitaminas e minerais estão sendo reciclados em vez de desperdiçados — isso também se aplica a outros hormônios, proteínas e anticorpos que podem ser encontrados na urina. Mas é improvável que a quantidade dessas substâncias em um copo de xixi seja suficiente para ser benéfica, e um suplemento vita-

minício pode ser mais eficaz.

Alguns defensores acreditam que ela pode ajudar a prevenir reações alérgicas e controlar doenças autoimunes. Supõe-se que os anticorpos presentes fortaleçam o sistema imune.

Outros usos modernos também incluem limpeza e "desintoxicação".

No entanto, não há evidências científicas para apoiar nenhuma dessas alegações.

NEGÓCIO ARRISCADO

Defensores da terapia acreditam que a urina é estéril. Entretanto, pesquisas descobriram que ela contém naturalmente baixos níveis de bactérias e mostram que bactérias podem contaminá-la ainda mais quando deixa o corpo. Portanto, beber urina pode introduzir microrganismos e toxinas no intestino e, potencialmente, causar outras doenças, como infecções estomacais. Ela se torna mais concentrada quando é expelida novamente — fazendo os rins terem que trabalhar mais para filtrar o excesso.

As principais comunidades médicas não endossam essa terapia porque ela carece de evidências científicas. É improvável que pequenas quantidades de xixi sejam prejudiciais. Mas para obter benefícios tangíveis a respeito de outras terapias com evidências científicas podem ser melhor opção.

* Dipa Kamdar é professora sênior em Prática Farmacêutica, Universidade de Kingston.

* Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.

Adicionar sal pode aumentar risco de depressão e ansiedade

Estudos já mostraram que usar o saleiro à mesa pode estar ligado ao câncer

Ter o sal de cozinha como parte da alimentação rotineira pode gerar problemas que envolvem a saúde mental. Um novo estudo encabeçado pela Universidade Médica de Xinjiang, na China, mostra que pessoas acostumadas a consumi-lo todos os dias tinham quase 40% mais chances de desenvolver depressão e ansiedade.

Por outro lado, para aqueles que ocasionalmente adicionaram sal, as chances de desenvolver qualquer uma das duas condições foram de 5% a 8%, respectivamente.

Segundo os pesquisadores, o sal de cozinha consegue interferir na produção de serotonina e dopamina, chamados de "hormônios do humor". Além disso, existem associações entre o alimento e o envelhecimento biológico, o que poderia influenciar a saúde mental.

A pesquisa acompanha mais de 400 mil participantes por pouco mais de 12 anos e identificou 18.678 casos incidentes de depressão e 22.017 casos incidentes de ansiedade, respectivamente.

Ainda, de acordo com a

equipe, este é "o primeiro estudo a relatar efeitos aditivos positivos significativos no risco de depressão e ansiedade decorrentes da adição de sal aos alimentos". O trabalho foi publicado na revista científica Journal of Affective Disorders.

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Saúde Pública da MedUni Viena, na Áustria, já havia mostrado que pessoas que adicionam sal à comida pronta de forma frequente têm 40% mais risco de desenvolver câncer de estômago em comparação a quem não



Menos sal. Especialistas indicam usar alho, pimenta, limão e vinagre no lugar

usa um saleiro à mesa.

Para chegar ao resultado, o estudo se baseou em dados recolhidos de mais de 470 mil adultos, retirados do UK Biobank. Os indivíduos que relataram adicionar sal sempre ou frequentemente à comida tinham 39% mais chances de desenvolver

câncer de estômago em um período de aproximadamente 11 anos, em comparação com aqueles que raramente ou nunca adicionavam sal extra.

SUBSTITUTOS PARA O SAL

Além das consequências indicadas nas pesquisas

mais recentes sobre o sal de cozinha, há décadas os médicos alertam que o sódio em excesso contribui para o desenvolvimento de pressão alta, como é conhecida a hipertensão.

Dessa forma, é necessário que o consumo do sal de cozinha seja feito de forma moderada. Outros alimentos que podem ser opções mais saudáveis para se levar em conta durante a preparação da comida são:

Alho: fácil de obter e de cortar, ele se apresenta como uma primeira alternativa ao sal;

Suco de limão: pode ser usado tanto em pratos doces quanto salgados;

Pimenta do reino: essa alternativa garante um sabor picante aos pratos; e

Vinagre: barato e fácil de encontrar, dá um toque de acidez à comida.

Rio



ESPÓLIO DE MANINHO

MP busca suspeita de participar da morte de bicheiro

Mulher teria passado informações sobre marido de Shanna Garcia para o Escritório do Crime

PARA
NECESSAR
APONTAR
O CRIME
PARA
O CRIME

Abandono. O Solar dos Abacaxis, onde já viveu a poeta Anna Amélia Carneiro de Mendonça e é tombado pelo Inepac, está abandonado desde 2021, quando coletivo se mudou para o Centro

THAYNÁ RODRIGUES

thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Em 1945, Cecília Meireles, numa carta a Henriqueta Lisboa, contou o que a atraiu ao decidir se mudar para o Cosme Velho: "Tenho esperanças de um grande sossego entre montanha e floresta". Oitenta anos depois, seu casarão — localizado a menos de cem metros da estação do Trem do Corcovado, na rua lateral, a Smith de Vasconcelos —, entre outros que pertenciam a moradores ilustres das letras e da arte, é um dos poucos que recebem algum cuidado e que não tiram a tranquilidade dos vizinhos do bucólico bairro da Zona Sul, embora já tenha sido mudado pela prefeitura por mau estado de conservação. Segundo moradores, o neto da escritora costuma ir ao local para fazer manutenção, diferentemente do que acontece com a mansão onde viveram Anna Amélia de Queiroz e Marcos Carneiro de Mendonça (1896-1970) — o conhecido Solar dos Abacaxis — e o casarão que foi de Candido Portinari (1903-1962).

Localizado no número 353 da Rua Cosme Velho, a construção de 1.200 metros quadrados que pertenceu a um dos maiores pintores do Brasil está em ruínas. A deterioração é tamanha que tapumes de madeira foram instalados em sua fachada alertando a pedestres sobre o perigo de entrar na propriedade. Mas há também risco para quem caminha na calçada. Vizinhos se preocupam com a situação e temem que uma tragédia como a que aconteceu na Rua Senador Pompeu, no Centro, mês passado, que deixou um morto, faça novas vítimas.

Em agosto do ano passado, o colunista Anelmo Gois, do GLOBO, revelou que, em 2010, João Candido Portinari, filho do artista, passou a administrar o espaço com o intuito de criar ali um grande museu para exaltar o legado e a vida do pai, que produziu 1.178 obras no lo-

PASSADO EM RUÍNAS

Casarões no Cosme Velho, como o de Portinari, estão abandonados

cal. Sem apoio, o herdeiro não teve condições de restaurar a casa, que está à venda por R\$ 2 milhões pela Sergio Castro Imóveis.

— Infelizmente, a procura por casarões precisando de obras está pequena. Temos poucos telefonemas que vão sobre a primeira visita. A casa tem procura e muitas consultas, mas as pessoas, ao cotar o valor da reforma, acabam desistindo — diz Cláudio Castro, diretor da imobiliária.

FAMÍLIA PEDIU TOMBAMENTO

O bem é integrante da Área de Proteção do Ambiente Cultural (Apac) do Cosme Velho e foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) a pedido da família. Em resposta ao GLOBO, o instituto diz que, "de acordo com a legislação vigente, cabe ao proprietário do imóvel realizar a restauração e o cuidado da propriedade".

Na nota, o instituto também afirma que "vem cobrando ações do proprietário do imóvel, que desde o seu tombamento já apresentava sérios problemas estruturais, como pode ser constatado no processo de proteção e conforme escrito pelo próprio João Candido Portinari".

Há dois anos, a Viva Cosme Velho, associação de moradores do bairro, mapeou os imóveis e entregou um relatório de diagnóstico de risco a Marcelo Maywald, que tinha um cargo na Superintendência estadual da Zona Sul. À reportagem, Maywald disse ter encaminhado à Defesa Civil municipal o pedido de fiscalização dos quatro imóveis



Descaso escondido. Tapume cerca a casa de 1.200m² onde Candido Portinari pintou mais de mil de suas obras



Quem quer. Antiga casa de cômodos está à venda: fachada pode ser mudada

apontados no documento.

Uma construção no número 370, que no século XIX abrigou uma casa de cô-

modos, e outra no número 362, onde até 2018 funcionou a Panificação Rainha, estão na lista, assim como a

antiga casa de Portinari e o Solar dos Abacaxis, todos na Rua Cosme Velho. No documento, são citados os riscos causados por "infiltrações, emboço descolando das fachadas, esquadrias danificadas e telhados podendo ruir devido à grande quantidade de plantas que estão proliferando no local".

— As calçadas no Cosme Velho são muito estreitas. Qualquer queda de muro, qualquer peça solta pode atingir quem passa pelo local — diz Luciana Falcão, engenheira e moradora do bairro.

Em 2023, a casa de Portinari chegou a ser lacrada com uma faixa da Defesa Civil, hoje não mais existente.

Agora, os dois imóveis de 1.200 metros quadrados (nos números 362 e 370 da Rua Cosme Velho) estão à venda e são anunciados como passíveis de alteração de fachada, já que não são tombados. A Remax, imobiliá-

ria que os administra, informa que os valores não foram estabelecidos e que os proprietários estão abertos à negociação.

Na contramão do que aconteceu com os casarões mal cuidados por herdeiros e pelo poder público, dois imóveis na Rua Cosme Velho têm nova aparência e novo dono: o Grupo Iter. A empresa responsável pelo Parque Bondinho do Pão de Açúcar pretende transformar em centros culturais os imóveis no número 561, onde funcionava o Museu de Arte Naif, e o solar que pertenceu à atriz Beatriz Veiga, na esquina da Rua Smith de Vasconcelos, cuja obra durou mais de um ano e meio.

BOM EXEMPLO

Da mesma forma, o Cosme Velho viu ressurgir o icônico Largo do Botafogo, um dos recantos mais charmosos da cidade. Seus casarões, que ficaram anos abandonados, foram comprados em 2018 pela rede de hotéis Accor. Depois de um bem-vindo banho de loja, preservando todas as características históricas das edificações, o lugar ganhou uma filial do descolado hostel Jo&Joe.

A aparência dos imóveis reformados contrasta com a do Solar dos Abacaxis, palacete em estilo neoclássico onde nos anos 1940 viveram a poeta Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça e seu marido, Marcos Carneiro de Mendonça, pais da crítica de teatro, professora e escritora Barbara Heliodora. Embora usado como espaço cultural até 2021, o casarão se deteriorou e hoje tem aspecto e fama de mal assombrado.

— Dizem que um piano toca sozinho quando alguém entra aí — conta um estudante que mora no bairro.

LIXO E PICHAGEM

Nas fachadas, as esquadrias têm vidros danificados, os muros e o emboço estão deteriorados, e a placa de identificação, pichada. No quintal, entre as folhagens, ainda podem ser vistos fios arrastados das instalações elétricas que até 2021 iluminavam o local. As rachaduras, as plantas acumuladas e o lixo também indicam que há tempos o local não é visitado. O casarão tem mais de dez proprietários, que divergem sobre seu destino. E ainda que a venda seja concretizada em algum momento, o cenário se distancia ainda mais do que aquele que deu sossego a Cecília Meireles.

— O bairro do Cosme Velho não merece isso. São impasses que a gente não entende. Nós, moradores, também pensamos que para algo ser instalado nesses locais tem que ter um estudo de viabilidade ambiental, de trânsito. Porque a ocupação em cada um destes pontos interfere em todo o resto — diz Antonio Guedes, conselheiro do Viva Cosme Velho, associação de moradores.

Desde 2021, uma comissão da Câmara vistoria imóveis abandonados.

— Isso merece mais atenção do poder público e da sociedade. Nós aprovamos uma lei em 2021 que mirava a recuperação dessa região, com a reconversão desses casarões em propriedades multifamiliares, mas vingou pouco. A ideia é atualizar a legislação, tornando essa recuperação mais atrativa — diz o vereador Pedro Duarte (Novo), da Comissão de Assuntos Urbanos.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Perdas de chuva

Nublado

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nova

19/05

19h35

Chuva

14/04

Mig.

26/04

Nova

27/04

Grav.

04/05

MADE

Nova

19/05

19h35

Chuva

14/04

Mig.

26/04

Nova

27/04

Grav.

04/05

BRASIL

Atenção para chuva forte entre norte de RS, SC e PR. Alerta para temporais no interior de SP, MS, MT, MG, GO e no DF. Chuva moderada entre PI, CE e PE. Temporais seguem no AM e AC.

RIO

Terça-feira pode amanhecer com episódios de chuva fraca isolada em todo estado, inclusive na Capital. Ao longo do dia, o tempo abre mais, e o sol aparece entre muitas nuvens.

Previsão

HOJE

22/23°

22/23°

23/24°

01/0°

Alta

AMANHÃ

22/24°

22/26°

23/25°

01/0°

Média

QUINTA

23/23°

22/25°

24/24°

01/0°

Alta

SEXTA

23/24°

22/26°

24/25°

01/0°

Alta

SÁBADO

22/23°

22/25°

23/24°

01/0°

Baixa

DOMINGO

22/23°

22/25°

23/24°

01/0°

Alta

SEGUNDA

22/22°

22/24°

23/23°

01/0°

Alta

Praias - Praias impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Glória e Urca.

Informações: Inoa

Ondas - Ondas com até 1,0 metro. Vento de Sudoeste Moderado a Forte. Melhores opções: Canto do Recreio e PII.

Informações: Rascari

Ventos - Rajadas de vento moderadas de 40 a 50 km/h.

Facções criminosas são alvos de operação em Búzios

Setenta e dois mandados de busca e apreensão foram cumpridos contra integrantes do CV e do TCP que disputam o controle da venda de drogas na cidade da Região dos Lagos e em municípios vizinhos

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@globo.com.br

A disputa entre Comando Vermelho (CV) e Terceiro Comando Puro (TCP), que aterroriza bairros das zonas Norte e Oeste do Rio, extrapolou os limites da cidade. Ontem, a 1ª Promotoria de Justiça de Armação dos Búzios e a Coordenadoria de Segurança e Inteligência (CSI) do Ministério Público (MPRJ) fizeram uma operação para cumprir 72 mandados de busca e apreensão no balneário da Região dos Lagos. Os alvos foram integrantes das facções criminosas, que disputam o controle do tráfico de drogas na cidade e em outros municípios da região.

De acordo com o MP, endereços espalhados por nove bairros foram visitados pelos agentes: Centro, Rasa, Maria Joaquina, Tartaruga, Manguinhos, Cem Braças, José Gonçalves, Pântano e Brava. Cinco dos mandados foram cumpridos em prisões onde estão integrantes do CV e do TCP.

A ação, chamada Maré Alta, foi em conjunto com o 25º BPM (Cabo Frio) e com o apoio da 127ª DP (Búzios). Os agentes apreenderam uma arma de fogo, munição, uma balança de precisão, radiotransmissores, celulares e um notebook. Também foram encontrados R\$ 5.020 em espécie, 407 papéis de cocaína, quatro tablets de maconha e uma espada. Três pessoas foram detidas: duas tinham mandados de prisão em aberto, e uma foi presa em flagrante. Todas por tráfico de drogas.

Dados do Instituto de Segurança Pública do Rio (ISP) mostram que os números de apreensões de entorpecentes e de tráfico de drogas aumentaram à medida que as facções criminosas foram expandindo seu raio de ação. Nos dois primeiros meses do ano, 236 pessoas foram presas por tráfico nas sete cidades da Região dos Lagos — 87% a mais que o mesmo período de 2024. O levantamento mostra também que a quantidade de apreensões aumentou 31% nesses municípios no mesmo período.

NA MIRA DA INVESTIGAÇÃO

Os agentes estiveram em 72 endereços no balneário

● Onde foram cumpridas ordens judiciais



— É o que chamamos de fenômeno das UPPs. Os bandidos foram para outras regiões e, com o aprendizado com as milícias de exploração de serviços, passaram a lucrar em áreas mais nobres, principalmente em Cabo Frio — afirmou o secretário de Segurança Pública, Victor Santos, ao destacar que as polícias estão investigando as quadrilhas.

Em nota, a prefeitura de Búzios reconheceu o problema na cidade: “A ação visa reforçar a segurança no município e contribuir para o combate ao tráfico de drogas, um dos principais desafios enfrentados atualmente”.

No ano passado, uma troca de tiros envolvendo um acerto de contas entre traficantes de drogas de Búzios assustou

banhistas e turistas na Praia de Geribá, uma das mais famosas da cidade. Segundo relatos da época, duas pessoas que estavam na areia iriam executar um homem quando foram impedidos por um militar dos Bombeiros à paisana. No mês passado, um homem foi morto com mais de 15 tiros no bairro Alto da Rasa.

LIGAÇÃO COM O ALEMÃO

Há também investigações em curso sobre a ligação entre quadrilhas que agem em Búzios com comunidades da capital. Em 14 de fevereiro deste ano, uma operação das polícias Militar e Federal interceptou uma carga de drogas avaliada em R\$ 1 milhão. A época, a PM informou que o entorpecente estava sendo transportado do Complexo do Alemão para a cidade da Região dos Lagos. Cerca de 70 quilos de drogas foram apreendidos e quatro pessoas, presas. Elas contam que o restante da droga estava em um endereço em Cabo Frio. No local, mais entorpecente foi encontrado, além de duas pistolas.

Colaborou Vera Araújo

Ator diz que filho de 14 anos foi vítima de agressão e injúria racial na escola

JULIO CESAR LYRA
julio.lyra@globo.com.br

Coprotetagonista do filme “Vitória” (2025), o ator carioca Alan Rocha relatou, numa rede social, que seu filho de 14 anos foi vítima de agressão e injúria racial em um colégio particular no Rio.

Após o episódio, o artista cobrou mais ações educativas por parte das escolas e disse acreditar na implementação de medidas pedagógicas como maneira de mudar a atitude de pais e alunos.

O ator disse que o filho — que é uma Pessoa com Deficiência (PCD) e tem Trans-

torno Explosivo Intermitente (TEI) e Deficiência Intelectual (DI) — foi empurrado e ofendido por um aluno de outra turma e ano escolar, que estava acompanhado de amigos. Rocha não revelou o nome da escola, que optou por suspender o agressor, mas não o expulsou.

Numa reunião ontem, os representantes do colégio disseram ter acionado um advogado e o Conselho Tutelar para avaliar as medidas a serem tomadas.

— A escola não está omissa. Se prontificaram a resolver o caso. Vai fazer uma reunião interna, e pedi nossa contribuição para que ações sejam feitas — diz o ator. — Quanto mais ação educativa tiver na escola, melhor. A gente zela por esse cuidado de ter um trabalho educacional para fa-

zer essa mudança de atitude dos alunos. São crianças, adolescentes.

O ataque ocorreu na última sexta-feira. De acordo com Alan, o filho não conhecia o agressor. Em razão de suas condições, o estudante não soube como se defender. Foi o mediador particular do aluno quem entrou em contato com os pais.

— Meu filho é muito na dele. Embora tenha as questões neurológicas, ele nem reagiu na hora. Mas os amigos, in-

signados, foram à coordenação contar o que tinha acontecido. Agente gostaria de ter tido um retorno mais rápido — explicou ao GLOBO.

Após a repercussão do episódio, o vereador Paulo Messina, presidente da comissão de políticas voltadas às pessoas com o transtorno do espectro autista, neurodivergentes e seus familiares, disse que “vai se reunir com a direção da escola e propor medidas para evitar novos casos de intolerância”.

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar

NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU

Parcelamento em até **60x** sem juros no boleto!

LIGUE AGORA!

0800 022 1650

www.concessionariareviver.com.br

Reviver

CONCESSIONÁRIA

Atendimento 24h

QR CODE

Relógio da Glória chega a 120 anos com a corda toda

Equipamento que ainda mantém mecanismo francês original ganha pintura e passa por reparos e limpeza

JOÃO VITOR COSTA
jvc.costa@oglobo.com.br

Quem passa pela Rua Augusto Severo a caminho da Rua do Catete não perde o tempo. Há 120 anos, o Relógio da Glória integra a paisagem daquele trecho da Zona Sul. Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), o equipamento com quatro faces que exibe algarismos romanos fica sobre uma coluna esculpida em granito e mantém até hoje seu mecanismo original.

Para comemorar o aniversário, a Secretaria municipal de Conservação (Seconserva) fez um serviço de manutenção no relógio. Além de limpeza e pintura, foram feitos uma revisão na caixa de ferro fundido onde fica a engrenagem do equipamento e reparos no mecanismo em geral. Como não há peças de reposição à

venda, quando ocorre alguma avaria, é preciso restaurar o componente à mão ou ir atrás de torneiros que consigam fazer uma réplica do elemento quebrado.

José Mendes Neto, de 63 anos, técnico em restauro de relógios —que brinca que sua profissão “está em extinção” —, já cuida do Relógio da Glória há 25 anos. Ele herdou a profissão de seu pai, o português Manoel Francisco Mendes, que, ao chegar no Brasil, trabalhou de graça numa relojoaria só para aprender o ofício, que ensinou ao filho.

Mendes explica que, na prática, o relógio funciona sem qualquer programação eletrônica. Duas vezes por semana, ele precisa ir até o local e dar corda (literalmente), além de ajustar qualquer atraso ou adiantamento, já que este não é um equipamento de precisão.

— No ato de dar corda,



Aniversariante. O Relógio da Glória, que completa 120 anos hoje, após passar por serviços de manutenção (acima), e ao lado, logo após sua instalação

nós colocamos uma chave num eixo. Você vai enrolando esse eixo e suspendendo o peso, de cerca de 60 quilos, e a corda é acionada por intermédio de um cabo de aço. À medida que o relógio está funcionando, o peso vai descendo: isso dá uns quatro dias de autonomia — conta o relojoeiro, que acumula 48 anos de carreira. — Com todo esse tempo

de profissão, ainda tem dias que chego a me emocionar ao conseguir fazer uma restauração.

A Seconserva informa que um contrato específico para essa manutenção está em fase final de contratação. Mendes lembra que o ofício sempre garante surpresas. No próprio Relógio da Glória, certa vez, uma barata entrou na engrena-

gem e foi a responsável por fazer o equipamento parar. Este é o único relógio público sob os cuidados da prefeitura a manter o mecanismo original: relógios no Largo da Carioca, no Centro, na Cacuia, na Ilha do Governador, e outros três conjuntos no Méier já utilizam máquinas eletrônicas para funcionar.

— Esse não é apenas um

relógio. É um símbolo de identidade, de pertencimento, e um marco da urbanização moderna da cidade. Restaurar o Relógio da Glória é devolver ao carioca um pedaço da sua própria história — observa Diego Vaz, secretário municipal de Conservação.

No Rio, no entanto, ainda é possível encontrar outros relógios que mantêm o mecanismo original, como o caso da Fiocruz e o da Ilha Fiscal, ambos sob os cuidados de José Mendes.

DESDE PEREIRA PASSOS Inaugurado em 15 de abril de 1905, o Relógio da Glória demarcava a localização da antiga Praia da Glória. Os trilhos do bonde e os paralelepípedos da rua do início do século XX —eternizados em fotos em preto e branco —deram lugar ao asfalto e ao vai e vem de ônibus, carros e motos. Já o metrô, que tem uma estação a menos de cem metros dali, passa por baixo.

Símbolo de outros tempos — quando o então prefeito Pereira Passos ficou conhecido como Haussmann (nome do prefeito de Paris) dos Trópicos, por promover uma reforma urbana inspirada na que foi realizada na capital francesa —, a instalação do Relógio da Glória fez parte de um conjunto de melhorias, que incluíam iluminação pública e tratamento de esgotos. Com material francês, mas com máquina instalada pelo relojoeiro alemão Frederick Krussman, o equipamento integra a balaustrada da Rua da Glória.

PRÊMIO
faz
diferença
O GLOBO 100

QUEM BUSCA UM FUTURO INCLUSIVO ATRAVÉS DA DIVERSIDADE ESTÁ AQUI!

O seu voto ajuda na escolha dos vencedores nas 14 categorias da premiação.

CATEGORIA DIVERSIDADE

ANA FONTES

Chair do W20 Brasil, grupo oficial de engajamento do G20 em favor das mulheres. Em 2024, o W20 Brasil passou um ano ouvindo a sociedade civil país afora para formular o “Communiqué”, documento que reuniu as reivindicações femininas.

KÁTIA REGINA

Executiva da Nestlé, sofreu, em 2022, uma tentativa de feminicídio que provocou sequelas e a deixou em uma cadeira de rodas. Em 2024, chegou à liderança da área de Total Rewards para a América Latina da empresa.

SUELI CARNEIRO

A filósofa e doutora em Educação participou do grupo “Lobby do Batom”, que lutou pela igualdade de gênero na Constituição de 1988. Coordenou o Programa Mulher Negra do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres, embrião do Ministério da Mulher.

PATROCÍNIO

Firjan Sesi

APOIO

Naturgy

REALIZAÇÃO

O GLOBO 100



Vote até 27/04 no site
FAZDIFERENCA.COM.BR

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O-CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

E se... e se...

E se Lula tivesse perdido as eleições? E se ele e os petistas mais radicais resolvessem questionar o resultado delas? E se ele saísse do Brasil enquanto articulassem um protesto em várias regiões do país? E se tivessem montado acampamentos em locais públicos com o financiamento de simpatizantes em apoio a Lula? E, se no dia 8 de janeiro de 2023, financiassem caravanas para a Praça dos Três Poderes, invadindo, depredando, destruindo os prédios e bens públicos? E se tivessem pensado — e planejado — o sequestro e assassinato de Jair Bolsonaro e alguns dos seus principais apoiadores? Será que, se toda a tentativa de derrubar o governo de direita fosse frustrada, e muitos fossem presos, e os cabeças viessem a julgamento, os bolsonaristas concordariam em lhes dar anistia? Será que, por não ter dado certo, não seria considerado um atentado à democracia e passível de julgamento e prisões? Ninguém pode questionar o voto da maioria do povo. Seja a favor da esquerda ou da direita. Muito menos com atos tão abomináveis como os que ocorreram no dia 8. Com planejamentos ocorrendo desde outubro de 22. Que os principais responsáveis sejam julgados e punidos dentro da lei. Diminuição de penas, sim; anistia, jamais.

SUELY NIEMEYER L. DE BARROS
RIO

Muito estranho

Vivemos momentos muito estranhos, em que versões estapafúrdias prevalecem com relação à verdade dos fatos. Citemos um dos temas que

predominam nas diversas mídias. É óbvio ululante que esta campanha da anistia geral e irrestrita tem como meta, sobretudo, perdoar previamente Bolsonaro, atropelando o bom senso, pois como se pode reivindicar o perdão jurídico para quem sequer foi julgado? A direita quer porque quer a aprovação desse famigerado projeto, praticando uma espécie de bullying político contra o senhor Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados. Vejam, prezados senhores eleitores! Eles não dão pelota nem para a desaprovação da anistia pela maioria da opinião pública. Não percebem que podem estar cometendo uma autofagia política. Bem, quem viver verá!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Gostaria de ver nas páginas do jornal análise que nos ajudasse a entender o ultrassofisticado raciocínio dos que têm certeza de que os acontecimentos do 8 de Janeiro foram obra de infiltrados da esquerda e que, ao mesmo tempo, lutam pela anistia aos infiltrados.

MARIA NASCIMENTO
RIO

Ligando o f@#%!\$

Já que o Brasil é o país onde o crime compensa, melhor anistiar logo todo mundo para mudar as notícias do jornal. Milícias, políticos, traficantes de drogas e de influências, tudo solto... menos gastos com "Justiça" e cadeias! Aproveitando, soltem logo os que mofam na cadeia (às vezes tendo cometido "crimes" ridículos).

MARTHA ILG
RIO

De cortar o coração

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL), atento e preocupado com os nossos problemas internos, mudou-se para os EUA visando obter ensinamentos para solucioná-los. No lastro, deixou também R\$ 133 mil da verba de gabinete para ser divididos entre seus 25 fiéis "assessores" como pagamento pela dedicação e pela pontualidade.

NELSON DE OLIVEIRA VIANNA
MARICÁ, RJ

Insanidade global

Quando tenho notícias do que a Rússia vem fazendo com a Ucrânia ou do que Israel insiste fazer em Gaza, toda essa insensatez de destruição e mortes, assim como dessa onda cada vez maior de governos de países democráticos violando suas regras constitucionais para perpetuar-se no poder de forma ditatorial, fico me perguntando qual a explicação desse retrocesso, como, em pleno século XXI, numa era de globalização, já tendo a Humanidade passado por tantas coisas e já termos nós nos lamentado por tantos erros cometidos, depois de termos obtido tanto progresso e tantas conquistas, como ainda somos capazes de tanta insanidade?

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

'Hélas'

Fico me perguntando que tipo de povo é este que escolhe para dirigir seu próprio país uma pessoa como Donald Trump. Estão tentando encontrar uma racionalidade, uma coerência, um objetivo em alguém cujos comportamentos se revelam totalmente caóticos. Como

dizem os franceses, o que eles estão fazendo é "*chercher midi à quatorze heures*".

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

Óvulos da serpente

Vocês já tinham ouvido falar em Natal Conference (NatalCon)? Nem eu, mas Dorrit Harazim, sim. No domingo, ela descreveu em sua coluna o que aquela loucura vem a ser. Não vou replicar, mas sugiro que leiam, pois traz muito mais informações. Sumarizadamente, o objetivo teórico do grupo é conter e reverter a queda de natalidade no mundo. Com um "pequeno" viés: promover a eugenia. Somente brancos, aptos e extremistas. Como é nos EUA, americanos, claro. Alguns detalhes mais: entrada US\$ 10 mil, debates a portas fechadas, celulares proibidos. Como cereja do bolo, Elon Musk é grande incentivador da conferência. Se isso não remete à Alemanha Nazista... Se não é suficiente (Fora palestras a grupos de extrema direita, com mensagem de isenção em relação aos atos nazistas no Holocausto), aquele aceno (braço estendido) que gerou tantas controvérsias, pra mim não deixa mais dúvidas.

ABY GUEZUNT
RIO

Salta aos olhos

Sobre a matéria "Nova estratégia — governo planeja exames e cirurgias em rede privada para acelerar fila do SUS" (14 de abril), salta os olhos de qualquer cidadão consciente e racional que a solução para a gravíssima situação da saúde pública não é fazer contratos milionários com empresas privadas de saúde, e sim, num só ato, estatizar os planos de saúde.

É só fazer um cotejo entre os lucros anunciados pelos planos, o custo real desses serviços e o montante arrecadado por eles para constatar que, se a gestão deles fosse feita pelo SUS, o atendimento poderia ser estendido a todos os brasileiros de forma eficiente e justa.

VICTOR KOIFMAN
RIO

A respeito da matéria sobre a parceria público-privada para acelerar a fila do SUS, caso seja implementada, será o início do desmonte do SUS!

DENISE ERSE ANDRADE
RIO

Rio-Niterói, túnel

Vendo um documentário sobre arquipélago na Dinamarca que ligou suas diversas ilhas por túneis subaquáticos lembrei-me do projeto de ligação Rio-Niterói por um túnel nessas condições. Isso foi abandonado com a construção da ponte, mas, se tivesse sido elaborado, hoje poderíamos ter linhas de metrô ligando as duas cidades. Imagina como estaria hoje o Estado do Rio com essa obra realizada. Acredito que o gasto para a construção da ponte seria mais do que suficiente para bancar o túnel.

ALEXIS LEO SANTOS FERREIRA
RIO

Lagoa dos 'espertos'

Como não bastasse a "privatização" das calçadas por bares, restaurantes, inclusive como depósito de barris de chope, cadeiras e engradados, bancas diversas, bicicletas, motos, agora também as quadras da lagoa, outrora polivalentes, passaram a ser elitizadas para prática tão somente de tênis, com aulas

cobradas por particulares que não devem nem ser formados em educação física (cadê o Crefi?). E por que os moradores dos prédios na Lagoa na subida para o Corte Cantagalo têm o privilégio de estacionar seus carros na calçada?

IDALTON FINHEIRO
RIO

'Wrong bet, daddy'

John Textor dizia-se calmo no início do ano, quando o Botafogo ficou sem técnico. De acordo com a imprensa, ele "entrevistou" pessoalmente diversos candidatos até decidir por Renato Paiva, português como o antecessor, mas que teve passagem medíocre pelo Bahia. Está certo que o Botafogo perdeu duas peças importantíssimas da equipe, e as reposições não atenderam às expectativas. Sob o comando de Paiva, o Bahia chegou a flertar com a zona do rebaixamento. Com Renato no comando, tendo a assessorá-lo Artur, Rwan Cruz e Mastriani, periga o campeão das Américas disputar a série B. Aposto errada, papai.

ERNANI ALVES BRAZ FILHO
RIO

Balzaco imaturo

Lamentável ver que o jogador de futebol Neymar não amadureceu. Nem como pessoa nem como atleta profissional de futebol, como se viu no jogo em que o Santos perdeu para o Fluminense. Como está, não servirá ao Santos e menos ainda à seleção brasileira, devido ao seu péssimo comportamento em campo: indisciplinado, encenqueiro e mal-educado esportivamente.

JOÃO CARLOS MOURA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos — Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Cube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Limpeza de estofados, com preços baixos

Assinante aproveita 12% de desconto na Dr. Lava Tudo, maior plataforma de higienização de estofados da América Latina. A empresa atende clientes do segmento empresarial e residencial. Confira mais detalhes on-line.

12%
desconto



Sabores argentinos para o público carioca

O Rufino, no Leblon, é o lugar ideal para saborear cortes de carne argentinos e deliciosos acompanhamentos. Na casa, assinante ganha entrada, drinque ou sobremesa como cortesia. Saiba mais detalhes on-line.

Compre
e ganhe



HÁ 50 ANOS

Rebeldes devem tomar Phnom Pehn hoje 15/4/1975



Os rebeldes cambojanos penetraram ontem até a cinco quilômetros do centro de Phnom Pehn e devem tomar a cidade dentro de poucas horas. Os rebeldes içaram bandeiras vermelhas em uma fábrica e um centro de comunicações e ocuparam campos de refugiados. Apesar das precárias condições de resistência, o governo militar empossado sábado garantiu que prosseguirá com a luta e fez um apelo de calma à população, assegurando que helicópteros norte-americanos jogarão alimentos por meio de paraquedas na cidade.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.759): 2, 5, 19, 27, 29, 35, 44, 60, 64, 65, 68, 75, 80, 87, 91, 93, 94, 95, 98, 99. **QUINA** (concurso 6.706): 40, 41, 65, 66, 71. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.368): 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 13, 14, 16, 19, 21, 22, 23, 25

© Lutar deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, porque, com os horários de fechamento do jornal, os números das publicações, os dados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes



COTADO NA SELEÇÃO BRASILEIRA
Anelotti revela 'não' à Itália
 Treinador diz ter recusado convite por 'rotina mais leve'



Julgamento da morte de Maradona vira circo midiático

Desde março, brigas familiares, acusações trocadas e a exposição do ídolo argentino ganharam as manchetes

BUENOS AIRES

Quase cinco anos após a morte de Diego Armando Maradona, o julgamento dos sete profissionais de saúde acusados de negligência no falecimento do maior ídolo do futebol argentino se transformou em um espetáculo midiático há cerca de um mês. Brigas familiares, acusações trocadas, advogados afastados e até a exibição de uma foto do seu corpo transformaram o tribunal de San Isidro, nos arredores de Buenos Aires, em um palco de um drama digno da conturbada vida do craque.

Maradona morreu no dia 25 de novembro de 2020, aos 60 anos, vítima de edema pulmonar agudo e insuficiência cardíaca. À época, recuperava-se em casa de uma cirurgia para a retirada de um coágulo no cérebro. Mas o que seria uma internação domiciliar assistida tornou-se, segundo os promotores, um "teatro do horror".

Os profissionais de saúde estão sendo julgados por homicídio simples com

dolo eventual —ou seja, assumiram o risco de matar Maradona. Entre os acusados estão o neurocirurgião Leopoldo Luque, a psiquiatra Agustina Cosachov e o psicólogo Carlos Díaz. Uma oitava acusada, a enfermeira Gisela Madrid, será julgada separadamente em julho. Se condenados, os réus podem pegar entre oito e 25 anos de prisão.

'CHIQUEIRO' E MAQUETE

Um dos momentos mais impactantes do julgamento até agora foi a apresentação de uma maquete em 3D da casa onde Maradona passou seus últimos 14 dias de vida. Produzida por alunos da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Belgrano, a maquete foi descrita pelo advogado Fernando Burlando —que representa Dalma e Gianinna, filhas do craque — como uma prova "ultrajante" da precariedade do local.

Ele chegou a definir o local como um "chiqueiro", acusando a equipe médica de tratar o ex-jogador como um fardo incômodo.



Julgamento. A maquete, feita pelos alunos da Faculdade de Belgrano, foi considerada "ultrajante" pelo advogado que defende as filhas de Diego Maradona

Segundo os promotores Patricio Ferrari e Cosme Iribarren, os acusados abandonaram Maradona à própria sorte durante um "prolongado e agonizante período" antes de sua morte. Um painel de 20 especialistas concluiu que o ídolo argentino teria tido maiores chances de sobrevivência se estivesse em uma clínica.

O promotor chocou o mundo ao mostrar uma fotografia de Maradona deitado, com o corpo visivelmente inchado.

—Foi assim que Maradona morreu — afirmou ele.

Os testemunhos dos últimos momentos de Maradona também ganharam as manchetes com a descrição do estanco de abandono da lenda do futebol. O subco-

missário Lucas Fariás, o primeiro policial uniformizado a entrar na casa do ex-jogador e treinador após sua morte, disse que ficou chocado com o que viu:

—O abdômen dele estava extremamente inchado, prestes a explodir. Não havia soro intravenoso. Não vi nenhum equipamento médico no quarto.

FILHAS X IRMÃS

O julgamento também tem escancarado conflitos familiares e confusões jurídicas. Enquanto as filhas Dalma e Gianinna acusam os médicos de abandono, duas das irmãs de Maradona, Ana e Rita, responsabilizaram as próprias sobrinhas por aceitar a internação domiciliar.

Verónica Ojeda, ex-companheira de Maradona de 2005 a 2014 e mãe de seu filho mais novo, denunciou que os médicos "mentiram na cara" dela e garantiram cuidados constantes que jamais aconteceram. Ela também vazou uma série de mensagens segundo as quais a psiquiatra Agustina Cosachov, ré no processo, admitiu ter mantido relações sexuais com o ex-jogador de futebol. A acusada alegou que as mensagens foram tiradas do contexto e o tom era irônico.

Gravações de áudio comprometedoras entre Leopoldo Luque, médico pessoal de Maradona, e Agustina já haviam vazado, com detalhes sobre a saúde do ídolo.

Em meio ao processo, dois advogados foram afastados por possível conflito de interesse —defendiam tanto o enfermeiro Ricardo Almirón quanto Gisela Madrid. Um deles, Rodolfo Baqué, acusou os juízes de censura:

—Fui excluído porque não querem que eu diga que Maradona foi assassinado.

O circo judicial se arrastará por longos meses. São previstas sessões às terças e quintas, até julho, com mais de 120 testemunhas. Até haver justiça pela morte de Maradona, a exposição do craque, dos erros médicos e das brigas familiares serão a principal atração do julgamento.

*O Globo com La Nación

NBA tem jogão em disputa por últimas vagas nos playoffs

Golden State Warriors de Stephen Curry recebe o Memphis Grizzlies de Ja Morant no play-in; derrotado hoje ainda terá nova chance

VITOR SETH

vitor.seth@globo.com.br

A temporada regular da NBA, encerrada no domingo passado, terminou de forma cruel para o Golden State Warriors. Heptacampeão, o time californiano vinha entrando nos trilhos após a chegada de Jimmy Butler —foram 26 vitórias em 31 partidas com o armador em quadra—, mas três derrotas nos últimos cinco jogos colocaram os Warriors no torneio play-in pela terceira vez na história. Desta vez, contra o Memphis Grizzlies de Ja Morant. As equipes se enfrentam hoje, às 23h (de Brasília), com transmissão do Prime Video.

Nas duas vezes que Stephen Curry (que terminou esta temporada com médias de 24,7 pontos, seis assistências e 4,4 rebotes) e companhia disputaram o torneio, acabaram eliminados. Agora, contam com o fator casa para derrubar equipe do Tennessee. E também com o bom histórico de Butler (médias de 17,9 pontos, 5,9 assistências e 5,5 rebotes), que passou duas vezes pelo torneio de repescagem quando vestia a camisa do Miami Heat.

—Estávamos brincando sobre isso na semana passa-

PLAY-IN DA NBA

CONFERÊNCIA OESTE

Hoje, 23h

Golden State Warriors

Memphis Grizzlies

Amanhã, 23h

Sacramento Kings

Dallas Mavericks

—o vencedor deste confronto

—o vencedor deste confronto

PLAYOFFS

Vencedor vai aos playoffs

Perdedor decide última vaga aos playoffs com...

Vencedor vai aos playoffs

Perdedor decide última vaga aos playoffs com...

Vencedor vai aos playoffs

Perdedor decide última vaga aos playoffs com...

Vencedor vai aos playoffs

Perdedor decide última vaga aos playoffs com...

CONFERÊNCIA LESTE

Hoje, 20h30

Orlando Magic

Atlanta Hawks

Amanhã, 20h30

Chicago Bulls

Miami Heat

—o vencedor deste confronto

—o vencedor deste confronto

rência em jogos únicos eliminatórios. Tanto no Oeste quanto no Leste, o sétimo enfrenta o oitavo por uma vaga direta nos playoffs, enquanto nono e décimo brigam pela oportunidade de enfrentar o perdedor desse primeiro jogo valendo a outra vaga da conferência. O primeiro classificado do play-in enfrenta o vice de sua conferência nos playoffs. O segundo, naturalmente, enfrenta o líder.

Os Grizzlies, que demiti-

ram o treinador Taylor Jenkins no fim de março, tentam despertar o potencial coletivo da equipe que vinha sendo construído ao longo das últimas duas temporadas. A esperança da equipe não poderia ser outro senão Ja Morant. O armador terminou com médias de 23,2 pontos, 7,3 assistências, e 4,1 rebotes. Desempenhos na liga, mas ainda com o poder de desequilibrar.

NO LESTE, TUDO ABERTO

O confronto entre Orlando Magic e Atlanta Hawks abre o play-in hoje, às 20h30, também com transmissão do Prime Video. A equipe de Atlanta, que se reequilibrou ao longo da temporada, promete fazer jogo duro diante de um Magic que começou como uma das grandes forças da Conferência Leste, mas decaiu. Ainda assim, Orlando conta com jogo coletivo e defensivo forte.

O confronto marca o duelo entre as estrelas Trae Young (Hawks) e Paolo Banchero (Magic). Trae, de 26 anos, é líder em assistências na liga: 11,6 por jogo. O armador ainda conta com médias de 24,2 pontos e 3,1 rebotes. Já o atlético Banchero, de apenas 22, é uma estrela em ascensão: terminou a temporada com 25,9 pontos, 4,8 assistências e 7,5 rebotes por jogo.



Duelo. Os Warriors de Stephen Curry enfrentam os Grizzlies de Ja Morant

O INEVITÁVEL PIRATA

Mais bem municiado, Vegetti empilha gols em grande início de temporada no Vasco

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

O primeiro tempo já se aproximava dos últimos segundos quando o argentino Garré, cercado pela marcação, quase na bandeirinha de escanteio, cruzou da forma que conseguiu para a grande área. Com a bola longe da trajetória ideal, Vegetti deu dois passos para trás e ajustou seu posicionamento. Como se fizesse com a mão, colocou-a, de cabeça, no cantinho do goleiro Romero para marcar o gol que daria ao Vasco a vitória por 1 a 0 sobre o Puerto Cabello, pela Sul-Americana. Foi um dos seis que o camisa 99 marcou nos últimos cinco jogos, em início avassalador nas principais competições do ano pelo cruz-maltino, que volta a campo hoje, pelo Brasileiro, em visita ao Ceará, às 21h30.

Nas seis últimas oportunidades em que foi às redes, três foram pelo Brasileiro e três pela Sul-Americana. No total, são 13 gols em 17 jogos do Pirata neste temporada. Um início ainda melhor que o do ano passado, quando havia marcado oito nessa mesma quantidade de partidas.

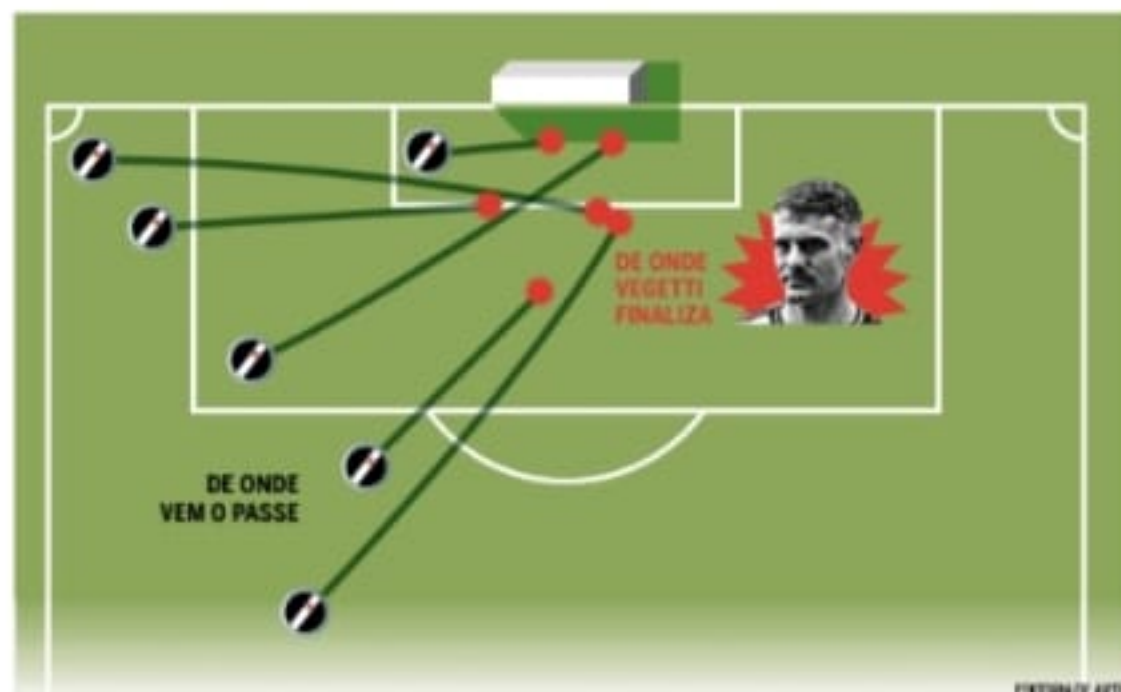
Da metade de 2023, quando chegou ao Vasco, até aqui, são 46 gols em 92 jogos. Vegetti já é o segundo maior artilheiro estrangeiro da história do clube — atrás apenas do uruguaio Villadoniga, que fez 83 entre 1938 e 1942 — e o maior no século.

O momento especial em 2025 tem a ver também com a companhia que ganhou nas tramas ofensivas do Vasco. Em 2024, os principais assistentes do Pirata nas competições nacionais foram os laterais. Piton deu quatro passes para gol e Puma Rodríguez, dois, numa lista de “garçons” que teve apenas dois atacan-



Artilheiro. O argentino Vegetti, que em 2025 marcou 13 gols em 17 partidas, é o segundo maior goleador estrangeiro do clube, atrás do uruguaio Villadoniga

OS SEIS GOLS NOS ÚLTIMOS CINCO JOGOS



tes de ofício, Rossi e David. Já este ano, somando Brasileiro, Copa do Brasil e Sul-Americana, todos os passes para os gols de Vegetti saíram dos pés de jogadores do último terço: dois de Philippe Coutinho, um de Payet, um de Garré e outro de Nuno Moreira — este último recebeu assistência do Pirata na estreia, diante do Santos.

Essa parceria com dois pontas técnicos, móveis e versáteis reduziu a necessidade do atacante de 36 anos sair tanto da grande área para buscar jogo. Se em 2024 o mapa de calor de Vegetti abrangia quase todo o campo de ataque do Vasco, a marca do pênalti tem sido a faixa de mais frequentada pelo cami-

Ceará	Vasco
Bruno Ferreira; Fabiano Souza; Marlon; W. Machado e Matheus Bahia; Diego Rinaldi; F. Sobral e Matheus Araújo; Aylon; Galeano e Pedro Raul. Técnico: Léo Condé.	Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Lucas Freitas e Piton; Hugo Moura, Jair (Paulinho) e Payet; Garré, Nuno Moreira e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

Local: Castelão, Fortaleza (CE). Horário: 21h30. Árbitro: Denis Ribeiro Serefin (AL). Transmissão: Sportv, Premiere e Rádio CBN.

sa 99 em 2025. Lugar perfeito para exercer seus melhores fundamentos: o cabeceio e o oportunismo.

COUTINHO ESTÁ FORA HOJE

O técnico Fábio Carille, que ganhou apoio público do atacante naquele mesmo duelo diante do Puerto Cabello, nunca escondeu a predileção pelo esquema com dois atacantes de lado, com o qual obteve suas maiores conquistas no futebol brasileiro. Por mais que ainda siga questionado no comando do clube, parece ter encontrado uma combinação ideal para o melhor rendimento de seu centroavante: a associação de Nuno e Garré com laterais que já eram agudos e um Vegetti que ganha mais espaço e menos responsabilidades extras para polir suas armas.

Hoje, o Vasco terá desfalques. Coutinho foi poupado, enquanto Tchê Tchê (questão familiar) e Puma (liberado para acompanhar o nascimento do filho) não foram relacionados. Payet, Jair e Paulinho são as três principais opções para as duas vagas abertas.

O Ceará, que vem de derrota para o Juventude, em Caxias do Sul, vai sem Nicolas, Bruno Tubarão, Pedro Henrique e Richardson. Em boa fase, o atacante Pedro Raul reencontrará o Vasco, que defendeu na temporada 2023.

Lesão afasta Thiago Silva do Flu por pelo menos um mês

Zagueiro se machucou no fim da partida contra o Santos, no Maracanã

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

O Fluminense sob o comando de Renato Gaúcho tem 100% de aproveitamento. Duas vitórias no Campeonato Brasileiro — Bragantino e Santos — e uma goleada na Copa Sul-Americana — GV San José. Mas a boa fase tricolor neste momento mudou com a notícia da lesão de Thiago Silva.

Ontem, o clube informou que o zagueiro sofreu uma lesão na coxa direita durante o triunfo sobre os santis-

tas, do domingo passado, no Maracanã. O Monstro deverá retornar aos treinos em um mês. A contusão aconteceu já nos minutos finais do duelo. Após o gol de Samuel Xavier, o camisa 3 correu até o banco de reservas e pediu uma proteção para a região.

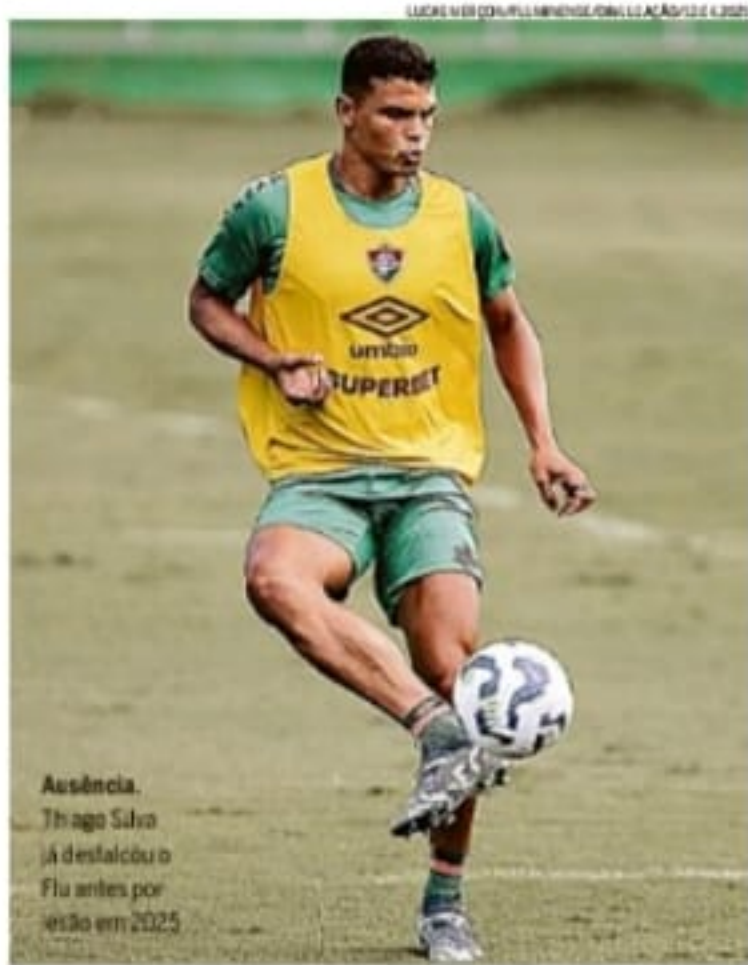
OPÇÕES DE RENATO GAÚCHO

Esta é a segunda lesão de Thiago nesta temporada. Ele já havia ficado fora de combate por um mês durante a disputa do Campeonato Carioca. Na ocasião, teve um problema no calcanhar esquerdo

no empate sem gols com o Flamengo, pela primeira fase da competição.

Para substituí-lo no período em que estiver ausente, Renato Gaúcho tem três opções: Ignácio, Thiago Santos e Manoel. Os dois primeiros largam na frente da disputa por vaga.

Thiago Silva se junta a outros seis nomes que estão no departamento médico tricolor: o lateral-esquerdo Fuentes (lesão muscular na coxa esquerda); o lateral-direito Guga (lesão muscular na coxa esquerda); o volan-



Ausência. Thiago Silva já destacou o Flu antes por lesão em 2025

te Otávio (rompeu o tendão de Aquiles direito); os meias Renato Augusto (luxação no ombro direito) e Isaque (lesão ligamento do joelho direito); e o atacante Riquelme (lesão no ligamento do joelho esquerdo). Ninguém ainda tem previsão para ficar à disposição de Renato Gaúcho.

NOVO DESAFIO

Sem o zagueiro Thiago Silva, o Fluminense volta a campo amanhã, às 19h30, contra o Corinthians, na Neo Química Arena, pelo Campeonato Brasileiro. Após três rodadas, o tricolor está na quinta posição, com seis pontos, atrás de Juventude (3º) e Vasco (4º) pelos critérios de desempate. Flamengo (1º) e Palmeiras (2º), com sete pontos cada, são os líderes da competição neste início.



Reconhecimento.
Vencedor do Nobel de Literatura em 2010, Mario Vargas Llosa acumulou prêmios como o Cervantes e ingressou na Academia Francesa (na foto, o escritor na instituição, em Paris) sem nunca ter escrito em francês, sendo o primeiro autor a conseguir tal façanha

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

“Legado incomparável”, “caminho para o futuro”, “ficção delicada e questionadora” e “mestre universal da palavra”. A morte de Mario Vargas Llosa, aos 89 anos, no último domingo, gerou uma série de reações de personalidades da cultura e chefes de Estado pelo mundo. E não poderia ser diferente: o autor peruano passou as últimas décadas da vida viajando ao redor do planeta para coletar os frutos de sua glória, construída em 20 romances, dez peças de teatro, 14 livros de ensaios e um livro de memórias, entre outras publicações traduzidas em 60 idiomas.

Além do Nobel de Literatura em 2010, levou o Cervantes (principal prêmio de língua espanhola) e o Planeta (equivalente espanhol do Jabuti). Ingressou na Academia Francesa sem nunca ter escrito em francês (o primeiro autor a conseguir tal façanha) e era um dos mais prestigiosos correspondentes internacionais da Academia Brasileira de Letras.

CONTRA O AUTORITARISMO

O peruano se consagrou combinando rigor formal e uma experimentação narrativa que multiplica perspec-

O LEGADO DE UM DIVISOR DE ÁGUAS

CRIAÇÕES DE MARIO VARGAS LLOSA MARCARAM A TRANSFORMAÇÃO DA ESCRITA NÃO SÓ NA AMÉRICA LATINA COMO NA LITERATURA MUNDIAL



tivas e cria jogos de espelhos. Pontuadas por elementos autobiográficos, suas obras refletem sobre o próprio exercício da escrita e abordam conflitos históricos reais. Outra marca de Vargas Llosa é a crítica social a partir da complexa realidade peruana (e da América

Latina de forma geral), tendo sempre como alvo o poder autoritário.

— Sua obra é inconfundível, de altíssimo nível, e vai deixar um grande legado na literatura do continente e na literatura mundial — observa Livia Reis, superintendente de Relações Internacionais da Universidade Federal Fluminense (UFF), que atua nas áreas de Literatura Hispano-Americana e Literatura Comparada. — As obras iniciais de Vargas Llosa, como “Conversas no Catedral”, “A cidade e os cachorros”, “Pantaleão e as visitadoras” e “A guerra do fim do mundo”, são, do ponto de vista da escrita literária e das histórias que conta, novas formas de escrita nascidas no

continente que se tornaram universais.

Livia lembra ainda que o escritor surgiu no momento em que a literatura hispano-americana vivia o que posteriormente foi chamado de “boom”. Llosa foi contemporâneo de Gabriel García Márquez, Julio Cortázar, Carlos Fuentes, Alejo Carpentier e outros escritores latino-americanos que também mudaram a maneira de ver e escrever o continente.

— Esse momento foi cotado por questões políticas e de engajamento ideológico e o chamado “realismo mágico” realizou a grande metáfora da América nos contando e ajudando a interpretar as mazelas, do colonialismo e da exploração desde a chegada dos colonizadores até os agitados anos 1960 e 1970 — diz Livia.

O prestígio literário de Vargas Llosa se confunde com sua presença midiática. Amante dos holofotes, o peruano era assíduo tanto do noticiário político quanto das páginas de variedades. Eterno revoltado, ele

dizia ter perdido a fé depois de ter sido abusado sexualmente por um religioso aos 12 anos de idade.

“UM REBELDE”

Casou-se com a sua tia, Julia Urquidí, pouco mais de uma década mais velha do que ele e divorciada (a relação inspiraria um dos seus romances mais bem-sucedidos, “Tia Júlia e o escrevinhador”). Alguns anos depois, ele se casou com sua prima de primeiro grau e sobrinha de sua ex-mulher, Patricia Llosa. Para o júbilo das revistas de fofoca, o autor viveu um relacionamento de sete anos com Isabela Preysler, socialite filipino-espanhola, ex-mulher de Julio Iglesias e mãe de Enrique Iglesias.

“Rompi com minha família para me casar com minha primeira esposa. Em seguida, rompi com minha esposa quando conheci minha companheira seguinte. Também rompi com muitos dos meus amigos por motivos políticos. Agora que falei de todas essas rupturas, você entende por que me consi-

dero um rebelde”, explicou ele certa vez à imprensa.

Antes próximo dos ideais comunistas, Llosa se desencantou com a esquerda e abraçou ideias liberais. Ele se distanciou dos amigos após episódios como sua desilusão com a perseguição de Fidel Castro a dissidentes e a homossexuais — depois de ter sido inicialmente um apoiador da Revolução Cubana.

Vargas Llosa foi também candidato à presidência de seu país, tendo sido derrotado por Alberto Fujimori, contra quem mais tarde veio a discursar apontando para o autoritarismo do governo do rival. A sua briga com Gabriel García Márquez em 1976 é uma das mais famosas da história da literatura. O relacionamento entre os dois autores terminou abruptamente com um soco do peruano no colombiano (morto em 2014). Até hoje, apesar de rumores de que teria envolvido uma mulher, ninguém sabe ao certo a origem do desentendimento. Ontem a Fundação Gabo, criada por García Márquez, lamentou no X a morte de Vargas Llosa, classificando-o como “mestre da narrativa em espanhol e figura fundamental da literatura latino-americana”.

LIVRO SOBRE CANUDOS, NO BRASIL, E MAIS SOBRE O AUTOR, NA PÁGINA 3

ALGUMAS DAS OBRAS-PRIMAS DO AUTOR



> **“A cidade e os cachorros” (1963).** A obra descreve o clima de violência no colégio militar onde o autor

estudou na adolescência. Trata-se por extensão de uma crítica a um determinado conceito de masculinidade e à hipocrisia e ao ódio latentes em uma sociedade altamente estratificada.



> **“Conversas no Catedral” (1969).** Neste romance que consolidou Vargas Llosa como um dos grandes ro-

mes da literatura, dois personagens repassam uma sociedade marcada pela corrupção e a decadência moral. A obra reflete a busca do autor pela identidade de uma nação.



> **“Tia Julia e o escrevinhador” (1977).** Misturando humor e experimentação narrativa, o autor dá forma

literária à sua relação com a tia Julia Urquidí, divorciada e uma década mais velha — relacionamento ao qual seu pai se opôs e que foi um escândalo na sociedade limeña nos anos 1950.



> **“A guerra do fim do mundo” (1981).** Neste que é um de seus livros mais celebrados, Llosa revisita a Guer-

ra de Canudos a partir de múltiplas perspectivas, tratando o conflito brasileiro como um choque entre modernidade e tradição e dando nova dimensão a nomes como Antônio Conselheiro.



> **“Travessuras da menina má” (2006).** Carregado de elementos autobiográficos, este best-seller narra a

relação nada convencional entre um tradutor peruano que busca estabilidade em Paris e uma mulher camaleônica que surge em sua vida sob diversas identidades ao longo de décadas.



> **“Dedico a você meu silêncio” (2024).** Vargas Llosa deixou claro, no postácio do livro, que seria

seu último romance. E assim foi. Na narrativa cômica e cativante, profundamente humana, o autor narra a trajetória de um crítico musical peruano que busca mudar seu país pela arte. (Com AFP)

JULIA JACOBS
Do New York Times

O cabelo e a barba de Sean Combs agora estão grisalhos. Tintura de cabelo não é permitida no Centro de Detenção Metropolitano. O café da manhã é às 7h. A sala de ginástica tem tapetes de ioga e uma cesta de basquete. O espaço comum do dormitório pingue e ele tem pingue-pongue e televisão. Há acesso telefônico que lhe permitiu falar com o rapper Ye e também com seus filhos que, em seu aniversário de 55 anos, fizeram uma serenata para ele no viva-voz. "Obrigado a todos por serem fortes e obrigado a todos por estarem ao meu lado", disse Combs num vídeo divulgado pela família.

A prisão do Brooklyn gerou reclamações ao longo dos anos sobre ser um lugar cheio de mofo, vermes e negligência, que a agência federal responsável pelas prisões se comprometeu a resolver. Por quase sete meses, seu inquilino mais famoso tem sido Combs, que aguarda julgamento em circunstâncias muito distantes da vida em enormes mansões de que já desfrutou.

O magnata da música, também conhecido como Puff Daddy e Diddy, pode pegar anos de prisão se for condenado pelas acusações de extorsão e tráfico sexual que enfrentará quando seu julgamento começar no próximo mês. Seus advogados alegaram após sua prisão, em setembro, que Combs deveria ficar livre até o julgamento.

Moção após moção e três audiências foram dedicadas a argumentos sobre se ele representava uma ameaça muito grande para a comunidade — e de influência sobre testemunhas — para ser libertado sob fiança.

Três juízes decidiram que sim, então Combs, que se declarou inocente das acusações, foi forçado a se contentar com a instalação há muito problemática que abriga mais de 1.100 detentos e é assolada por uma reputação de atrito entre seus guardas e violência dentro de suas paredes.

CRIMES EM SÉRIE

O governo o retratou em documentos judiciais como o chefe de uma conspiração criminosa violenta que cometeu sequestro, incêndio e crimes de drogas, ao mesmo tempo que permitia o abuso sexual de mulheres. Os advogados do músico afirmaram que as acusações na verdade se concentram em sexo consensual com namoradas. A defesa reconheceu que Combs teve "relacionamentos complicados" com outras pessoas, bem como com álcool e drogas, mas argumentou que esses problemas não "o tornam gangster ou traficante sexual".

Enquanto se prepara para o julgamento, Combs está numa área da prisão conhecida como 4 North, onde cerca de 20 homens estão alojados. A unidade tende a manter presos de alto perfil, incluindo, até recentemente, magnata da criptomoeda condenado por fraude. Outros detidos comuns em 4 North são informantes do governo, como ex-membros de gangues que autoridades querem separar da população carcerária em geral.

Gene Borrello, um ex-presidiário que disse ter sido colocado lá porque ajudou o governo a condenar membros da máfia, disse que, quando comparada a outras

A espera de julgamento.
Sean "Diddy" Combs em 2024: astro da música americana está preso desde setembro e, caso condenado, pode passar o resto da vida em uma prisão federal



A VIDA ATRÁS DAS GRADES

PRESO SOB ACUSAÇÃO DE EXTORSÃO E TRÁFICO SEXUAL, RAPPER SEAN COMBS DISPÕE DE TELEVISÃO, MESA DE PINGUE-PONGUE E, ÀS VEZES, LASANHA NO CARDÁPIO

unidades da prisão, "você não tem nada com que se preocupar".

Os presos geralmente são livres para se movimentar pela unidade, que tem fileiras de beliches, televisores, um micro-ondas e a sala onde os presos se exercitavam no passado com bolas próprias para atividades físicas, disse Borrello. Há várias vistorias obrigatórias todos os dias no beliche, supervisionados por agentes penitenciários.

O banheiro tem baias e os presos fazem as refeições em mesas na unidade, disse Borrello, que ficou lá pela última vez em 2023. Eles não têm acesso à internet, mas podem assistir a filmes e ouvir música em tablets, disse ele.

Os ocupantes anteriores da unidade incluem Genaro García Luna, um ex-alto funcionário da polícia no México, e Juan Orlando Hernández, ex-presidente de Honduras.

Bankman-Fried, que está apelando de sua condenação

por fraude, estava na unidade com Combs até mês passado, quando foi transferido. Pouco antes, Bankman-Fried falou numa entrevista em vídeo com o ex-apresentador e comentarista da Fox News Tucker Carlson, que perguntou sobre Combs.

"Ele tem sido gentil", respondeu Carlson-Fried. "É uma posição em que ninguém quer estar. Obviamente, ele também não. Eu não. Como você disse, é uma espécie de lugar esmagador de almas."

REUNIÕES FREQUENTES

Combs se reúne com membros de sua equipe jurídica com frequência, às vezes numa sala de conferências fora da área comum de sua unidade. Ele recebeu um laptop sem wi-fi para trabalhar com a montanha de evidências que os promotores entregaram antes do julgamento. Ele pode usar o laptop entre 8h e 15h30 todos os dias na sala de visitas da

unidade ou numa sala reservada para videochamadas.

O julgamento no Tribunal Distrital dos EUA em Manhattan deve durar cerca de oito semanas. As declarações de abertura estão marcadas para 12 de maio.

No centro de detenção, na orla do Brooklyn, os presos provisórios do sexo masculino usam roupas marrons. Há um cardápio rotativo: na segunda-feira do mês, por exemplo, serve-se lasanha.

Na unidade de Combs, visitas são permitidas às terças-feiras. As chamadas telefônicas são limitadas a 15 minutos cada e podem ser monitoradas pelo governo. Um trecho vazado da ligação de Combs com Ye, anteriormente conhecido como Kanye West, incluía trechos de Combs incentivando Ye a fazer novas músicas e prometendo ligar novamente. E comentou sobre o quão "triste" era sua situação atual: "Eu sou Puff Daddy na prisão", lamentou.

Brad Rouse, consultor de réus que foram parar na prisão do Brooklyn por acusações de drogas em 2008, passou um ano em uma unidade em estilo dormitório um andar abaixo de onde Combs está hospedado. A diferença entre a vida comunitária e o isolamento é enorme, disse ele.

—Apenas ser capaz de interagir, jogar xadrez e conversar faz toda a diferença no mundo — afirmou.

MÁS CONDIÇÕES

Durante anos, os advogados de defesa se opuseram às condições da prisão do Brooklyn. No ano passado, um juiz federal descreveu as condições como "sombrias", citando reclamações sobre falta de pessoal e atraso no atendimento médico. Funcionários da prisão disseram que têm trabalhado para resolver as queixas.

Os advogados de Combs não questionaram as condições de vida em 4 North, mas se opuseram ao monitoramento governamental de suas comunicações e a uma busca em suas anotações pessoais que foram mantidas dentro da unidade.

Ano passado, os promotores disseram que, durante uma varredura da prisão, um investigador tirou fotos de anotações pessoais de Combs. Elas incluíam material inócuo, como um lembrete do aniversário de um membro da família e citações inspiradoras, juntamente com notas que o governo argumentou serem prova de que Combs estava tentando obstruir a acusação, incluindo uma relacionada a ele instruir alguém a encontrar "sujeira" de duas supostas vítimas.

"As evidências mostram que o governo está usando a detenção do senhor Combs para espioná-lo e invadir suas comunicações confidenciais com seu advogado", escreveu

a defesa em documentos judiciais, mas um juiz decidiu que os direitos do cliente não foram violados.

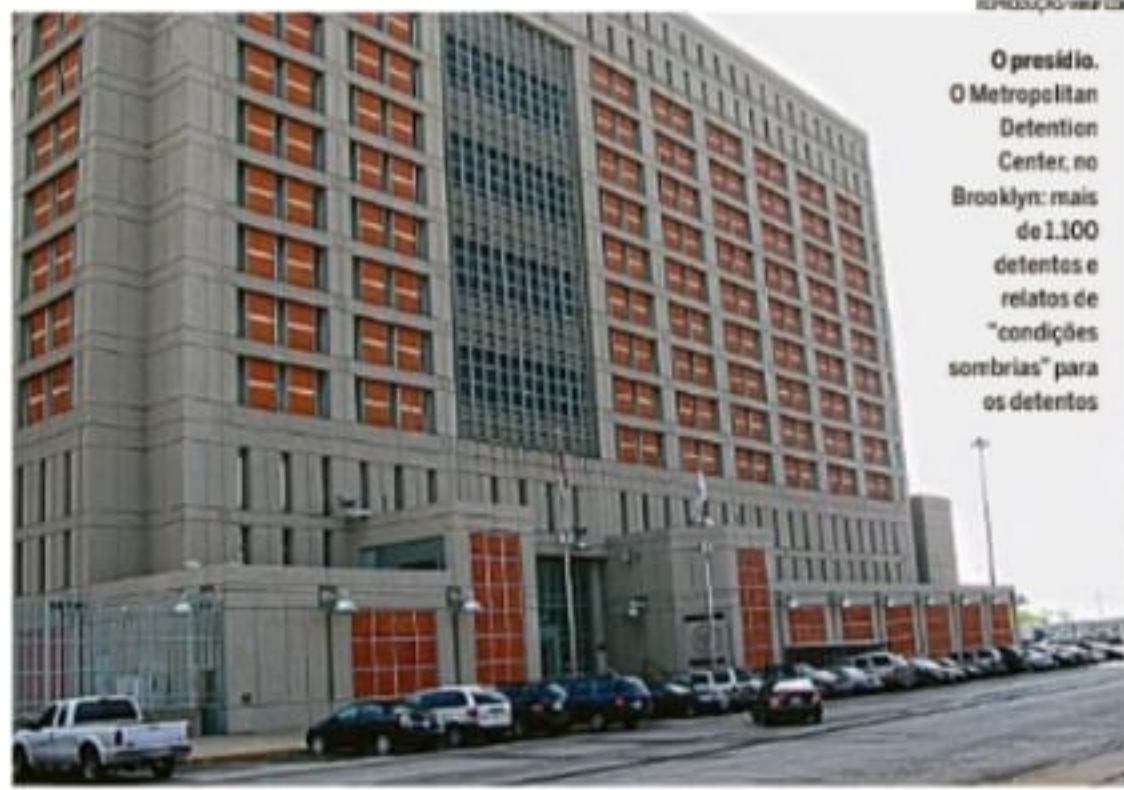
A disputa forneceu uma pequena janela para as comunicações de Combs da prisão. Segundo os promotores, Combs comprou o uso dos privêgios telefônicos de outros presos. Em algumas dessas ligações, teria planejado o uso de declarações públicas para afetar a percepção do júri sobre ele. Eles também disseram que o artista tentou entrar em contato com testemunhas em potencial.

Os promotores disseram que Combs planejou o vídeo postado mais tarde em seu Instagram que mostra seus sete filhos desejando-lhe um feliz aniversário. Depois que foi postado, disseram os promotores, Combs — há muito conhecido por sua atenção ao marketing — monitorou as análises do post da prisão.

"O réu demonstrou uma incrível capacidade de fazer com que outros cumpram suas ordens — funcionários, familiares e detentos do MDC", escreveram os promotores, referindo-se à prisão do Brooklyn.

A defesa diz que as comunicações de Combs da prisão estão longe de ser nefastas. Seus modos de comunicação, inclusive acessando os minutos atribuídos a outros presos, são uma prática generalizada, argumentaram seus advogados. Eles afirmaram que Combs não estava tentando obstruir a acusação, dizendo repetidamente que pretendia enfrentar as acusações contra ele de frente.

As apostas são altas. Combs foi preso várias vezes antes, mas nunca passou tanto tempo sob custódia durante esses casos. Agora ele está se aproximando de seu oitavo mês. Se condenado, enfrentará a possibilidade de passar o resto de sua vida na prisão federal.



O presídio.
O Metropolitan Detention Center, no Brooklyn: mais de 1.100 detentos e relatos de "condições sombrias" para os detentos

...SSE_Play, TER_Play, QUA_Play, QUX_Play, Kogut, SEX_Play, SÁB_Play, DOM_Play, Patricia Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses (Interreg), Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina do Matos • [globo.globo.com/play](#) • [anna.santiago@globo.com.br](#) • [@eufrazio](#)



Para a linda sequência em que Clarice (Carol Castro) se lembrou de que é mãe de Beatriz (Duda Santos) em "Garota do momento". O texto e a direção estavam afinados, e as atrizes brilharam.



Para velhos problemas no aplicativo da Max, como o idioma de uma série que muda entre um episódio e outro, além de legendas que desaparecem ou surgem fora de sincronização com o áudio.



LEONARDO/TI GLOBE

Nostalgia

Dira Paes caracterizada como Solineuza para o especial "Show 60 Anos", que vai ao ar no dia 28. A atriz também voltará a interpretar a personagem do seriado "A Diarista" na nova temporada de "Encantados", que estreia no dia 29

A próxima das 21h

Vista no ano passado em "Renascer", Gabriela Loran foi escalada para um papel de destaque em "Três Graças", novela da Globo escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva e dirigida por Luiz Henrique Rios. A personagem, assim como a atriz, será uma mulher trans, mas essa questão não será o foco da trama.

Futebol

Após comentar a Copa do Mundo de 2022, o ex-jogador Diego Ribas voltará à Globo. Sua estreia será amanhã, no jogo entre Flamengo e Juventude, que será transmitido depois de "Vale tudo". Ele estará ao lado de Gustavo Villani e Ana Thais Matos.

Jornalismo...

O "Fantástico" registrou 21 pontos anteontem no Rio, sua maior audiência desde março de 2024.

...E esporte

Já a partida entre Grêmio e Flamengo, pelo Brasileirão, rendeu 25 pontos à emissora, o melhor índice da competição no Rio na atual temporada.

Outra faceta

Morando nos Estados Unidos há mais de uma década, a atriz Fernanda Machado vai lançar seu livro "Tudo que não me contaram sobre a maternidade" na Livraria Janela, na Gávea, no dia 6 de maio. Beth Goulart participará de um bate-papo com ela.

Montagem

Sidney Sampaio vai interpretar Jesus na Paixão de Cristo de Ferraz de Vasconcelos, em São Paulo. A encenação será nesta Sexta-feira Santa.

História sobre luto

Regiane Alves nos bastidores do longa "As dez vantagens de morrer depois de você", dirigido por Diego Freitas, cujas filmagens começaram recentemente. Ela interpretará a mãe de Julia (Giulia Be), jovem que tem uma morte precoce. Após a tragédia, a personagem encontra conforto junto a Gabi (Any Gabrielly), amiga da filha. A trama é uma adaptação do livro homônimo de Fernanda de Castro Lima



PRENSAÇÃO



REILICAÇÃO

Encontro de gerações

Antonio Pitanga com a atriz mirim Alice Monteiro nos bastidores do filme "Coisa de novela", que vai ao ar no dia 28 em homenagem às seis décadas da Globo. Ela, que fará sua estreia no audiovisual, interpretará a personagem de Valentina Herszage na infância

CONTINUAÇÃO DA CAPA

RELAÇÕES DE VARGAS LLOSA COM O BRASIL RENDERIAM ESTUDOS

Para a professora Livia Reis, a obra de Llosa "foi paulatinamente embaçada por suas posturas políticas e ideológicas". — O legado literário do escritor não condiz com o legado ideológico do homem que abandonou seus

ideais e sua visão críticas dos tempos de juventude — diz a pesquisadora. Professor adjunto da Unigranrio, Ricardo Marinho lembra que o Brasil tem uma relação de "filiação" com Vargas Llosa. Em 1981, o autor lançou "A guerra do fim

do mundo", um de seus livros mais celebrados, que revisita a Guerra de Canudos por meio de uma narrativa complexa e polifônica. A partir de múltiplas perspectivas, trata o conflito como um choque entre modernidade e tradição e dá uma

nova dimensão a figuras como Antônio Conselheiro. — Hoje, quem quiser de alguma maneira tentar fazer alguma pesquisa pertinente sobre o teatro do conflito (de Canudos) vai precisar mergulhar no livro de Vargas Llosa — diz Marinho. — Acredito

que ele tenha visto em Canudos a imagem da fragilidade de uma república. Imagino que a relação de Vargas Llosa com o Brasil pode gerar mais pesquisas, como suas correspondência com Nélia Piñon e a sua relação com a ABL. Em nota, a ABL lamentou

a morte de seu sócio correspondente, e destacou sua relação com os autores da casa: "Fez grandes amigos na ABL, como Nélida Piñon, a quem dedicou 'A guerra do fim do mundo', uma história sobre Canudos, onde passou vários meses coletando informações, considerado por muitos um épico latino-americano". (Bolívar Torres)

BREVE RETROSPECTIVA DA VIDA DO ESCRITOR

- > **28 de março de 1936.** Nasce em Arequipa, Sul do Peru, filho de uma mãe solteira de família de classe média. Vão pouco depois para Cochabamba, Bolívia, para viver com os avós.
- > **1946.** Retorna ao Peru e conhece o pai, Ernesto

- Vargas, um operador de rádio.
- > **1950.** Seu pai o envia para a Academia Militar Leoncio Prado, de Lima, experiência traumática que o leva à literatura.
- > **1951.** Trabalha como

- repórter noturno no jornal sensacionalista La Crónica, em Lima.
- > **1955.** Provoca escândalo ao casar com a tia divorciada Julia Urquidí, quando ele tinha 19 anos e ela, 32. O casal se divorciou nove anos depois.

- > **1959.** Vai morar em Paris, onde trabalha na Agence France-Presse (AFP) e na Rádio e Televisão Francesa.
- > **1963.** Publica seu primeiro romance, "A cidade e os cachorros", inspirado em sua passagem pela academia militar.

- > **1965.** Casa-se com a prima Patricia. Um ano depois nasce o primeiro dos três filhos do casal.
- > **1990.** É candidato à presidência peruana e perde para Alberto Fujimori.
- > **1993.** Muda-se para a Espanha e adota a nacionalidade desse país.

- Discursa contra a guinada autoritária no Peru sob o comando de Alberto Fujimori.
- > **2001.** Torna-se professor de Literatura Ibero-Americana na Universidade de Georgetown (EUA).
- > **2010.** Recebe o Prêmio Nobel de Literatura.

- > **2015.** Anuncia a separação da mulher e inicia um relacionamento de sete anos com Isabel Preysier, mãe do cantor espanhol Enrique Iglesias.
- > **13 de abril de 2025.** Morre em Lima, "cercado por sua família e em paz", declarou filho. (Com AFP)

Da MPB para a telona. Thainá Duarte em teste de penteado para viver a protagonista: "Tão coitada, tão singela"



BENDITA GENI

COM THAINÁ DUARTE E SEU JORGE NO ELENCO, ADAPTAÇÃO PARA OS CINEMAS DE CANÇÃO DE CHICO BUARQUE COMEÇA A GANHAR FORMA

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@globonline.com.br

Joga pedra na Geni": é possível que mesmo quem nunca tenha escutado a canção "Geni e o zepelim", de Chico Buarque, conheça este trecho. A heroína amada pelos oprimidos e odiada pelos poderosos surgiu pela primeira vez como parte do musical "A ópera do malandro", lançado nos palcos em 1978 e que virou filme de Ruy Guerra em 1985. Mas a música ganhou vida própria e agora vai surgir nas telas de cinema. No próximo mês, o filme "Geni e o zepelim" começa a ser rodado em Cruzeiro do Sul, no Acre. Para interpretar uma das mais famosas personagens da MPB foi escolhida a atriz Thainá Duarte, informação até então guardada a sete chaves pela produção.

Conhecida pelos trabalhos em "Aruanas" e "Canção novo", a atriz contracenará com Seu Jorge, que assume a responsabilidade de dar vida ao comandante do zepelim. A direção é de Anna Muylaert, de "Que horas ela volta?" (2015).

— Geni é uma personagem que vive no imaginário coletivo de muitos — diz Thainá, de 28 anos. — Participar de uma releitura de uma das músicas que são parte da trilha da minha vida é uma grande alegria. Ser dirigida por Anna e contar essa história na Amazônia torna tudo ainda mais especial.

A menos de um mês para o início das filmagens, a atriz conta que tem feito testes de penteado e figurino, além de estar se dedicando à preparação com ensaios conduzidos por Fátima Toledo e Bruno Danuia.

— Dentro de cada mulher

existe uma Geni, estamos buscando o que essa terá para dizer ao mundo — afirma a atriz.

'VAI TER O ZEPELIM?'

A ideia de adaptar "Geni e o zepelim" para as telonas nasceu de um insight do filho adolescente de Iafa Britz, produtora conhecida por hits de bilheteria como "Se eu fosse você" (2006) e "Minha mãe é uma peça" (2013). Durante a pandemia, trabalhando de casa, ela desenvolveu a rotina de ouvir músicas com os filhos, e Chico Buarque era nome onipresente na trilha sonora da família. Determinado dia, ao ouvirem "Geni", um dos filhos falou: "Essa música dá um filme perfeito." Foi então que Iafa decidiu escutar a canção que amava com outros ouvidos. E concordou: afinal, há ali uma história com início, meio e fim, com heróis e vilões, com intrigas e reviravoltas. Decidiu, então, procurar Chico Buarque.

— Chico ficou animado e foi muito aberto à ideia de fazermos o filme. É uma adaptação livre. Desde o início, propus que déssemos um novo final para Geni, que está há 50 anos só levando pedrada. E ele gostou — lembra Iafa. — Foi uma conversa interessante. Chico trouxe as referências que ele teve para a canção, que foi um conto chamado "Bola de sebo", de Guy de Maupassant. Foi gentil e não fez exigências, a única coisa que perguntou foi: "Mas vai ter o zepelim, certo?"

Iafa confirma que o zepelim está mais do que garantido na tela. Ela aponta que o material destacado por Chico ajudou muito no desenvolvimento da produção. Após a conversa, ela tratou de imaginar quem poderia ser a pes-



Nas nuvens. Seu Jorge vai encarnar o comandante: "Vamos ter uma ótima química entre esses dois personagens", diz a diretora Anna Muylaert



No Acre. A produtora Iafa Britz e Anna Muylaert: trama se passa na floresta

soa responsável por dirigir o projeto. E logo o nome de Anna Muylaert veio à cabeça.

CORAÇÃO DA FLORESTA

A cineasta, conhecida por dirigir suas próprias histórias originais, nunca tinha adaptado uma trama de outro autor. Ela conta, no entanto, que a admiração por Chico Buarque a fez romper essa barreira e se abrir ao projeto. Ela só tinha uma ideia da qual não abriria mão: filmar na Amazônia.

— Anna teve esse insight muito rápido de tirar a Geni desse lugar mais previsível que poderia ser a Lapa (no Rio de Janeiro) e dar essa dimensão maior — diz Iafa. — Tudo fez sentido depois que ela sugeriu isso, mas eu quase caí para trás. É um trabalho grande de logística, uma engenharia levar toda a equipe para o Acre. Foi assustador, mas está sendo muito bom.

Na trama do filme, Geni é uma prostituta de uma cidade ribeirinha, localizada no coração da Floresta Amazônica. Em meio a uma guerra por terras, ela vê o local ser invadido por tropas lideradas por um tirano comandante, que chega voando em um imponente zepelim. Com um projeto predatório para a região, ele se encanta por Geni, que percebe que talvez ainda exista uma chance de virar o jogo.

Anna diz que, mesmo a canção não falando expressamente em uma guerra, estava claro para ela que havia um conflito existente na trama, algo que ficou mais claro ao estudar as referências de Chico. O conto de Maupassant, datado do fim do século XIX, se passa durante a guerra franco-prussiana.

— Fui entendendo por que a ideia da Amazônia veio tão forte. O Brasil tem suas guerras. E a maior delas é a ambiental — diz Anna ao GLOBO via videoconferência diretamente do Acre, onde trabalha na busca por locações. — E vejo a floresta como essa mulher forte, mas também indefesa. A música fala muito sobre o feminino e a misoginia. Como a mulher aos olhos do patriarcado, a floresta é considerada um grande nada aos olhos do capitalismo.

ENTRE ELES

A cineasta, também responsável pelo roteiro, espera transportar para o cinema tudo o que está na letra: o machismo, a política, o conservadorismo e a hipocrisia. Ela conta como foi definir a intérprete para viver a protagonista.

— É uma personagem difícil. Ela tem uma força grande, mas, ao mesmo tempo, como diz a letra, é "tão coitada, tão singela". Ela tem esses dois lados. Thainá trouxe isso de forma muito forte. Ela fez um teste incrível. E ela tem essa cara, esse corpo muito brasileiro. Nos apaixonamos por ela — afirma Anna.

Para interpretar o comandante, a diretora convocou Seu Jorge, com quem havia trabalhado em "A melhor mãe do mundo" (filme exibido no Festival de Berlim e com estreia prevista para agosto no Brasil).

— O comandante é uma mistura afro, indígena, militar, totalitarista e capitalista. Ele representa toda essa força maligna do patriarcado — diz a diretora. — Acredito que vamos ter uma ótima química entre esses dois personagens.

Além de Thainá e Seu Jorge, a produção abriu seletiva para atores do Acre, com o objetivo de deixar a história e o elenco com a "cara da região". As filmagens acontecem entre os meses de maio e junho.

[illegible]

**AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!**

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

